ANNO XXXVII NUMERO 77

QUINTA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhãa.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Macario; S. Valerico ab.
2 Terça. S. Francisco de Paula fundador.
3 Quarta. S. Ricardo rei; S. Benedicto f.
4 Quinta. S. Izidoro arc.; S. Zozimo c.
5 Sexta. S. Vicente Ferrer; S. Iria v. m.
6 Sabbado. S. Marcolino m.; S. Diogenes m.
7 Domingo da Paschôella. S. Epiphanio b. m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias: Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

RELATORIO

apresentado á Assembléa Legislativa Provincial desta provincia, em a segunda sessão da decima-terceira legislatura, pelo Exm. Sr. commendador Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, presidente da mesma.

(Continuação.)

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

DIVISÃO POLICIAL E JUDICIARIA.

A administração da justiça nesta provincia vai lutando com os mesmos embaraços e difficuldades que encontra por todo o paiz, e que reclamam serias reformas e providencias.

Nada ha de especial a communicar-vos, além dos dados estatisticos que se seguem.

Foram submettidos a julgamento do jury no anno proximo passado 329 processos, comprehendendo 399 réos, dos quaes foram condemnados 178, e absolvidos 223, sendo os crimes porque responderam a julgamento os seguintes:

Publicos.

Resistencias 1
Tirada ou fuga de presos. 16
Falsidades 4
Perjurios 2
Peitas, concussões e outros abusos praticados por particulares 1

Particulares.

Contra a liberdade individual 3
Homicidios 86
Tentativas de homicidio.. 15
Ferimentos e offensas physicas 138
Ameaças 18
Calumnias e injurias..... 1
Estupros 3
Banca-rotas, estellionatos e outros crimes contra a propriedade 12
Furtos 42
Damnos 8
Roubos 12
Ajuntamentos illicitos.... 4
Armas defezas 48

Confrontando o numero dos condemnados com o dos absolvidos, vê-se que ha um accrescimo de dous réos: a razão é de haver dous réos que responderam a dous processos, sendo condemnados em um, e absolvidos em outro.

Celebraram-se durante aquelle anno 26 sessões de jury, nos municipios seguintes:

Recife 1.ª e 2.ª
Olinda 1.ª
Iguarassú 1.ª
Goianna 1.ª e 2.ª
Nazareth 1.ª
Páo d'Alho 1.ª e 2.ª
Santo Antão 1.ª e 2.ª
Escada 1.ª e 2.ª
Cabo 2.ª
Rio Formoso 2.ª
Serinhãem 1.ª e 2.ª
Barreiros 1.ª e 2.ª
Bonito 1.ª
Caruarú 1.ª
Garanhuns 1.ª e 2.ª
Buique 1.ª
Tacaratú 1.ª
Ouricury 1.ª

Foram julgados definitivamente pelos juizes de direito em o referido anno 9 processos, comprehendendo 14 réos, dos quaes foram condemnados 9, e absolvidos 5, sendo os crimes porque foram julgados os seguintes:

De responsabilidade.

Abuso de emprego 2
Peitas, concussões e outros abusos 7
Subornos 1
Fuga de presos 1

Especiaes.

Banca-rota 1
Resistencias com ferimentos 2
Tomadas de presos....... 1

Só remetteram á repartição da policia, como lhes cumpria, os mappas dos respectivos julgamentos, os seguintes juizes de direito:

O da segunda vara desta capital.
O de Santo Antão.
O do Rio Formoso.
E o de Flores.

Do mappa que á dita repartição remetteu o juiz municipal do termo de Serinhaem vê-se que foi julgado por aquelle juizo um só processo, comprehendendo um só réo, por crime de injurias verbaes, o qual foi condemnado.

Os demais juizes não remetteram mappas dos respectivos julgamentos.

Dos delegados e subdelegados nada consta, por não terem elles remettido os respectivos mappas á repartição da policia.

A provincia de Pesnambuco compõe-se de 14 comarcas, a saber:

1.ª Comarca do Recife, com 2 varas de direito e 2 promotores.
2.ª Comarca Goianna.
3.ª Comarca Páo d'Alho.
4.ª Comarca Nazareth.
5.ª Comarca Limoeiro.
6.ª Comarca Santo Antão.
7.ª Comarca Bonito.
8.ª Comarca Garanhuns.
9.ª Comarca Brejo.
10.ª Comarca Pajeú de Flores.
11.ª Comarca Tacaratú.
12.ª Comarca Boa-Vista.
13.ª Comarca Cabo.
14.ª Comarca Rio Formoso.

Todas estão providas de juizes de direito, menos a de Nazareth, por ter sido removido para a comarca de Abrantes, na provincia da Bahia, por decreto de 18 de janeiro ultimo, o Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha.

Existem actualmente em exercicio todos os juizes de direito, á excepção do de Goianna, por estar gozando dous mezes de licença; o da comarca do Bonito, por ter ido tomar assento, como membro da assembléa legislativa da provincia de Sergipe, e o do Rio Formoso, por se ter achado occupando o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha até 3 do passado março.

Ha na provincia 23 termos com juizes letrados, a saber:

Na comarca da capital.
Capital, tendo jurisdicção de orphãos e 2 varas municipaes 1
Cidade de Olinda.......... 1
Villa de Iguarassú 1
— 3

Na comarca de Goianna.
Cidade de Goianna.......... 1
— 1

Na comarca de Páo-d'Alho.
Villa de Páo-d'Alho....... 1
— 1

Na comarca de Nazareth.
Cidade de Nazareth......... 1
— 1

Na comarca de Santo Antão.
Cidade da Victoria......... 1
Villa da Escada............ 1
— 2

Na comarca do Bonito.
Cidade de Caruarú 1
Villa do Bonito............ 1
— 2

Na comarca de Garanhuns.
Villa de Garanhuns, de S. Bento e Bom-Conselho. 1
Villa do Buique........... 1
— 2

Na comarca do Brejo.
Villa do Brejo 1
Villa de Cimbres.... 1
— 2

Na comarca de Flores.
Villa Bella e de Flores (reunidas)............ 1
Villa de Ingazeira......... 1
— 2

Na comarca da Boa-Vista.
Villa da Boa-Vista......... 1
Villa de Cabrobó.......... 1
Villa do Ouricury e Exú... 1
— 3

Ha mais 5 termos com juizes supplentes somente, a saber:

Na comarca de Pajeú de Flores.
Villa de Flores (termo reunido a Villa-Bella)...... 1
— 1

Termos que ainda não teem juizes supplentes:

Na comarca da Boa-Vista.
Villa do Exú, (reunida ao Ouricury 1
— 1

Na comarca de Garanhuns.
Villa de S. Bento (reunida a Garanhuns) 1
Villa de Bom Conselho (reunida a Garanhuns). 1
— 2

Na comarca do Rio Formoso.
Villa de Agua-Preta (reunida a Barreiros)......... 1
— 1

Existem 148 districtos de paz, a saber:

Municipio do Recife.
Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves 2
» de Santo Antonio 2
» de S. José....... 1
» da Boa-Vista.... 3
» do Poço da Panella 2
» dos Afogados.... 4
» da Varzea....... 2
» de Santo Amaro de Jaboatão 2
» da Muribeca 2
» de S. Lourenço da Matta......... 3
— 23

Municipio de Olinda.
Freguezia do curato da Sé. 1
» de S. Pedro Martyr 2
» de Maranguape.. 2
— 5

Comarca de Goianna.
Freguezia da cidade 3
» de N. Senhora do O'............ 2
» de Itambé 4
» de Tejucupapo.. 3
— 12

Comarca de Páo-d'Alho.
Freguezia do Páo-d'Alho.. 1
» da Gloria do Goitá............ 2
» da Luz 1
— 4

Comarca de Nazareth.
Freguezia da cidade 8
» de Tracunhãem . 6
— 14

Comarca do Limoeiro.
Freguezia do Limoeiro.... 1
» do Bom Jardim . 2
» de Taquaretinga. 1
— 4

Comarca de Santo Antão.
Do municipio de Santo Antão.
Freguezia da cidade da Victoria 2
— 2

Do municipio da Escada.
Freguezia da Escada 4
— 4

Comarca do Bonito.
Do municipio de Caruarú.
Freguezia da cidade......... 1
» de S. Caetano ... 2
» de Quipapá..... 2
» do Altinho 2
— 7

Do municipio do Bonito.
Freguezia do Bonito 5
» de Bezerros..... 2
» de Gravatá...... 1
— 8

Comarca de Garanhuns.
Do municipio de Garanhuns.
Freguezia de Garanhuns.. 4
— 4

Do municipio de S. Bento.
Freguezia de S. Bento.... 2
— 2

Do municipio do Bom-Conselho.
Freguezia da villa 1
— 1

Do municipio do Buique.
Freguezia da villa do Buique 4
» de Aguas Bellas . 2
— 6

Comarca do Brejo.
Do municipio do Brejo.
Freguezia do Brejo......... 6
— 6

Do municipio de Cimbres.
Freguezia de Cimbres 2
» da Alagôa de Baixo 2
— 4

Comarca de Flores.
Do municipio de Villa-Bella.
Freguezia de Villa-Bella.. 2
— 2

Do municipio de Flores.
Freguezia de Flores...... 2
— 2

Do municipio de Ingazeira.
Freguezia de Ingazeira.. . 6
— 6

Comarca da Boa-Vista.
Do municipio da Boa-Vista.
Freguezia de Santa Maria da Boa-Vista.. . 4
— 4

Do municipio de Cabrobó.
Freguezia de Cabrobó.... 3
» do Salgueiro.... 1
— 4

Do municipio do Ouricury.
Freguezia do Ouricury.... 4
— 4

Do municipio do Exú.
Freguezia do Exú 3
— 3

Comarca do Cabo.
Do municipio do Cabo.
Freguezia do Cabo......... 3
» de Ipojuca....... 3
— 6

Comarca do Rio Formoso.
Do municipio do Rio Formoso.
Freguezia da cidade....... 2
» de S. Gonçalo de Una 2
— 4

Do municipio de Serinhãem.
Freguezia de Serinhãem . 2
— 2

Do municipio de Barreiros.
Freguezia de Barreiros.... 1
— 1

Do municipio de Agua Preta.
Freguezia de Agua-Preta . 1
— 1

A divisão policial da provincia é a que consta do quadro seguinte:

COMARCAS.	Termos (Delegacias.)	Districtos (Subdelegacias).
RECIFE.	Recife.	Recife. Santo Antonio. S. José. Boa-vista. Capunga. Afogados. Magdalena. Poço da Panella. Varzea.
	Jaboatão, 2.º districto da capital. S. Lourenço 3.º districto da capital.	Jaboatão. Gurjahú. Muribeca. S. Lourenço da Matta. Pitangá.
	Olinda.	Olinda. Beberibe. Paratibe. Maranguape.
	Iguarassú.	Iguarassú. Itapissuma. Itamaracá. Maricota.
GOIANNA.	Goianna.	Goianna. N. Senhora do O'. Goianninha. Ponta de Pedras. Tijucupapo. Timbaúba. Cruangi. Pedras de Fogo.
NAZARETH.	Nazareth.	Nazareth. Larangeiras. S. Vicente. Lagoa-Sêcca. Tracunhãem. Lagoa do Carro.
PAO D'ALHO.	Páo d'Alho.	Páo d'Alho. Goitá. N. Senhora da Luz.
LIMOEIRO.	Limoeiro.	Limoeiro. Bom-Jardim. Queimadas. Taquaritinga. Malhadinha.
SANTO ANTÃO.	Santo Antão.	Santo Antão. Tabocas.
	Escada.	Escada. Aripibú.
CABO.	Cabo.	Cabo. Agoriba. Ipojuca. Maracapé.
RIO FORMOZO.	Rio Formozo.	Rio Formozo. Una. Tamandaré.
	Serinhãem.	Serinhãem. Duas-Barras.
RIO FORMOZO.	Barreiros.	Barreiros. Abreu de Una.
	Agua-Preta.	Agua-Preta. Carsuipe.
BONITO.	Bonito.	Bonito. Verde. Ilha das Flores. Capoeiras. Pimenteiras. Catende. Piripiri. Bezerros. Gravatá.
	Caruarú.	Caruarú. Raposa. Altinho. Bebedouro. Panellas. Quipapá.
BREJO.	Brejo.	Brejo. Jacarará.
	Cimbres.	Cimbres. Alagôa de baixo.
GARANHUNS.	Garanhuns.	Garanhuns. Correntes.
	S. Bento.	S. Bento.
	Papacaça.	Papacaça.
	Buique.	Buique. Aguas-Bellas.
TACARATÚ.	Tacaratú.	Tacaratú. Fazenda Grande.
FLORES.	Flores.	Flores. Baixa-verde. Colonia.
	Villa-Bella.	Villa-Bella. S. Francisco. Bello-monte.
	Ingazeiras	Ingazeira. Varas. S. José.
BOA-VISTA.	Boa-Vista.	Boa-Vista. Pontal.
	Cabrobó.	Cabrobó. Salgueiro.
	Ouricury.	Ouricury. Ortigas. Serra-branca.
	Exú.	Exú. Granito.

FORÇA PUBLICA.

Pouco tenho a dizer-vos ácerca do corpo de policia, que é parte da força publica aqui existente, sobre que podeis deliberar.

Ainda mesmo com o auxilio efficaz da força de linha, é a policial aqui insufficiente para as necessidades do serviço. A administração luta com serios embaraços para acudir aos reclamos da policia, que por toda parte ressente-se da falta de força que a habilite a reprimir o crime e acossar os criminosos.

O estado effectivo do corpo de policia é de 419 praças, faltando 81 para o seu estado completo, marcado na lei provincial n. 478, de 30 de abril do anno passado.

Não é facil completar esse corpo. A repugnancia invencivel que tem a nossa população para a vida militar, torna muito raros os assentamentos de praças por contrato. O recrutamento não pode fazer-se effectivo para o corpo de policia, por não haver lei que o autorise.

Uma das causas que tambem concorrem para a repugnancia ao serviço do corpo de policia é a difficuldade em conseguir-se baixas depois de terminar o prazo do contrato.

Existem actualmente praças com o seu contrato findo, e tenho deixado de conceder-lhes baixa e de consentir em sua passagem para o exercito, a que recorrem muitos, porque isto importaria desfalcar consideravelmente as fileiras do corpo.

Estes embaraços, é o mais serio de todos—o estado deficiente dos cofres provinciaes—impediram-me de completar a força policial, e de organisar uma divisão montada, que a meu vêr deve fazer parte dessa força, e cuja utilidade é intuitiva, e para o que está a presidencia autorisada pela generalidade da vossa lei n. 478.

Em differentes pontos da provincia, as autoridades teem necessidade de recorrer á guarda nacional destacada: sem disciplina, sem instrucção, e quasi sempre sem uniforme e armamento, a guarda nacional não tem o prestigio de uma força regular, e não pode merecer por esse lado inteira confiança da autoridade.

A força effectiva do corpo de policia acha-se limpamente fardada, bem armada e tem alguma disciplina. Não é possivel porem instruir esse corpo, que se conserva constantemente fraccionado pelo interior.

Segundo o juizo do digno commandante, mais proveitoso será fazer um novo quartel para o corpo de policia, do que intentar qualquer reparo no que existe, que, além de estar em máo lugar, acha-se muito arruinado.

A quota de 80 réis para fardamento é insufficiente, para que se possa ter soldados vestidos com limpeza. O commandante do corpo propõe que se eleve essa quota a 100 réis diarios. O regulamento do corpo precisa ser revisto e reformado.

OBRAS PUBLICAS.

Durante os onze mezes de minha administração nesta provincia, pouco me foi possivel fazer em relação a obras publicas.

Bem sabeis que com o cofre provincial, no estado em que o encontrei, e em que se tem mantido, me veria naturalmente obrigado a limitar-me ao que vou expor-vos.

Tendo de tratar das obras da provincia, devo principiar pela mais importante, quer se attenda á sua natureza, quer ao capital que nella se tem empregado.

ESTRADA DE FERRO.

Esta estrada, da qual apenas se tem contratado uma extensão de vinte leguas, desde esta capital até a confluencia dos rios Pirangi e Una, constitue uma das grandes arterias das vias de communicação, que teem de ligar o interior do Brasil aos seus portos de mar, e facilitar assim a exportação dos productos dos ferteis terrenos por onde tem ella de passar.

Na sua direcção geral, além de estabelecer aquella estrada communicação directa desta capital com todo o vale do rio S. Francisco, sem duvida um dos maiores e mais productivos do nosso paiz, atravessa constantemente terrenos ferteis, e será para o futuro uma communicação interna para a côrte do imperio pela provincia de Minas-Geraes. Isto basta para dar uma idéa immediata da grandeza de similhante empreza.

Tratando somente da parte contratada e já emprehendida, devo dizer-vos que as obras da empreza, das quaes se lançou a pedra fundamental em setembro de 1855, começando os trabalhos regularmente em março de 1856, tiveram a principio pouco adiantamento, pois que a primeira secção desta cidade á villa do Cabo, que sem duvida é de facilima execução, apenas foi concluida e aberta ao trafico publico em 8 de fevereiro de 1858.

Não estou precisamente instruido dos motivos que actuaram para dar-se á primeira secção uma direcção parallela, em quasi toda a extenção, a costa, e muito proxima a ella, passando geralmente por terrenos arenosos, improductivos, e dos quaes os transportes são feitos facilmente e com economia por mar.

O que é certo porém é que o trafico da primeira secção é muito diminuto, e que jamais poderia por si só produzir rendimento sufficiente para a despeza do costeio. Parece-me que, se essa estrada seguisse na primeira secção uma direcção pouco mais ou menos por entre as freguezias de Muribeca e Jaboatão, procurando o vale do Pirapama, proximo a villa do Cabo, seria de muito maior utilidade publica, não só porque nessa direcção teria mais productos a transportar, como porque o rendimento do costeio seria maior.

Reconheço, porém, que já não é occasião de discutir-se essa questão.

A segunda secção da estrada apresenta um aspecto inteiramente diverso da primeira, não só porque todo o terreno atravessado por ella é muito accidental, e offerece grandes difficuldades para execução das obras, mas ainda porque por alli só se encontram terrenos de grande producção, e em boa parte já sujeitos a cultura; o que é uma garantia de grande trafico e bom rendimento para essa secção, como vai sendo observado.

Usando da autorisação que me conferistes no § 4º do art. 26 da lei n. 488 do anno passado, concedi á companhia da estrada de ferro dous annos de prorogação do prazo fixado no contrato, celebrado em Londres com o ministro brasileiro em 3 de outubro de 1855, para a conclusão da parte da linha que se estende até a confluencia dos rios Una e Pirangi.

Attendi, como devia, á judiciosa recommendação que me fizestes de precisar, de accordo com o governo imperial, a intelligencia dos pontos sobre os quaes haviam duvidas por parte da mesma companhia; e tenho a satisfação de communicar-vos hoje que todas as questões e dissidencias apparecidas foram resolvidas de uma maneira vantajosa aos interesses da provincia.

Referindo-me aos melhoramentos que durante a minha administração recebeu esta estrada de ferro, lisongeio-me em declarar-vos que se tem provido a todos os meios de segurança para que suas obras offereçam mais a completa garantia ao trafico publico.

D'entre elles devo mencionar-vos na 1ª secção o aterro substitutivo do viaducto da Cabanga, obra que desde muito occupava a attenção do governo, mas que só agora é que se acha concluida, faltando-lhe apenas as construcções addicionaes, que tem por fim abriga-lo do embate das aguas, e que estão em andamento.

Pelo facto de se ter aterrado o supradito viaducto exigiram os agentes da companhia nesta provincia um certificado de achar-se acabada a obra substitutiva á que se tinham obrigado, afim de que a somma empregada nessa construcção podesse perceber igualmente a garantia dos juros; não se achando, porém, a dita obra nas condições de ser recebida, entendeu o engenheiro fiscal dever recusar o certificado pedido, o que foi approvado pelo governo imperial.

As demais obras da 1ª secção desta estrada rescentem-se do pouco zelo que presidi a essa construcção. O estado de suas pontes não é por certo satisfactorio, e tem acarretado consideraveis dispendios.

Prosegue-se agora na collocação de columnas addicionaes, que devem protegê-las, estando este trabalho já concluido nas pontes de Motocolombó e Jaboatão: espera-se que por este meio ficarão essas obras ao abrigo de qualquer occurrencia desagradavel.

A estrada permanente vai sendo melhorada. Estão-se ajustando as chapas de connexão exigidas pelos agentes do governo, e que tanto concorrem para a solidez da linha. Tendo a companhia recusado-se a mandar collocar as referidas chapas, foi á isso obrigada, em virtude da decisão dos arbitros, a quem foi submettida a questão.

O objecto de uma das maiores dissidencias havidas entre os representantes da companhia e o actual engenheiro fiscal, é a construcção de novas estações intermedias neste secção, de que se julgam aquelles desobrigados, allegando terem sido recebidas as actuaes por um de meus antecessores. Não se conformando, porém, o mesmo engenheiro fiscal com semelhante proposito, foi o negocio submetido á directoria em Londres; e é de esperar que a sua solução nos seja favoravel, visto não constar officialmente o recebimento a que se allude, e ser elle contrario ás vistas do governo.

Devendo occupar primeiramente a vossa attenção com o que era relativo á parte technica da via ferrea, passo agora a referir-vos o estado das obras, e dos estudos das 2ª, 3ª e 4ª secções.

Achando-se quasi concluidas as obras da 2.ª secção (da villa do Cabo á Escada) faltando apenas alguns aperfeçoamentos, e desejando os agentes da companhia abrir a secção ao trafego publico no fim do anno passado, por se avisinhar a época da safra do assucar, e tendo informado o engenheiro fiscal do governo que as obras feitas, embora não de todo concluidas, offereciam bastantes segurança e commodo para o trafego, resolvi que elle se abrisse no dia 2 de dezembro proximo findo, por me parecer tambem que esse dia, tão caro aos brasileiros, era bem proprio para o de uma festa industrial, das maiores que aqui podemos celebrar.

Teve pois começo no predito dia o trafego da segunda secção da via ferrea, obrigando-se a companhia a concluir e a aperfeiçoar, até junho proximo, as suas obras, com a condição porem de ser essa parte da linha considerada como recebida desde o dia em que foi aberta ao trafego, contando-se de então a garantia dos juros: ao contrario, não terá a companhia direito á supradita garantia, senão a datar da entrega e recebimento definitivo dessmes mas obras.

Uma convenção para este fim foi assignada entre o engenheiro fiscal e os agentes da companhia nesta provincia. Essa convenção, que por parte do governo imperial já deve ter sido approvada pelo nosso ministro em Londres, determinando as condições que devem satisfazer as obras da 2.ª secção, regula igualmenete de maneira clara o direito que assiste á companhia na percepção dos juros garantidos. A este respeito, pois, não teremos de ver repetidas as desagradaveis questões havidas por occasião do pagamento dos juros, quando se tratou do recebimento da 1.ª secção.

Do ultimo relatario do engenheiro fiscal se vê que os trabalhos por concluir teem recebido grande impulso, e que é de suppôr que a companhia cumpra aquillo a se obrigou.

Com excepção de alguns pequenos aqueductos mandados reconstruir pelo dito engenheiro, as obras da 2.ª secção offerecem toda a segurança; e satisfeitas que sejam as condições exigidas, estou persuadido de que esta parte da linha servirá de modelo a todas as outras.

A estação da Escada e suas dependencias estão construidas, e teem as accommodações necessarias ao trafico do lugar. Foram marcadas, segundo as exigencias e importancia das localidades, tres estações intermedias, em distancias de cerca de 4 1/2 milhas, e com a denominação de Ipojuca, Olinda e Timbossaú, que se acham actualmente em construcção.

Uma linha telegraphica foi estabelecida, em virtude da convenção assignada, entre as estações da Escada e Cabo, e deverá estender-se até a de Cinco-Pontas.

Entendo que convirá estabelecer postes telegraphicos que, correspondendo-se com a estação central ponham as secretarias do governo e da policia em communicação com as autoridades dos diversos pontos por onde atravessa a linha-ferrea.

Chamo, pois, a vossa attenção para este importante melhoramento.

As obras desta secção custeram até o dia 3 de dezembro proximo passado cerca de £ 413,755, 4 s., ou 3,677.824$232 de reis. A esta somma devem ser addicionados a importancia de alguns saques feitos sobre Londres, e o que fôr ainda dispendido na conclusão das ditas obras, até junho proximo.

Releva notar, porém que a garantia do gover- comprehende unicamente a parte que, em virtude do § 2.º do art. 11 do decreto n. 1245, de 1853, foi distribuida para a construcção das mesmas obras.

Os trabalhos da 3.ª e 4.ª secções estendem-se já até cerca de duas leguas do termo da linha contractada.

Na primeira dellas, os cortes e atterros de maiores difficuldades estão consideravelmente adiantados, e apenas existem apequenas interrupções em pontos onde o terreno está pela sua natureza quasi que preparado para receber os carriz.

As pontes de ferro dos rios Ipojuca, sobre dous vãos de 80 e 50 pés, e Aramagi sobre um vão de 80, são as duas mais importantes obras d'arte desta secção, sendo que se vai dar principio á collocação da primeira, lançada sobre pilares de pedra de grande solidez, achando-se já a segunda em viagem para esta provincia.

As demais obras d'arte pela maior parte de tijolo e pedra, estão em grande numero construidas, existindo já nesta secção cerca de 1,546 jardas cubicas de alvenaria.

Procede-se agora ao assentamento dos trilhos permanentes, que já se estendem cerca de 4 milhas além da Escada.

Está designado o lugar denominado «Gameleira» para a estação terminal da 3.ª secção, localidade que, por achar-se no cruzamento de varias estradas do interior, deverá ser vantajosa ao futuro trafego da via ferrea.

As obras da 4.ª secção, ainda que principiadas ha poucos mezes, mostram um progresso satisfatorio. Os movimentos de terrenos effectuam-se com grande actividade, e já vão além do lugar denominado «Plana», cerca de duas leguas aquem do termo da linha.

A ponte de ferro que tem de ser lançada sobre o rio Serinhãem, com dous vãos de 90 pés, é a mais importante obra d'arte da secção, e está prompta na Inglaterra para seguir para aqui.

Em virtude do contrato celebrado entre a companhia e o governo, esta secção devia terminar-se na confluencia dos rios Una e Pirangi. Os estudos de reconhecimento, porém, que se fizeram em procura deste ponto, mostraram as grandes difficuldades que teria a linha de encontrar para attingi-lo. Resolveu, portanto, a companhia estudar um novo traço que, afastando-se um pouco da confluencia, vai ter ao sitio denominado «Atraz-dos-montes». Além da facilidade de execução, esta nova linha presta-se melhor ao prolongamento do ramal que para o futuro tem de demandar a colonia militar de Pimenteiras. O governo imperial, conformando-se com o parecer do engenheiro fiscal, resolveu que fosse construida no sitio «Mortes» a estação terminal da linha contratada.

O impulso que teem recebido as obras da terceira e quarta secções faz crêr que nos primeiros mezes do anno proximo irão as locomotivas ás margens do Pirangi, termo da primeira parte da via ferrea do Recife a S. Francisco, o que nos habilitará a contratar o restante dessa importante via de communicação.

Com referencia ao trafego, devo dizer-vos que, se ainda não attingio elle aqui aquella regularidade e promptidão das linhas européas, comtudo o seu estado actual começa a satisfazer as necessidades do paiz.

As difficuldades de transporte entre a estação central das Cinco-Pontas e o bairro commercial do Recife induziram a companhia a propôr ao governo imperial a construcção do prolongamento da linha ferrea até o centro da cidade, trabalho que seria executado a suas expensas, se para este fim ficasse ella desobrigada das cinco ultimas milhas da parte contratada.

Não me parecendo acceitavel semelhante proposta, e dando o meu parecer sobre ella, ouvido o engenheiro fiscal, disse ao governo imperial que eu julgava conveniente que se concluisse toda a linha, na conformidade do contrato celebrado, tratando-se por ora das questões preliminares do prolongamento para dentro da cidade, como plantas, orçamentos, etc., e que em tempo opportuno se resolveria sobre a sua execução. A' vista do que, autorisou-me o governo imperial, por aviso de 6 de fevereiro ultimo, a tratar da questão nos termos propostos.

Reconhecendo, porém, o mesmo governo a necessidade de se prover ao melhoramento do trafego entre os supraditos pontos, mandou que, na conformidade do parecer do engenheiro fiscal, fosse effectuado o referido transporte por conta da receita da estrada, para o que autorisou igualmente a companhia a contrata-lo com pessoa idonea, que offerecesse vantagens e garantias aos proprietarios.

As contas de garantia de juros teem sido objecto de continuadas lutas entre os agentes da companhia e os do governo. A má classificação de despezas e a falta de documentos justificativos de certas verbas teem dado lugar a que sommas não pequenas tenham sido subtrahidas dos documentos da companhia, por occasião de se proceder ao ajuste de contas na Inglaterra.

O actual engenheiro fiscal organisou, de accordo com o superintendente, um systema para a inspecção desses contas, que me parece ser digno de consideração. O governo imperial autorisou-me a adopta-lo, até que se possa estabelecer definitivamente um systema geral para a fiscalisação das contas de garantia de todas as estradas de ferro do Brasil.

A directoria da estrada de ferro desta provincia em Londres dirigio ao governo imperial uma petição para que fosse concedido á companhia um augmento de capital garantido.

Não tendo, porém, o mesmo governo conformado-se com as razões que apoiaram a dita petição, foi esta indeferida.

Tendo igualmente a directoria resolvido que se fizesse uma nova chamada de £ 2, que prefaz o capital realisado de £ 15 por acção, o nosso ministro naquella côrte faz-lhe sentir que a garantia do governo não podia se estender ás novas chamadas exigidas, visto que, importando em £ 780:000 o total das 13 £ por acção já recebidas, e tendo o governo imperial garantido mais um emprestimo de £ 400:000, apenas restavam £ 20:000 para completar o capital de £ 1,200.000 unico que comprehende a garantia dos juros.

Por occasião das chamadas feitas aqui, e sendo o governo accionista de não pequeno numero de acções, declarou o ministerio da fazenda, por aviso de 6 de janeiro ultimo, que nenhum direito tinha a companhia de fazer novas chamadas do capital garantido, por isso que, segundo consta do contrato celebrado pela companhia com o mesmo governo, quando se tratou do dito emprestimo, obrigou-se aquella a não fazer novas chamadas, além da somma de £ 20:000 que ainda teem direito aos juros garantidos.

Uma assembléa geral teve lugar em Londres no dia 30 de janeiro ultimo, na qual resolveram os accionistas fazer as entradas pedidas, independentemente da garantia do governo; o mesmo não acontecerá talvez com os accionistas brasileiros, e particularmente com o governo, o qual se recusa a fazer novas entradas das acções de que é possuidor.

A' vista destas occurrencias, e attendendo a que a directoria em Londres declarou em um de seus relatorios que o capital da companhia estava esgotado, creio que tem ella de lutar com embaraços financeiros, que em verdade não deve attribuir senão á falta de uma bem pensada e severa fiscalisação na gerencia de seus negocios.

Pelos quadros A e B, que vereis no fim desta exposição, vos orientareis sobre o rendimento da via ferrea e das despezas do costeio, desde a abertura do seu trafego, em fevereiro de 1858, até janeiro deste anno, fim do ultimo semestre.

O quadro B vos mostrará as despezas dos diversos departamentos para os ultimos seis mezes; a columna final desse quadro vos indicará a parte proporcional da receita absorvida por cada um delles.

A garantia do governo fica paga até o semestre findo em janeiro do anno passado, como acaba de communicar-me nosso ministro em Londres. O total dos juros satisfeitos no semestre a que me refiro montou a £ 13:115, sendo £ 9:365 de conta do governo geral, e £ 3:750 pertencentes á garantia provincial.

O governo imperial declarou-me, por aviso de 7 de fevereiro ultimo, que recommendára ao ministro brasileiro em Londres que, sempre que tivesse lugar o pagamento de juros aos accionistas da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, declarasse ao ministerio da fazenda e a esta presidencia quaes as quantias pagas por conta da garantia da provincia, afim de que se receba dos cofres provinciaes a respectiva importancia.

Em lugar competente dir-vos-hei a quanto já monta a divida da provincia proveniente da accumulação desses juros.

Concluindo, devo declarar-vos que a elevada intelligencia, illustração e zelo pouco commum pelo serviço publico do engenheiro fiscal do governo junto á estrada de ferro desta provincia, são uma grande garantia da marcha regular que vão levando os negocios que concernem a aquella importante obra.

A	Rendimento de passageiros.	Rendimento de bagagens.	Rendimento de animaes	Rendimento de mercadorias	Total do rendimento.	Despezas de conservação e custeio.
1858						
Fevereiro	7:516$[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]$101
Março	7:[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	7:[illegible]
Abril	7:604$840	[illegible]	»	2:71[illegible]	[illegible]	[illegible]
Maio	5:601$[illegible]	[illegible]	74$000	[illegible]	[illegible]	8:[illegible]
Junho	5:403$[illegible]	[illegible]	«	2:[illegible]$850	7:[illegible]	6:648$352
Julho	5:[illegible]	[illegible]	«	1:[illegible]$185	7:[illegible]	16:575$636
1° semestre	39:[illegible]	1:3[illegible]	108$750	14:236$150	54:707$[illegible]	53:576$[illegible]
Agosto	4:[illegible]	195$[illegible]	76$[illegible]	2:0[illegible]$635	6:847$[illegible]	8:[illegible]
Setembro	4.489$180	205$680	126$150	1 905$657	6:726$667	8:020$797
Outubro	5:918$720	230$200	107$950	1:648$895	7:914$765	9:434$038
Novembro	6:721$900	275$650	183$650	2:925$593	10:106$793	10:076$150
Dezembro	8:502$650	421$000	224$500	4:525$450	13.673$600	13.064$373
1859 Janeiro	12:376$050	351$700	160$500	5:705$340	18:593$930	12.052$643
2° semestre	42:467$580	1:688$510	879$950	18 807$570	63:863$610	60:942$1[illegible]
Fevereiro	7:788$750	295$500	203$010	6:185$350	14.467$610	10:902$058
Março	7:642$700	300$960	132$900	7:248$926	15:325$486	11:642$623
Abril	6:762$400	326$900	121$200	7 261$095	14:471$595	13:530$461
Maio	7:633$500	390$800	133$000	4:952$140	13:129$440	13:894$047
Junho	5:745$800	294$750	148$600	2:391$730	8:550$880	14:485$556
Julho	5:730$500	263$100	182$200	2:305$915	8:481$715	11:771$265
3° semestre	41:298$650	1:872$010	910$910	30:345$156	74:426$726	76:226$010
Agosto	6:109$050	279$200	138$000	1:793$235	8:319$485	11:052$978
Setembro	6:304$690	343$200	221$550	1:709$605	6:578$445	11:303$302
Outubro	7:513$300	460$200	235$990	1:966$857	10:175$357	14:369$626
Novembro	9:720$300	589$900	296$850	2:672$197	13:279$247	13:883$470
Dezembro	12:126$760	744$600	432$050	4:510$890	17:814$300	17.570$271
1860 Janeiro	10:791$780	511$300	308$600	5:845$637	17:457$317	22:747$339
4° semestre	52:565$280	2.928$400	1:632$150	18.498$421	75 624$154	90 926$987
Fevereiro	7:874$140	433$650	209$050	6:236$362	14:753$162	12:817$360
Março	8:418$400	409$400	253$350	6:481$440	15:562$590	13:638$687
Abril	11:548$650	579$900	396$250	3:969$110	16:494$110	11:318$646
Maio	8:157$100	397$900	246$750	2:636$290	11:468$040	14:551$805
Junho	6 246$500	367$650	179$300	1:580$950	8:374$400	10:887$366
Julho	6:317$900	358$700	181$150	1:548$200	8:405$350	17:354$178
5° semestre	48:592$290	2:547$100	1:465$850	22:452$352	75:057$592	80:568$04[illegible]
Agosto	6:780$000	331$250	147$800	1:842$105	9:101$155	12:528$869
Setembro	6:880$200	349$550	182$250	1:759$985	9:171$985	12:564$387
Outubro	7:663$800	402$100	134$500	1:940$180	10:140$580	16:226$066
Novembro	7:917$300	451$700	155$350	2:704$610	11:228$900	14:796$677
Dezembro	20:264$600	1:196$745	317$350	8:466$284	30:244$979	17:934$668
1861 Janeiro	15:539$750	710$700	329$340	9:973$603	24:553$393	25:500$759
	65:089$650	3:440$545	1:274$030	26:686$767	94:490$992	99:551$426
Totaes de 3 annos.	289:186$070	13:687$265	6:271$540	131:025$416	438:270$291	461:791$571

B	Agosto 1860	Setembro 1860	Outubro 1860	Novembro 1860	Dezembro 1860	Janeiro 1861	Total	Porcentagem	
Conservação e reparos da estrada permanente	3:957$557	4:090$832	3:613$413	4:794$959	3:132$705	3:537$846	23:428$812	23	53
Departamento das locomotivas	1:924$486	1:871$226	3:181$308	2:768$626	3:118$798	3:865$600	16:787$044	16	80
Despezas da administração do trafego de passageiros	3:569$018	3:298$804	4:726$488	4:164$101	6:965$460	6:566$037	29:298$858	29	42
e mercadorias	1:349$893	1:286$793	2:597$289	1:357$217	2:263$580	2:635$766	11:489$938	11	54
Conservação e reparos de carros e waggons	318$936	653$050	268$869	320$749	272$288	422$057	2:259$929	2	27
Despezas geraes, não classificadas	1:41[illegible]$579	1:364$182	1:838$749	1:382$025	2:181$857	7:004$159	15:187$551	15	26
Despezas sanitarias						1:044$294	1:044$294	1	05
Juros das sommas depositadas como fiança						125$000	125$000		13
Total, reis	12:528$869	12:564$387	16:226$066	14:796$677	17:934$668	25:500$759	99:551$426	100	00

ESTRADA DE RODAGEM.

Existem na provincia as estradas do norte, do sul, da Victoria, do Pão d'Alho e de Nazareth.

A primeira e a ultima teem sido construidas em virtude do contrato celebrado entre a presidencia e José Mamede Alves Ferreira, em 9 de abril de 1858.

Não sei se foram então devidamente apreciadas as forças financeiras da provincia, para celebrar-se aquelle importante contrato, quando considero nos sacrificios que é hoja necessario fazer para se satisfazerem as obrigações a que se sugeitou o governo: posso, porém, assegurar que a obra é de evidente utilidade, e tem sido feita com a maior perfeição.

Na primeira pouco falta para que chegue ella á villa de Iguarassú. E' visto que para o futuro deve ser esta estrada levada até Pedras de Fogo, limite desta provincia com a da Parahiba.

Na quarta estão em execução os lanços até a encosta do monte Tirapecá, estudada a direcção e abertas as picadas até a cidade de Nazareth. Os trabalhos continuam com actividade e regularidade.

Na da Victoria estão em execução as obras de empedramento de 1,067 braças em diversos pontos. As da conservação permanente são hoje feitas por administração.

Proseguem os trabalhos na do sul por arrematação, em differentes lanços.

As obras de reparos diversos e de conservação das estradas nesta provincia absorvem e continuarão a absorver quantias consideraveis: e nem se ha de dellas prescindir, sob pena de perder-se outros maiores, empregados nas vias de communicação da provincia que, como sabeis, é a primeira condição do seu progresso e engrandecimento.

No relatorio que vos será remettido do director das obras publicas encontrareis os necessarios pormenores desses serviços, se precisardes delles.

PONTES E CALÇADAS.

A topographia desta provincia exige imperiosamente um capital elevado, para ser empregado nas muitas pontes que é necessario haver na provincia. E infalizmente não ha uma só que não precise ou ser substituida, ou reparada seriamente.

As principaes pontes, como sabeis, são as desta capital. Parece-me escusado dizer-vos qual o estado de ruina em que se acham, incluindo mesmo a que liga os bairros de Santo Antonio e da Boa-Vista, apparentemente boa.

Ha muitos annos se trata de substituir a velha ponte do Recife. A execução da obra tem sido, porém, differida, já porque ella se prendia aos differentes projectos de melhoramento do porto, aqui tão discutidos quanto adiados, já porque o custo da nova ponte seria por demais elevado, para não difficultar o realizar-se a respectiva despeza.

No entretanto, não era hoje mais possivel addiar a execução daquella importante obra, porque muito cedo veriamos cortada a communicação entre os dous importantes bairros do Recife e de Santo Antonio; e por isso resolveu o governo imperial mandar collocar alli uma bella ponte de ferro, em lugar da velha de madeira que existe, e autorisou-me para contratar a obra.

Mandei abrir o concurso de propostas até o 1° de maio proximo futuro; ficando-me o pesar de não deixa-la pelo menos em construcção.

Dentro de alguns annos exigirá imperiosamente esta rica e populosa cidade maior numero de pontes, que liguem os seus tres importantes bairros: no entretanto, já hoje não são sufficientes as tres que existem. Esta necessidade não podia deixar de merecer a solicita attenção de Sua Magestade o Imperador, quando honrou esta provincia com a sua visita. E, tendo então o governo resolvido mandar construir uma quarta ponte para ligar os bairros de Santo Antonio e da Boa-Vista, coube-me o prazer de, vencendo todos os embaraços inherentes a negocios desta natureza, assignar um contrato no dia 6 de março ultimo, com a casa de Horacio Green, de Londres, representado aqui por seu procurador Thomaz Dixon Lowdon para a construcção de uma ponte de ferro, que ligue a rua da Aurora em frente da nova transversal, alli projectada, com o caes junto ao theatro de Santa Isabel.

A obra deve estar concluida no prazo de dous annos, a contar daquella data, e custará á fazenda nacional, por conta de quem será feita, a somma de 250:000$000. Fiz consignar no contrato todas as clausulas necessarias, não só a solidez e perfeição da obra, como á garantia do governo, pelas quantias que na fórma do mesmo contrato deve o empreiteiro receber adiantadas nos prazos estipulados.

Havendo eu reconhecido por occasião de visitar os trabalhos da estrada do sul a impraticabilidade, ou pelo menos o muito risco que havia, em fazer-se o grande transito que ha para o districto de Ipojuca por terras do engenho Salgado, alagadas como as vi por violentas correntezas, apezar de haver chovido até então muito pouco, e attendendo a que seria necessario ainda bastante tempo para que, chegando os trabalhos da estrada do sul ao rio Ipojuca, se construisse alli a ponte permanente, que o deve atravessar, determinei á repartição das obras publicas que fizesse construir naquella direcção uma ponte provisoria, que servisse ao transito, por em quanto. A defficiencia, porém, dos cofres provinciaes, não tem permittido que se conclua aquella obra, que aliás, vos asseguro, é de instante necessidade, e por isso vo-la recommendo.

Merecem tambem especial menção por sua importancia e urgente necessidade as pontes de Camorim e Béopeba, na estrada de Pão d'Alho. Orça o director das obras publicas a primeira, sendo de ferro, em 200:000$000.

A'cerca das outras pontes existentes na provincia repito o que vos disse ha pouco: quasi todas precisam de ser reconstruidas ou reparadas seriamente.

O distincto engenheiro director da repartição das obras publicas pensa que seria de summa utilidade para a provincia, e de vantagem para os cofres, contratar com alguma das mais acreditadas casas de Inglaterra a substituição das pontes actuaes, que precisam ser substituidas por outras de ferro.

Por essa forma teriamos um systema regular de solidas e elegantes pontes na provincia com uma despeza de cerca de um terço menos do que a necessaria para haver-se cada uma daquellas pontes de per si.

As pontes de madeira, á meu ver, devem ser hoje riscadas, por obvios motivos, da carta da provincia.

No entretanto, reconheço que o estado actual das finanças provinciaes não permitte que afaguemos a bella idéa daquelle engenheiro.

Um dos melhoramentos materiaes que nos pede com instancia esta bella cidade, é o calçamento de suas ruas.

Não se concebe mesmo como é que, tendo ella obtido os melhoramentos importantes da canalisação do gaz e da agua, conserva as suas ruas no estado de lastima em que as vemos. No entretanto é serviço aquelle que exige grande despeza, e por isso vem embaraçar a sua realisação, como a outros serviços, a invencivel falta de dinheiro.

Com tudo, mandei por em quanto orçar o calçamento da rua do Imperador, a primeira da capital, e determinei á thesouraria que o pozesse em praça. E' possivel que o estado do cofre provincial permitta que decreteis depois fundos para aquella despeza, da mais urgente necessidade.

Têem continuado os reparos precisos no calçamento das estradas, que aliás formam um verdadeiro contraste com as ruas da capital!

CASA DE DETENÇÃO.

Tinha um raio prompto e occupado pelos presos, e outro em construcção, quando tomei conta da presidencia. O raio que estava em serviço continha cerca de 400 presos, em espaço que naturalmente não podia ser occupado senão por 200. As obras do raio em construcção, proseguiam com morosidade mortificante; e reconhecendo eu, sob continuadas solicitações do chefe de policia da provincia, todos os graves inconvenientes d'aquella accumulação, fiz activar as obras do segundo raio, por forma que, dentro de poucos mezes, estava elle concluido, e para alli passada metade dos presos que continha o primeiro.

Esse plano d'aquelle magnifico edificio, existe um terceiro raio com as paredes do andar terreo construidas e parte das do primeiro andar, existindo tambem promptos 400 palmos correntes de cantaria, e grades de ferro para as janellas, e portas para as prisões. Alem disso, ha em ser porção de taboado e ligas.

Estando as obras d'aquelle raio completamente paradas, mandei fazer o orçamento para a sua conclusão, o qual elevou-se a 140:000$000 réis.

Attendendo eu a que a deficiencia dos cofres provinciaes não permittiriam que tão cedo concluissemos aquelle raio, aliás necessario, posto que não urgente por ora, e considerando [illegible] aquella casa recolhe alguns presos das [illegible] visinhas, representei ao governo imperial sobre a conveniencia de ser a obra, quando não concluida, ao menos [illegible], fazendo eu nessa occasião uma [illegible] circumstanciada da obra, do seu [illegible], e [illegible] o respectivo orçamento.

Até agora nada me disse o governo em resposta.

Nenhuma obra ha hoje por fazer naquelle edificio, á excepção de trabalhos insignificantes de pequenos melhoramentos na obra feita, que o serviço tem ido aconselhando ao seu administrador, que os requisita, e que será satisfeito. O edificio tem luz a gaz e agua do encanamento geral da cidade. Aquella prisão honra a capital de Pernambuco, ja pela magnificencia do edificio, ja pela regularidade da escripturação, de todo o serviço interno, e pelo tratamento dos presos. E' uma prisão justamente nos termos em que a Constituição as exige para todo o imperio.

A casa de detenção de Pernambuco conquistou, porem, a todas as outras da provincia as vantagens de uma prisão regular. Não ha na provincia nenhuma outra que semelhante nome mereça; e as obras que exigem são de tal natureza que, em geral, vale mais fazer novas cadeias. Casas acanhadas, como a de Pão d'Alho, ou pardieiros como a de Nazareth, foi o que vi com nome de cadeias, nas principaes cidades e villas do interior que visitei.

A de Nazareth, sobre todas, exige imperiosamente ser reparada, de qualquer modo. Quatro paredes desaprumadas, e com grandes rombos, com a coberta a desabar, divisões internas sem ladrilho, escuras e immundas, é a habitação que a provincia presta a grande numero de presos, em uma comarca de tanta importancia como é aquella.

Quando alli estive, mandei orçar a despeza necessaria a fazer-se com os concertos precisos, e aguardava a primeira opportunidade favoravel para realisa-los.

CEMITERIOS.

No mesmo pé das prisões estão os cemiterios. O unico que merece bem este nome é o do Recife. Em todos os mais lugares ou os cadaveres são ainda sepultados nos templos, com grande damno da saude publica e da conservação das igrejas, ou em terrenos mal cercados, com a maior irreverencia.

Em Nazareth ha um bom cemiterio, começado pelo reverendo capuchinho Fr. Caetano de Messina, que convem concluir a custa da fazenda provincial.

Para os de Iguarassu' Cabo e Escada, deu esmolas Sua Magestade o Imperador quando aqui esteve que convem aproveitar na construcção dos cemiterios projectados.

O da primeira d'aquellas villas mandei eu limpar e cercar provisoriamente, de forma que ja hoje se presta ao seu fim, de modo conveniente.

CASA DO GYMNASIO.

Como vos disse em outro lugar, o instituto do Gymnasio exige imperiosamente que se conclua a nova casa que lhe está destinada na rua da Aurora desta cidade.

As obras d'aquella casa, que começaram ha annos, marchavam com lentidão, quando em novembro ultimo mandei suspende-la com outras poucas que continuavam por administração, porque nesse mez o estado do cofre provincial tornou-se tão critico, que ameaçava não pagar nem mesmo os vencimentos do pessoal.

Está, porem, a obra em tal estado, que urge que se faça com ella ao menos alguma despeza com regularidade, embora tenha de ser depois differida a sua conclusão; porque descoberta, está o travejamento ja assentado, soffrendo muito, e sendo talvez ja necessario substituir parte d'elle.

Não se pode confiar nas loterias que lhe decretastes, pela difficuldade que ha hoje em faze-las correr, e pelas despezas relativas.

Entendo que pelo menos é necessario mandar cobrir o edificio, e seria conveniente que o fosse por arrematação.

Feito isto, conviria tambem proceder ao que mandei fazer no edificio do hospital Pedro II, isto é, concluir o raio da frente do edificio, o qual poderia acommodar o Gymnasio, pelo menos melhor do que está actualmente, e deixar que o resto do edificio se fosse concluindo como o permittissem as forças da thesouraria.

HOSPITAL PEDRO II.

Ja vos disse que mandei concluir um dos raios d'aquelle soberbo edificio. O plano d'elle é vasto, como sabeis, e o que está feito não é talvez a quarta parte. Assim mesmo, entendo que o raio concluido satisfará por muitos annos as necessidades da capital, convindo talvez por isso differir a conclusão do predio para quando, satisfeitas as necessidades palpitantes da provincia e mesmo outras obras urgentes, como é a do calçamento das ruas da capital, poderem os cofres provinciaes concluir aquelle immenso edificio sem sacrificio.

E' indispensavel pôr ja luz a gaz e agua na parte concluida. Rogo-vos que autoriseis a necessaria despeza.

Attendendo ao pedido que me fizeram os habitantes do bairro da Bôa-vista para o lado de Santo Amaro, que tem estado privado de agua potavel, sendo-lhes necessario have-la com summa difficuldade, determinei á thesouraria provincial que contratasse com a companhia de Beberibe a collocação de um chafariz alli, sendo depois possivel levar com facilidade a agua ao novo predio do Gymnasio, como será de extrema necessidade, quando concluido.

Peço-vos, senhores, que approveis a despeza de 935$000 réis, que sob minha responsabilidade mandei fazer com os reparos necessarios na bica do Rosario, na cidade de Olinda.

Quando S M. o Imperador visitou aquella cidade mandou dar 1:000$000 de réis para os preditos reparos; e havendo eu reconhecido, logo que tomei conta da presidencia, a urgencia de satisfazer a alta vontade do Augusto Doador, dotando os habitantes da antiga capital de Pernambuco com semelhante melhoramento, determinei que o realisasse um engenheiro da repartição das obras publicas; e estando hoje concluido o concerto, informa o director d'aquella repartição que o resultado é o mais satisfatorio, pois que em vez de desperdiçar-se grande quantia d'agua, como acontecia mesmo antes de inutilisar-se a bica, corre ella agora para dentro de tanques feitos d'alvenaria, para onde é conduzida em canos de ferro em torneiras, tendo-se restituido aos habitantes de Olinda a unica agua potavel de bôa qualidade que ali ha.

Importou a obra em 1:935$000 réis tendo sido principiada com o conto de réis da doação imperial, e concluida com os 935$000 réis que mandei dar pela thesouraria provincial.

Fallar-vos-hei finalmente, senhores, de uma obra de alto alcance, a meu vêr, e que devereis decretar logo que o permittam os recursos da thesouraria.

Não vos podem ser desconhecidas as immensas vantagens que auferirá a importante comarca de Goianna da navegação livre do rio do mesmo nome, desde o porto d'aquella cidade até á foz do mesmo rio.

Entretanto, não podem passar hoje do ponto denominado Pedrinhas, no Japomim, embarcações do menor calado d'agua.

Quando S. M. o Imperador esteve em Goianna, determinou que ali fosse o habil engenheiro W. Martineau estudar e propôr um plano para a navegação daquelle rio; e tendo esse engenheiro seguido para ali, por ordem do meu antecessor, apresentou o plano, que vos remetterei por copia, afim de ser por vós apreciado.

Quando eu estive ultimamente naquella cidade procurei examinar por mim mesmo, ouvindo um engenheiro que levei em minha companhia, os lugares a que alludira o engenheiro Martineau no seu importante trabalho, e pareceu-me que dos tres planos que elle apresenta para facilitar a rapida communicação da cidade de Goianna por mar com esta capital e outros pontos do litoral, é preferivel o de uma estrada que, partindo em linha recta d'aquella cidade, venha ter ao porto de Pedrinhas, onde a companhia Pernambucana construio um solido trapiche, e de onde podem ser transportados os generos, pelo Japomim abaixo, nos vapores daquella companhia, ou outras embarcações de dimensões semelhantes.

Aquella distancia (percorrida por mim mesmo) é de duas mil braças apenas, toda de terreno plano, o que por isso facilitará [illegible] a construcção da estrada.

Orça aquelle engenheiro esta construcção em [illegible] de réis; e accrescenta que, por [illegible] 34:000$000 de réis addicionaes, [illegible] assentar na estrada que se construisse trilhos leves de ferro, por onde, como sabeis, se faria a communicação com velocidade extrema, em carros tirados por animaes.

O outro plano do engenheiro, que é a canalisação do rio Mirim, a partir da ponte da cidade de Goianna em linha recta até o Japomim, acima do porto de Pedrinhas, é obra mais dispendiosa e não sei se melhor, orçando-a o engenheiro em [illegible] de réis.

Qualquer, porém, d'aquelles melhoramentos deve ser emprehendido em bem da lavoura e do commercio da importante comarca de Goianna, que deve merecer-nos toda a solicitude.

COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

O commercio, que não podia deixar de ressentir-se nesta praça dos embaraços produzidos pelas crises commerciaes que teem apparecido nas principaes praças commerciaes, fez-se durante o exercicio de 1859 á 1860, o de importação de longo curso em 438 navios, sendo dous nacionaes com 29 pessoas de tripulação e 441 toneladas, e 436 estrangeiros, com 4,794 pessoas de tripulação e 100,723 toneladas: e o da exportação da mesma natureza, em 461 navios, dos quaes 10 nacionaes, com 133 pessoas de tripulação e 451 toneladas, e 451 estrangeiros, com 5148 pessoas de tripulação e 144,906 toneladas.

O valor official da importação foi de.......... 21,671:732$603 réis, que deu de direitos á fazenda nacional a importancia de 4,759:606$215 réis.

Além disso, importaram-se generos nacionaes de varios portos do imperio, no valor official de 3,178:290$657 réis.

O valor official da exportação foi de........ 11,105:818$140 réis, dando de direitos, incluindo os de ancoragem e outros, 608:591$469 réis.

Os generos nacionaes, levados para differentes portos do imperio, elevaram-se ao valor official de 5,483:648$957 réis.

Da confrontação do valor official da importação com a exportação, resulta o saldo a favor d'aquella de 10,565:914$463 réis.

Os seguintes quadros vos mostrarão quaes os paizes com quem a provincia manteve o commercio de importação e exportação, e em que proporções:

IMPORTAÇÃO.

Paizes.	Valor.	Direitos.
Suecia........	25:567$690	3:922$411
Hollanda........	66:386$452	20:742$351
Grã-Bretanha.	9,789:977$821	2,385:685$281
Cidades Hansiaticas........	902:544$782	261:305$697
Cidades austriacas........	487 713$714	27:632$422
Belgica........	87:998$645	25:470$132
França........	4,296 567$703	1,290$900$655
Hespanha......	67:572$226	40 293$451
Portugal.......	1,132 316$463	350:136$855
Estados Sardos.	129:253$408	32:243$240
Estados-Unidos da America...	2,010 734$095	202:551$126
Estado Argentino........	29:914$840	4:497$210
Estado Oriental do Uruguay...	20:333$333	3:050$000
Portos do Imperio........	76:895$809	23:277$210
	19.143:776$981	4,671 708$741

EXPORTAÇAO.

Paizes.	Valor.	Direitos.
Suecia.........	268:912$100	13:445$605
Hollanda........	27:760$410	1:388$022
Grã-Bretanha..	3,037:458$300	152:102$015
Cidades Hansiaticas.........	3:497$880	174$894
França........	1,629:331$740	81:502$587
Hespanha........	62:133$160	3:121$658
Portugal........	1,739:393$440	86:777$972
Estados sardos..	63:430$380	3:171$519
Possessões portuguezas na Europa........	36:005$180	1:800$259
Ditas « n'Africa........	34:351$040	1:717$552
Ditas Hollandezas........	46:986$640	2:349$332
Estados-Unidos da America........	1,740:088$220	87:004$411
Estados argentinos........	1,789:473$820	89:473$691
Estados Oriental de Uruguay....	144:744$040	7:237$202
Chile........	453:757$400	22:687$870
Possessões Inglezas na America........	1:252$500	62$625
Consummo no porto........	26:941$860	1:347$093
	11,105 818$140	555.364$307

Cumpre advertir que da somma do quadro está excluida a importancia quer dos valores officiaes, quer dos direitos concernentes á reexportação, ancoragem e outros do porto, que sommados, formam o computo total de que acima fiz menção.

O commercio de cabotagem manteve para os portos do norte 171 navios: sendo, 33 entrados com 283 pessoas de tripulação e 4:296 toneladas, e 138 sahidos com 975 pessoas de tripulação e 11:622 toneladas.

Para os portos do sul sahiram 134 navios, com 1:467 pessoas de tripulação e 24:954 toneladas; e entraram delles 75 navios, com 789 pessoas de tripulação e 14:838 toneladas.

Figuram hoje de modo vantajoso n'aquella navegação os vapores da companhia Pernambucana, que esteve, como sabeis, em prematura decadencia.

Felizmente encontrou a companhia no actual gerente a intelligencia e zelo necessarios para reerguê-la ao pé conveniente em que hoje se acha.

Tem sido agora desempenhado com regularidade a contracto que tem a companhia com o governo imperial.

Possue ella e conserva no serviço 3 vapores nas condições do contrato, os quaes teem feito as viagens ao norte e ao sul, de modo conveniente.

Ser-vos-ha remettido o ultimo relatorio do respectivo gerente, e pela leitura delle ficareis orientados dos pormenores de que possaes precisar.

Como sabeis, a topographia desta provincia não póde offerecer navegação interna senão de uma importancia muito secundaria, principalmente se a compararmos com a de outras das nossas provincias.

E para prova-lo basta dizer que, em geral, os rios da provincia não são navegaveis em circumstancias ordinarias, mesmo por pequenas embarcações, senão até onde chegam as marés, não só porque a elevação do terreno, á medida que se afasta da costa, torna a descida das aguas bastante rapida, de modo a não consentir que os rios a conservem em volume sufficiente para se prestarem á navegação, como porque as pedras e cachoeiras são um embaraço para a navegação.

No entretanto, possúe a provincia os rios Una, Serinhâem, Ipojuca, Pirapama, Jaboatão, Capibaribe e Goianna, cuja descripção não será lida sem interesse nas seguintes linhas do relatorio que sobre elles apresentou ao governo o capitão do porto, propondo algumas providencias:

« O sul da provincia é muito mais favorecido de rios e de riachos de mais força d'agua do que o norte. Começando por alli é o primeiro destes rios o Una, que tendo suas nascenças na comarca de Garanhuns, vai desaguar no do Rio Formoso, na barra a que dá o nome, a qual precisa de melhoramentos, pelos perigos que offerece, devidos tanto á sua estreiteza e á impetuosidade das vagas, que alli são mui fortes, como á mudança constante do seu canal. Esse rio é navegavel por barcaças e canôas até Barreiros, com soccorro das marés, mas com difficuldades causadas pelas pedras que contém o seu leito, e que podem ser quebradas, para dar-se maior fundo ao mesmo leito. Esse trabalho valerá bem a despeza que custar, porque Barreiros hoje cresce e prospéra, e parece ter sido destinado pela natureza para ser um importante porto commercial naquella extremo da provincia.

« Antes do Serinhâem ha um pequeno rio, denominado [illegible], que dá [illegible] á [illegible] [illegible] ao ponto em que elles [illegible] alagados e margens, e a que chegam as marés. Da cidade para baixo o leito é muito largo, mas até o porto do Machado é muito razo, de modo que só com a maré chegam as barcaças á mesma cidade. Do porto do Machado por diante até a barra ha fundo bastante para navegarem vapores.

« Comquanto esta barra não seja muito franca por ser o seu canal muito estreito, o demandar obras dispendiosas, que eu não cumpre desenvolver, me parece que seria de grande utilidade aproveitar-se esse porto do rio, entre o citado porto do Machado e a cidade, a qual é actualmente uma das mais importantes da provincia, e já por ser a séde de uma comarca rica, pelos elementos de prosperidade que em si encerra, hade ser no futuro muito populosa e rica, que ainda já o é, pela sua actividade e movimento commercial. O Serinhâem nasce na comarca do Bonito e desagua na barra do mesmo nome, proximo á do Rio Formozo. E' navegavel por barcaças até á villa de Serinhâem, e mesmo além, não sem difficuldades, devidas em alguns pontos á correnteza de suas aguas, e tambem ás pontes, tanto da estrada do governo como de alguns engenhos. Sua barra é má, e tem-se por tal modo obstruido, que somente em meia maré pode ser demandada. Entretanto, a navegação desse rio é importante, porque é por meio della que é feito todo o transporte dos productos daquelle rico municipio. O Ipojuca, que nasce no termo de Cimbres, da comarca do Brejo da Madre de Deus, é navegavel como o anterior, até proximo á povoação do mesmo nome, com o soccorro das marés, e com as mesmas difficuldades de pontes. Sobre todos os melhoramentos que podem comprehender-se nesse rio, o mais importante e que mais urge, é o da sua barra, que além de perigosa, tem o inconveniente de não se prestar a que as barcaças possam sahir, quando reinam certos ventos durante o inverno. De modo que tem essas embarcações de demorar-se muitas vezes, por grande espaço de tempo, para sahirem ou entrarem. O Pirapama e o Jaboatão, que nascem na comarca de Santo Antão e desaguam na do Cabo, na barra das Jangadas, são navegaveis, aquelle até o engenho Velho, e este pouco além da ponte dos Carvalhos. Esses rios, porém, perderam muito da sua importancia com a estrada de ferro. Os productos que outr'ora eram transportados em barcaças, o são hoje pela dita estrada: mui poucos são os generos que são remettidos d'aqui para alli, ou vice-versa, pela via fluvial, tanto mais quanto a mencionada barra das Jangadas não é de facil passagem.

« O Capibaribe, tão conhecido, porque é em suas margens e foz que se estende esta capital, occupa presentemente a attenção do governo, por causa da questão do porto. Seu curso está muito estudado, e os melhoramentos de que precisa são objecto de sérios exames e estudo de professionaes.

« Ao norte desta capital o unico rio de importancia é o de Goianna; mas antes de chegar á sua barra ha algumas outras que reclamam a attenção do governo. A primeira destas barras além da ponta de Olinda, é a de Maria-Farinha, que serve de desaguadouro de algumas cambôas do rio Jaguaribe, formada pela reunião dos riachos Timbó e outros.

« Attendendo ao uso a que esta barra se presta mui pouca é a sua importancia, porque o commercio de cal constitue quasi que exclusivamente o trafego das barcaças e canôas que alli entram. Pouco adiante está a barra de Iguarassú, pela qual passam vapores.

« O rio deste nome, que passa tambem na villa de Iguarassú, é muito insignificante, por não ter agua bastante para alimentar um fundo sufficiente ao transito das barcaças sem o soccorro das marés, e isto somente até a villa. Por essa barra é a entrada do canal que separa a ilha de Itamaracá do continente, chamada o canal de Itapissuma, á margem da qual, em ponto fronteiro ao meio da ilha, está a povoação do mesmo nome, que é hoje ponto de escalas da companhia Pernambucana, que alli construio um trapiche. Penso que este porto é muito importante, e sobre elle convém que o governo lance suas vistas, não tanto para melhora-lo, porque pouco é o que ha a fazer-se, como para facilitar, senão preparar, a sua communicação com o interior dos municipios que por alli mandam seus productos. Sendo muito máo o caminho para alli, é com summa difficuldade que os assucares tanto de Iguarassú como de uma grande parte do interior de Pão d'Alho e Nazareth são para aquelle porto levados; de modo que muitos proprietarios preferem envia-los por terra, em costas de cavallos.

« Assim, uma estrada que facilitasse a communicação do interior desses municipios, cuja fertilidade é conhecida, como o porto de Itapissuma, seria um dos mais importantes beneficios que se lhes poderia fazer. Na extremidade norte da ilha, e communicando tambem com o canal acima mencionado, está a barra de Catuama, formada por camboas pelo rio Araripe, e varios outros de menor força. Comquanto por ella desça uma parte dos productos do municipio de Iguarassú, não me parece que tenha grande importancia, nem julgo que mereça a pena de fazer-se-lhe alguns melhoramentos, pelo menos em quanto se não fizerem outros. No limite da provincia, extremando-o com a da Parahiba, está o rio Goianna. Este rio conta um curso de cinco leguas desde a sua foz até a confluencia do Japomim, e pode ser navegado sem soccorro de maré, até por vapores. D'ahi até á bocca do Jacaré, uma legua abaixo da cidade de Goianna, já o rio tem menos fundo. Nesse ponto desvia-se, e vai-se afastando da cidade uma legua pouco mais ou menos, porém d'ahi mesmo ha um braço que vai á cidade, e que hoje não é mais do que uma cambôa, alimentada por um pequeno riacho.

« Diz-se entretanto que outr'ora foi por alli que correu o rio, e hoje repetidas são as reclamações que se tem feito para que esse braço ou cambôa seja aberto e francamente navegavel até á cidade. O governo tem prestado seus cuidados a essas reclamações, e tem enviado engenheiros para aquelle lugar, afim de examinarem o que convém fazer. As opiniões nesse ponto parace que se dividem. Uns pretendem que seja feito o que fôr preciso, para que o porto fique na margem do Japomim; outros porém, que fique na cidade. Não obstante ser necessario fazer-se uma estrada entre esses dous pontos, o porto do Japomim offerece a vantagem de ser accessivel a vapores, o que jámais conseguir-se-ha no porto da cidade, salvo se emprehender-se obras mui dispendiosas, que não serão correspondidas pelo proveito que produzem. »

Quando visitei a cidade de Goianna tratei de examinar, como já vos disse, a questão a que allude aqui o capitão do porto, sobre a navegação do rio daquelle nome; e tambem já vos expuz o que pensava ácerca das obras que me parece serem ali admissiveis, com mais proveito e menos despeza.

FINANÇAS.

Infelizmente, senhores, não posso dizer-vos, como desejára, que é lisongeiro o estado das finanças provinciaes. Pelo contrario, declaro-vos que me coube lutar com muito serios embaraços a esse respeito, desde que tomei conta da presidencia desta provincia.

Era então meu dever apreciar maduramente aquelle estado, afim de traçar o plano de minha administração por esse lado; e tendo-o feito, verifiquei que com despezas superiores á receita, pesava sobre a fazenda provincial uma divida passiva bastante consideravel, parte da qual vencia juros, que se accumulavam diariamente.

Em tão criticas circumstancias, era evidente que me convinha lançar mão de providencias que conseguissem pelo menos evitar o crescimento progressivo em que ia o deficit da thesouraria, até que, pela acquisição de novos recursos ou pela adopção de medidas adequadas, conseguissemos equilibrar a receita effectiva da provincia com a sua despeza ordinaria. Resolvi portanto cortar por todas as despezas superfluas; e differir para depois aquellas cuja urgencia não estivesse bem demonstrada: e assim, determinei por acto de abril do anno passado (sete dias depois de haver tomado conta da presidencia): 1° que se suspendessem todas as obras feitas por administração, com excepção da conservação das estradas e dos reparos que fossem absolutamente necessarios para evitar maiores despezas, ou para não inutilisar as feitas; 2° que se addiasse a realisação das despezas decretadas pela lei do orçamento, nos artigos 6, 9 § 2, 10 § 2, 15 e 16 § 3, na parte relativa ao Rio Formoso e Nazareth; 3° que corressem por conta da somma destinada para um asylo de mendicidade todas as despezas com o sustento dos mendigos á cargo da administração dos estabelecimentos de caridade que ora paga pelo cofre provincial; 4° finalmente que ficassem addiadas os serviços das estradas do Pão d'Alho e do Norte, contratados por José Mamede Alves Ferreira, ficando porém o emprezario obrigado ás estipulações do contrato, que assignára com a presidencia em 9 de abril de 1858, com excepção das que fossem relativas ao prazo da conclusão das obras interrompidas por aquella deliberação.

Alem disso, deixei de servir-me das autorisações que vós destes á presidencia em vossa ultima reunião, que importavam um augmento de despezas, e prestei a mais vigilante attenção á fiscalisação de todas as outras, por forma que não aggravassem sem urgente necessidade a situação do cofre provincial.

Levado ainda por esse pensamento, declarei á thesouraria provincial, em officio de 18 de maio, para os fins convenientes, que havia eu resolvido não fazer uso da autorisação que destes á presidencia na predita lei do orçamento, para conceder ao arrematante do imposto de 2$500 réis por cabeça de gado vaccum consummido nos municipios de Olinda e Goianna no triennio de 1857 a 1860, o abate de vinte e cinco por cento sobre o preço total da arrematação, o que privaria a thesouraria da recepção de 74:625$000 réis.

Pensei que não podia fazer semelhante favor a aquelle arrematante, sem contrariar as providencias anteriores que ja vos expuz, expedidas com o fim de melhorar o estado do cofre provincial; sendo tambem certo que, concessões d'aquella natureza, não podem deixar de estabelecer um precedente com consequencias contrarias aos interesses da provincia.

Devo dizer-vos que se não procedi de igual modo com os arrematantes de que trata o artigo 30 da predita lei, foi porque sobre importarem semelhantes concessões em 12:120$000 reis, estavam consignadas em disposição imperativa, a qual não me era dado deixar de mandar executar, desde que fora sanccionado o projecto de lei que a continha.

Com todas aquellas providencias pude conseguir que a thesouraria provincial fosse satisfazendo os seus mais sérios empenhos, entre outros o

Com todas aquellas providencias pude conseguir que a thesouraria provincial fosse satisfazendo os seus mais sérios empenhos, entre outros o pagamento dos ordenados a todos os empregados provinciaes, e soldos ao corpo de policia, despezas, como sabeis, de primeira necessidade, e que felizmente têem sido feitas com a maior pontualidade.

O estado então do cofre provincial não podia deixar de amofinar-me muito, desde que, pensando eu na necessidade de cuidar dos melhoramentos materiaes que esta importante provincia reclama, quasi nada me era possivel fazer n'aquelle sentido, sómente porque me faltavam os necessarios recursos.

Com os dados fornecidos pela thesouraria provincial precisarei com cifras o que acabo de expor-vos, em geral, á cerca do máo estado das finanças provinciaes.

A receita do exercicio proximo findo importou em		1,485:436$724
Abatendo-se a importancia paga á caixa filial do Banco do Brasil, dos emprestimos que com ella se contrahio nesse exercicio, em........	182:314$420	
E mais a que considerada no exercicio anterior como deposito, foi, para ser classificada, incluida na receita do referido exercicio, em....	4:000$000	186 314$420
Ter-se-ha liquidada a importancia de	Réis	1,299:122$304
Com essa somma se fez face á despeza. M a s excluindo-se ainda da receita o saldo vindo do exercicio anterior, em	5:497$115	
A renda extraordinaria, em........	25:019$277	
E a importancia de movimentos de fundos em........	378:669$389	409:185$781
Virá a renda propria do exercicio a ser de		1,076:250$943
Q' comparada com a orçada em		1,141:981$000
Dará a differença para menos de		65:730$057
E com a do precedente exercicio....		73:612$034

Esta differença de renda é attribuida pela thesouraria á menor cobrança da divida activa, em consequencia das circumstancias anomalas da provincia, á diminuição na percepção dos direitos do assucar importado, pela limitação da safra, e finalmente á reducção da importancia do imposto de 2$500 réis por cabeça de gado vaccum, pela falta do pagamento da ultima lettra do arrematante do do Recife, e pelos abates concedidos.

A despeza daquelle exercicio elevou-se a	1,247:224$539	
E com o movimento de fundos em......	225:726$380	
Prefez a somma de		1,472:950$919
Tendo a receita sido, como fica dito, de		1,485:436$724
Foi o saldo de.....		12:485$805
Que, com a importancia de 45:000$000 réis, que antes de terminar esse exercicio passou por emprestimo para a caixa do corrente, por ter sido insufficiente a s u a renda para occorrer a d e s p e z a s urgentes, elevou-se a...........		57:485$805

Comparada a dita despeza com a decretada, na importancia de 1,406:886$393 réis, ver-se-ha que houve uma differença para menos de 159;661$854 reis. Mas tendo ficado por pagar 300:124$607 réis, não só absorverá esta importancia a predita differença, como produzirá um excesso de.... 140:462$753 réis sobre a despeza decretada.

Esse excesso proveio da extraordinaria que se fez, e das que se deram em algumas consignações, por meio de creditos supplementares, abertos por portarias da presidencia.

Na somma da despeza demonstrada figura a de reis 587:883$049 com o pessoal, e a de reis...... 594:943$732 com obras publicas, sem embargo de as haver eu limitado, como já vos disse, ao que era indispensavel.

Na despeza com o pessoal figura a importancia de réis 8:244$415, com destacamentos da guarda nacional na provincia os quaes, até quando entrei na administração, corriam por conta da fazenda provincial, muito indevidamente, visto que a maior parte, senão todos aquelles destacamentos suppriam a tropa de linha, e deviam por isso ser pagos pela fazenda geral, na forma da lei e das ordens do governo imperial. Fixei então essa intelligencia, determinando a respectiva thesouraria que pagasse a aquelles destacamentos; e deixou por isso a respectiva despeza de pesar sobre o exhausto cofre provincial.

A situação financeira da provincia não melhorou no 1.° semestre do corrente exercicio, como vo-lo demonstraram as seguintes cifras;

A receita desse semestre importou em réis..............	591:940$049
Dedusindo-se porem a importancia do emprestimo feito pela caixa filial, que se dispendeu com igual quantia, que se lhe devia, em réis.	142:445$500
A que se tomou emprestada ás caixas de depositos e do calçamento das ruas, em reis...........	25:148$185
E a que foi considerada como deposito no exercicio proximo findo, e que, para ser classificada, passou para a receita, em réis..........	3:000$000
	170:593$685
Teremos para a receita liquida desse semestre, réis..........	421:346$356
Excluindo ainda da referida receita total réis	591:940$049
O saldo do exercicio proximo findo, em réis..........	12:485$805
A renda extraordinaria, em réis.........	73$[illegible]
E o movimento de fundos em réis......	223:196$685
	[illegible]

Restará para a mesma ordinaria e propria do referido semestre, réis........ 368:187$671

Que, comparada com a de igual semestre do exercicio anterior, dará a differença para menos de 41:779$575 réis.

A despeza paga no referido semestre montou em réis	558:116$128
Comparando esta somma com a da receita demonstrada em réis	591:940$041
Resulta o saldo de réis........	33.823$913.

Que ficaria reduzido a 8:675$727 se fossem indemnisadas as caixas de depositos e do calçamento das ruas dos emprestimos de que acima fallamos.

Abatendo-se d'aquella importancia da despeza a extraordinaria de réis........	2:603$772
Os depositos pertencentes ao exercicio findo, réis........	3.000$000
E a importancia do movimento de fundos em réis.............	140:000$000
	145.603$772

Viria a importar a despeza que se fez de conformidade com o orçamento vigente, em réis................ 412:512$356

Ficando por pagar 256:301$087 rs., incluindo 131:182$680 rs. de dividas de exercicios findos, liquidadas até o ultimo de dezembro.

Além d'aquella importancia, pagou-se em apolices no mesmo semestre, 189:950$300 rs. de obras publicas, sendo: de exercicio findo 119:200$000 reis, e do corrente 10:750$000 reis

A despeza com o pessoal importou n'aquelle semestre em 267:532$783 rs., incluindo 12:144$791 rs., que ficaram por pagar e a de obras publicas, comprehendidos 39:200$136. que tambem ficaram por pagar, em rs. 111:847$153.

Como vêdes, diminuiu no novo semestre a cifra com obras publicas, em consequencia da reducção de que já vos fallei, continuando porém na mesma proporção a do pessoal, que não me foi possivel reduzir, e que absorve cerca de metade da renda provincial!

Triste condição é, na verdade, a de gastar-se só com o pessoal tão grande parte da renda da provincia.

Se alterando as taxas de alguns impostos, creando uns, e supprimindo outros, não perdestes de vista a renda que se faria precisa para as despezas que decretastes, é de esperar que a receita do corrente exercicio, abattendo-se-lhe rs. 46:462$000, que renderam de menos os impostos de novo arrematados, não baixará de rs. 1,140:432$000.

Juntando-se a importancia do saldo do exercicio findo, em reis	57:485$000
Subirá a receita a reis......	1,197:000$000
A despeza decretada pela lei do orçamento, comprehendendo as dos §§ 8, 9, 10, 12, 14, 28, 30 e 34 do art. 26, que se tem feito com autorisação da presidencia, importa em reis........	1,253:732$000
Addicionando-lhe a importancia da divida de exercicios findos, liquidada até 31 de dezembro, em reis..........	152:970$000
Elevar-se-ha a despeza a reis	1,406:702$000
Comparada esta cifra com a da receita demonstrada, em reis	1,197.000$000
Resultará ainda assim o deficit de reis........	208:785$000

ou de 356:218$000, contando-se com a divida á caixa filial do banco do Brasil, proveniente do ultimo emprestimo.

Tratando agora das dividas activa e passiva da provincia, dir-vos-hei que a primeira liquidada monta a 272:165$969, e a segunda conhecida até o ultimo de fevereiro proximo findo, elevava-se á consideravel somma de reis 596:144$253, comprehendendo entre outras o ultimo emprestimo da caixa filial, de reis 150:009$200; a da garantia do juro á estrada de ferro, de 98:830$525 reis vencidos de fevereiro de 1858 a julho de 1859, e a das apolices emittidas para pagamento de dividas de obras publicas, no valor de reis 234:750$000, ao par e com juros de nove por cento, em virtude de autorisação concedida pelo art. 31 da lei do orçamento vigente.

Pelo regulamento que expedi para essa missão em 7 de julho ultimo, começará a amortisação da divida dessas apolices, no exercicio de 1862, a 1863, e se fará na razão de 60:000$000 por anno, pagos na primeira quinzena do mez de julho.

Das apolices do emprestimo de 200:000$000 de rs., autorisado pela lei n. 354 de 23 de setembro de 1854, emittiram-se no exercicio proximo findo 17:900$000 rs. dando em pagamento das obras que com esta condição foram remettidas.

Esta emissão, que se fez em observancia da resolução da presidencia de 20 de julho de 1858, elevou a 170 800$000 rs. o emprestimo que se tem contrahido, em virtude da citada lei; mas como se tem pago em cada exercicio a importancia das apolices emittidas no anterior, acha-se actualmente amortisada toda esta divida, e pagos os respectivos juros.

Para completar o pagamento das prestações das referidas obras, faz-se ainda necessario emittirem-se das referidas apolices 11.100$000 rs.; e como as que existem importam em 29:200$000 reis. restaram 18:100$000 reis, que em observancia do disposto no art. 34, da lei n. 452 de 21 de junho de 1858, devem ficar inutilisadas.

O meu antecessor havia autorisado a thesouraria, por officio de 24 de outubro de 1859, para contratar com a caixa filial do banco do brasil um emprestimo de 100:000$000 de reis, para satisfazer as despezas urgentes da Provincia. Esse emprestimo, que se realisou no dia 26 daquelle mez, reduzio-se no dia 20 de janeiro seguinte a reis 76:569$980, com juros e sello, por ter sido em parte amortisado no dia do vencimento da lettra.

Não tendo permittido os cofres da thesouraria, desde então, que se pagasse aquella quantia, e tendo sido necessario reformar as respectivas lettras com novas despezas, no fim dos prasos estipulados, acha-se aquelle emprestimo actualmente garantido por uma lettra de reis........ 150:000$200, a vencer-se no dia 14 do corrente.

E' este o emprestimo da caixa filial, que figura nas demonstrações das operações da thesouraria, que ha pouco vos fiz.

Por tudo quanto acabo de dizer, e pelo mais que circumstanciadamente consta do relatorio, orçamentos e balanços da thesouraria, que vos serão apresentados, convencer-vos-heis, senhores, da indeclinavel necessidade em que estamos de olhar attentamente para as finanças provinciaes.

O seu estado actual não póde continuar, sem que o administrador da provincia passe por torturas no manejo da administração. Baldo de recursos, já não digo para dar impulso aos melhoramentos materiaes e moraes da provincia, mas até para satisfazer suas primeiras necessidades, é doloroso governa-la. A vós toca, em grande parte, melhorar tão desagradavel situação, lançando mão dos meios que vos suggerirem vossa illustração e patriotismo, os quaes não pódem ser outros senão reduzir rasoavelmente a despeza, cortando pelas superfluas, e evitando as que não forem plenamente justificadas pelos interesses da communhão, e só por elles. No augmento da receita, se a decretardes, deve haver, como sabeis, o maior cuidado, afim de não aggravarmos a já pesada existencia da nossa lavoura, fonte principal da renda publica; e se fordes forçados a augmentar o cathalogo das imposições provinciaes, peço-vos que o façaes de modo a poupar quanto for possivel aos lavradores novos e mais pesados sacrificios.

CAMARAS MUNICIPAES.

Uma das reformas administrativas que reclama o nosso paiz com mais urgencia, é a das camaras municipaes.

Como ellas estão, não pódem continuar. Quasi que não dão signal de existencia, na maior parte dos municipios!

Com a falta absoluta de renda propria para cumprirem os encargos que lhes são commettidos, com a esphera acanhada de actividade que teem, aquella instituição constitucional vai consentindo que diariamente se lhe usurpe attribuições, até como um favor, e em taes proporções, que não será difficil vermos dentro de algum tempo tratar-se de camaras municipaes sómente na occasião de eleições!

Os factos seguintes provam esta proposição:

Tenho-me visto aqui na necessidade de determinar que a repartição das obras publicas cuide de certas obras e reparos, que de sua essencia deviam ser feitos pela municipalidade; e não ha muito tempo que a camara [illegible], declinando de si a competencia para cuidar de um d'aquelles reparos, m'o declarou expressamente; acrescentando que, além disso, não podia despender a importancia de 1:500$000 reis, que era necessario para effectua-lo.

Uma empreza de summa utilidade para esta capital, e que já tem recebido favores e auxilio do governo — a da limpeza publica —, tem de lutar com serios embaraços, que pódem compromette-la, e privar a esta cidade de tão importante melhoramento material; porque a camara municipal não dispõe de meios para fazer executar certas posturas, das quaes depende o bom adiantamento daquella empresa.

Ultimamente declarou-me aquella camara, a quem ouvi acerca do meio efficaz de fazer effectiva a providencia pedida pelo gerente da mesma empreza, por força do art. 44 do contrato que tem com a presidencia da provincia, que entendia que o governo, depois de fazer o regulamento de que trata aquelle contrato, devia *remette-lo á thesouraria provincial, para o pôr em execução, visto que, tendo essa repartição o privilegio de um fôro privativo para executar aquelles que deixam de satisfazer seus debitos, a ella tornava-se mais efficaz a imposição das penas, e assim o prompto cumprimento do regulamento na questão sujeita.*

Ora, o artigo 44 do contrato, a que alludi, dispõe que o governo empregará todos os meios necessarios para tornar effectivo o emprego do systema da limpeza nos predios contidos no primétro marcado na planta convencionada.

Mas como esses meios não podem ser senão indirectos, porque seria manifesta inconstitucionalidade obrigar directamente os donos dos predios a acceitar o systema de limpeza offerecido pela impreza, segue-se que taes meios reduzem-se a obrigar os proprietarios a fazerem lançar em lugares designados na cidade as immundicies tiradas das casas, por occasião da limpeza diaria sób pena de multas, o que os fará preferir como mais facil e economico o serviço da empreza. E bem vêdes que similhante medida não póde ser tomada senão em posturas municipaes, por ser precisamente objecto dellas, devendo a sua infracção ser punida, na forma das leis municipaes.

No entretanto, parece que a camara municipal reconhecendo a impossibilidade de dar conta da tarefa, certamente por falta de meios e recursos que não tem, e não de zêlo pelo serviço do municipio, declina tambem de bom grado de si essa attribuição, para offerece-la á thesouraria provincial.

Ainda mais: em officio de 11 de março ultimo, representando-me, com razão, a camara municipal desta cidade sobre os graves inconvenientes que resultam á saude publica da estagnação das aguas nas cambôas, chamou a attenção da presidencia para a que é formada em frente do Hospicio, pelo canal da rua da Aurora fechada como se acha, observando que *a camara não podia, em vista do estado de seus cofres, emprehender a obra necessaria*, não obstante ser talvez pouco dispendiosa, *e que por isso me pedia que fosse ella feita pela repartição das obras publicas.*

Attendendo ao justo pedido da camara municipal, mandei que a repartição das obras publicas examinasse e orçasse a obra, e vos farei remetter aquelle trabalho, para que o tomeis na devida consideração, visto não haver credito para a respectiva despeza.

Tambem vos serão remettidos os papeis concernentes á empreza: limito-me portanto a recommenda-la á vossa esclarecida attenção.

Podeis ajuizar, senhores, pelo que vos exponho ácerca da camara municipal da capital, do que se dará para com as outras da provincia, em peiores circumstancias a todos os respeitos.

Já vêdes, pois, que nestes termos nada posso dizer-vos de especial ácerca das camaras municipaes, por não competir-vos a sua reforma, entendendo eu que esse é o unico remedio efficaz para os males apontados.

Bem poucas remetteram propostas e orçamentos, como deviam, para ser-vos apresentados: os que existem na secretaria do governo ser-vos-hão remettidos, bem como alguns pedidos parciaes de algumas camaras.

Recommendo-vos especialmente o pedido que faz a camara de Ingazeira de 800$, para a conclusão de um cemiterio alli construido, a esforços de um dos zelosos capuchinhos que existem na provincia.

Foram eleitas e installadas, depois de uma ultima reunião, as camaras municipaes de S Bento, Bom-Conselho e Agua-Preta.

REPARTIÇÕES PUBLICAS.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Apezar do progressivo augmento e importancia dos trabalhos a cargo desta secretaria, funcciona ella regularmente, e os seus empregados cumprem bem os seus deveres. Convém porém remediar algumas faltas e defeitos, que se originam da deficiencia do regulamento, dos usos e pratica admittidos na repartição.

O seu pessoal compõe-se do secretario, do official-maior, 4 officiaes chefes de secção, 1 official archivista, 1 em disponibilidade, 4 escripturarios, 5 amanuenses e o porteiro:—ao todo 18.

Em virtude de requisição do secretario, foram chamados 3 addidos para coadjuvar o serviço do registro, que estava em atraso ha mais de um anno. Esta providencia surtio o desejado effeito por que o registro tem-se adiantado quanto é possivel.

Durante porém a quadra eleitoral, em que o trabalho da secretaria dobrou talvez, não era facil pôr em dia o registro. Todo o pessoal occupava-se durante o dia, e em algumas horas da noite, com o expediente relativo ás eleições. Era um trabalho continuo e incessante, que durou por mezes, e que ainda hoje distrae a attenção da secretaria.

Mesmo em tempos normaes, o trabalho commum e diario é avultado e sufficiente para preterir quasi absolutamente o serviço do registro. Para que façaes idéa delle, bastará dizer-vos que se expediram pela secretaria durante o anno de 1860:

Officios a differentes autoridades..	15,829
Portarias........................	746
Patentes de guarda nacional.......	166
Passaportes de pessoas............	354
Passaportes de navios e portarias de sahidas do mesmo.............	284
Despachos........................	5,803
Total....	23,18[illegible]

Além de termos de juramentos e de contractos do registro de toda a correspondencia official, das ordens do thesouro nacional e avisos dos differentes ministerios, das cartas imperiaes e patentes da guarda nacional, dos relatorios dos presidentes, dos regulamentos e leis provinciaes, de copias e do extracto do expediente, que se publica diariamente.

Uma despeza, talvez menos consideravel do que é necessario fazer com um grande pessoal, seria a do registro impresso, por forma que podesse ser conservado em livros encadernados, que tivessem muita duração. O registro manuscripto ficaria então limitado ao de reservados; e o pessoal da repartição poder-se-hia empregar exclusivamente com o serviço ordinario.

Se a despeza com aquelle alvitre correspondesse á que será necessario fazer-se com o augmento de mais dous ou tres empregados, seria muito conveniente que se adoptasse o arbitrio proposto.

Não é elle uma idéa nova: o governo imperial manda hoje imprimir todo o seu expediente, com o titulo de « Boletim, » e assim é conservado nas secretarias de estado, nas das presidencias, e distribuido pelas differentes autoridades. Esta publicação, porém, não deverá nunca excluir a que se faz diariamente, para que os actos do governo sejam em tempo e com interesse apreciados e julgados, como é necessario que o sejam em uma forma de governo como é a nossa. Por semelhante consideração [illegible] com que o expediente da presidencia, [illegible] publicando-se com mezes de atraso no Diario de Pernambuco, e mesmo assim irregularmente, assumisse toda a regularidade, e se publicasse, como tem sido, sem a menor interrupção, 3 dias depois de expedido.

A admittir-se o alvitre acima lembrado dos registros impressos, os empregados que ora existem bastarão, com o seu zelo e dedicação no trabalho, para que a repartição funccione com regularidade e vantagem para o serviço publico. Além é indispensavel o augmento de dous amanuenses.

Assegurando-vos que a secretaria do governo é talvez a repartição publica em que mais se trabalha actualmente na provincia, por que além de trabalhar nos dias feriados quando é necessario, fecha-se sempre ás 4 1/2 e 5 horas da tarde, me animo a pedir-vos que eleveis os vencimentos dos seus empregados, que evidentemente não estão em proporção com a satisfação de suas necessidades e do seu trabalho sempre crescentes, logo que melhorem as circumstancias desfavoraveis da provincia.

Se compararmos esses vencimentos com os de outras provincias, veremos, por exemplo, que um amanuense da secretaria da Parahyba, com trabalho dez vezes menor, e vivendo onde as necessidades da vida são incomparavelmente menores, vence 1:000$; ao passo que aqui tem os amanuenses 600$!

Se compararmos ainda os vencimentos dos empregados da secretaria do governo com os da secretaria da policia, veremos que estes são maiores que aquelles!

O official disponivel Domingos José Soares não pode continuar a servir; soffre enfermidades chronicas e incuraveis, que o inhabilitam para o mais leve trabalho, e effectivamente nada faz. Entretanto, levado pelos seus antigos habitos de bom empregado, vai elle todos os dias á repartição, onde chega tarde, e ás vezes em estado de se receiar até pela sua vida.

Peço-vos que autoriseis o presidente a aposenta-lo, com o seu ordenado por inteiro: será uma providencia de manifesta justiça.

Não me foi possivel, á falta de tempo, usar da vossa autorisação para reformar o regulamento da secretaria e a tabella dos emolumentos. Reconheço entretanto a necessidade de prover sobre as lacunas e insufficiencia de ambos.

O archivo da secretaria está em boa ordem. Todos os livros e papeis, que foi possivel salvar dos estragos do tempo, estão bem arrumados e conservados. Os livros de datas de sesmarias e de ordens regias, em grande numero, estão arruinados, e a lettra antiquissima, vai-se apagando de maneira, que em breve não será possivel extrahir delles uma certidão, o que já tem acontecido com alguns.

Seria conveniente que decretasseis alguma quota para se mandar copiar de novo esses livros. Sem isto, perder-se-hia uma tradição importante e utilissima em nosso paiz—a da propriedade territorial.

Esse trabalho, e o da organisação de um indice, pelo qual se possa desde já fazer uso destes livros, não póde nem deve pesar sobre os empregados, como serviço ordinario. Além de ser a culpa alheia, não haverá tempo para tanto.

Ha na secretaria falta de collecções completas da legislação geral, e de repertorios que são indispensaveis em uma repartição daquella ordem.

A unica que existe está truncada, mal impressa e peor encadernada. No gabinete do presidente de Pernambuco não ha um só livro de fazenda publica!

Convém prover sobre isto. A multiplicidade das leis provinciaes lembra a necessidade de encarregar a alguem, que tenha as necessarias habilitações, de organisar uma compilação de suas disposições, expurgando o que nas respectivas collecções ha de revogado e contraditorio, por forma que facilite o seu estudo a todos, e principalmente á secretaria onde constantemente se consulta essa legislação.

Se poderdes destinar alguma quantia para a confecção desse proveitoso trabalho, será isto de summa vantagem.

THESOURARIA PROVINCIAL E REPARTIÇÕES ANNEXAS.

A thesouraria provincial marcha regularmente sob a direcção de um chefe zeloso e intelligente. Está porém alli atrasada a escripturação da contadoria, pelas razões que expende o inspector em seu relatorio. Pelo que, insiste elle em pedir a creação de um lugar de amanuense, e a separação dos lugares ora annexos de cartorario e amanuense da contadoria.

Com effeito, um dos lugares mais importantes de qualquer repartição publica é sem duvida o de cartorario, a cargo de quem deve estar na melhor ordem e regularidade a historia e as tradições da repartição: por isso me parece que a thesouraria provincial o deve ter especial.

Estou persuadido, senhores, de que o systema de fazer-se entre nós qualquer serviço com uma multidão de papeis, uma terça parte dos quaes era a meu vêr perfeitamente dispensavel, força-nos a povoar as nossas repartições publicas por forma tal, que gastamos, por exemplo, nesta provincia, cerca de metade da renda, só com o pessoal, como já vos fiz ver.

Entretanto, quando a administração quer tomar contas a alguma repartição por qualquer omissão, ahi vem a sédiça falta de pessoal!

A' vista do exposto, resolvereis como entenderdes melhor, ácerca dos pedidos que vos fizerem de augmento de pessoal para as repartições provinciaes.

Em referencia á thesouraria provincial de que estou tratando, me persuado de que alli se dão tambem faltas, no que concerne á frequencia dos empregados, e disso se queixa o inspector.

As innumeras e variadas obrigações da administração não me teem permettido o estudar especialmente aquella repartição, para providenciar como convinha: eu o faria em breve, se não tivesse de deixar a presidencia.

Sendo necessario ter alli a secção especial de que trata o art. 2º do regulamento de 18 de janeiro ultimo, resolvi que a compossem o secretario da extincta administração do patrimonio dos orphãos, pela pratica que tinha do serviço, contratando-se um companheiro para o auxiliar.

Resolvereis sobre isto convenientemente, quando tiverdes de julgar o predito regulamento.

Tendo-se tratado na vossa ultima reunião do extravio de varios papeis do cartorio da thesouraria, verificou-se o facto, por exame que alli mandou fazer o respectivo inspector, o qual me informou que os documentos extraviados não podiam prestar-se á duplicata de pagamentos, não só porque se achavam golpeados, por serem exercicios findos, e nelles lançadas as competentes verbas, informações, despachos e verbas de revisões, de exames, lançamentos etc., como porque as despezas que elles provaram constavam tambem de folhas de pagamentos, e das relações das despezas mensaes, que existiam annexas ás portarias de abono ao thesoureiro.

Isso, porém, não salvava os empregados, encarregados immediatamente daquelles papeis, da responsabilidade legal; pelo que, resolvi suspender o cartorario e o porteiro da repartição, e manda-los processar. Foram posteriormente absolvidos.

O consulado vai indo regularmente. Ainda não foi possivel tratar-se da reforma das collectorias, autorisada pela vossa lei n. 391. Tencionava eu attender a isso brevemente; porque, em verdade, é necessario dar um regulamento a aquellas estações.

Do relatorio da thesouraria constam os pormenores sobre essas repartições.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

Quando tomei conta da presidencia, encontrei aqui o engenheiro William Martineau, que havia sido contratado na Europa por ordem do governo imperial e da presidencia desta provincia, para vir prestar nella os seus serviços por conta dos ministerios do imperio e da marinha, e tambem desta mesma provincia. No entretanto, sendo então poucos os serviços do ministerio da marinha, nenhuns os do imperio e da provincia, porque, não se podendo emprehender obras pela deficiencia dos cofres provinciaes, não valeria a pena ter mandado vir da Europa um engenheiro com altos vencimentos para dirigir as que aqui tinhamos em andamento, entendi convenientemente encarrega-lo da direcção da repartição das obras publicas, mesmo porque não se sujeitava elle a servir debaixo das ordens de outro director, não sendo aliás possivel faze-lo fora da inspecção da mesma repartição.

Nomeado, pois, director dessa repartição, tem o engenheiro Martineau servido de modo satisfactorio, imprimindo a todos os ramos do respectivo serviço a direcção e regularidade, que era de esperar de suas luzes e pratica da profissão.

Propõe elle, porém, agora em seu relatorio, que vos será remettido, a divisão da directoria em duas secções — administrativa e technica —, ou antes a creação de duas directorias distinctas para a repartição, pelas razões que expende.

Sinto pensar que semelhante pedido não pode ser attendido; porque tal creação seria por ora aqui perfeito luxo, com mais uma despeza superflua, quando o estado das finanças provinciaes é tal qual já vo-lo descrevi.

Bem vêdes que quando na provincia não se emprehendem obras, quando mesmo a administração se tem visto na necessidade de mandar suspender as que existem em andamento, por falta de recursos pecuniarios, seria injustificavel a creação de uma directoria technica na repartição das obras publicas, com novas despezas, que viriam como accessorio. Parece-me portanto que, ao menos por agora, não nos devemos lembrar dessa innovação, util de vantagem, se outro fosse o estado das obras e das finanças da provincia.

O pessoal da repartição compõe-se de
1 director,
4 engenheiros,
4 ajudantes de engenheiros,
10 empregados da secretaria e pagadoria,
4 empregados do gabinete topographico.
Ao todo 23.

Se não fôr possivel diminuir o numero desse pessoal, por certo não convirá e será desnecessario augmenta-lo.

Existe naquella repartição um servente, Angelo Custodio Rodrigues Seixas, com oitenta e tantos annos de idade, e com mais de cincoenta de serviços ao estado, que tendo-se inhabilitado nelles, e não podendo por isso continuar no d'aquella repartição, ver-se-hia reduzido a não ter que comer em tão avançada idade, se o privassem do vencimento de 1$000 rs. diarios, que alli tinha.

Tendo-me representado o director sobre isso, pedindo uma providencia, determinei que considerasse aquelle homem como doente, que o está realmente, porque além da velhice, que é molestia grave, padece de outras enfermidades, continuando a abonar-lhe a sua diaria, até que resolvesseis a semelhante respeito.

Peço-vos, portanto, que tomeis a providencia que vos parecer mais conveniente, para não deixar ao desamparo um pobre empregado naquellas circumstancias.

Uma aposentação extraordinaria parece-me que seria medida justificada naquelle caso especial.

E' indispensavel que a repartição tenha um armazem, em que recolha os seus instrumentos e outros utensis e objectos. Mesmo por falta de essa para funccionar, consenti que o fizesse em uma das salas do pavimento terreo do palacio da presidencia, para poupar á fazenda provincial o aluguel de outra.

Não sei, porem, se outros presidentes estarão dispostos a privar-se daquella parte do palacio, que deve servir exclusivamente para morada e commodos do presidente.

CONCLUSÃO.

Senhores membros da assembléa legislativa provincial. Ponho aqui termo á exposição que, em virtude da lei, devia fazer-vos nesta solemne occasião.

Creio que por ella vos convencereis de que, ao menos, procurei como pude corresponder á alta confiança com que o governo imperial entregou-me a administração desta importante provincia, e em quadra tão melindrosa como aquella porque acabamos de passar.

Tendo-se dignado sua magestade o imperador conceder-me a exoneração, que por motivos ponderosos pedi da presidencia desta provincia, e devendo eu entregar breve as redeas da administração ao meu digno successor, permitti-me, senhores, que tome esta occasião para offerecer-vos todo o meu limitado prestimo, quer para o que disser respeito ao serviço desta assembléa, quer ao de cada um de vós.

Podeis ficar certos de que no exercicio do honroso mandato que acabo de receber de meus caros comprovincianos, para representa-los na assembléa geral legislativa do imperio, encontrará sempre esta heroica provincia um advogado solicito e dedicado de seus interesses. Estou persuadido de que, procedendo assim cumprirei não só um dos deveres de representante da nação, como o de gratidão extrema, que por tantos titulos tem Pernambuco direito de esperar de mim.

Recife 1.º de abril de 1861.

Ambrosio Leitão da Cunha.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 3 de abril de 1861

ORDEM DO DIA N. 89.

O coronel commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que hoje contratou na forma da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853 para servir por 3 annos no 9º batalhão de infantaria na qualidade de musico, o paisano Felippe Nery de Barcellos, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 150$000 réis pagos na conformidade do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 3 de abril de 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada acham-se presentes 27 Srs. deputados.

Abre-se a sessão, e lida a acta da anterior, é approvada.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios do secretario do governo, remettendo de ordem do Exm. presidente da provincia orçamentos e balanços das camaras municipaes de Cimbres e Buique, Recife, Olinda, Iguarassú, Bonito, Boa-Vista, Escada, Limoeiro, Páo d'Alho, Victoria e Iguarassú.—A' commissão de orçamento provincial.

Idem do mesmo, enviando para serem presentes á assembléa provincial o regulamento confeccionado em 28 de fevereiro ultimo para o collegio dos orphãos de Santa Thereza, 40 exemplares das leis promulgadas o anno passado, 40 dos annexos ao relatorio. — Mandaram-se distribuir.

Idem, com copia dos officios do inspector da thesouraria provincial e director da companhia do Beberibe, e bem assim o orçamento e condições acerca da collocação de um chafariz no lugar de Santo Amaro, e canalisação d'agua para o edificio do Gymnasio. — A' commissão de orçamento provincial.

Idem, com o acto pelo qual o Exm. presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o art. 21 § 4º da lei de 12 de agosto de 1834, e para execução do art 31 da lei provincial n. 488 de 16 de maio do anno passado, resolveu crear e reconhecer como divida publica fluctuante da provincia desde o 1º de julho de 1860, o capital de trezentos contos de réis vencendo o juro annual de 9 por cento, e amortisavel em 5 annos. —A' mesma commissão.

Idem, com diversos actos da presidencia, abrindo creditos supplementares de conformidade com as leis ns. 473 de 5 de maio de 1859 e 488 de 16 de maio de 1860.—A' mesma commissão.

Idem, com os actos da presidencia, pelos quaes foram jubiladas as professoras publicas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves Maria Joaquina de S. Thomé, e de S. Pedro Martyr de Olinda Rosa Maria Fonceca de Albuquerque, bem como aposentado o continuo do Gymnasio João Pereira Damasceno Chaves.—A' mesma commissão.

Idem, com os actos da presidencia, pelos quaes foram autorisadas as camaras municipaes do Cabo e Caruarú a despender a primeira a quantia de setenta mil réis com o fornecimento d'agua e luz á cadeia d'aquella villa, e a segunda a de cento e cincoenta mil réis com as despezas do jury e eleições. — A' commissão de orçamento municipal.

Idem, com os actos da presidencia, para approvarem provisoriamente diversos artigos de posturas da camara do Recife.—A' commissão de negocios de cameras.

Idem, com diversos autographos de leis promulgadas o anno passado pela assembléa provincial.—Inteirada.

Idem, com 40 exemplares do compromisso da santa casa de Misericordia.—A' distribuir.

Requerimentos dos Srs. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão e Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, sollicitando o lugar de official maior da secretaria da assembléa.—A' commissão de policia.

Achando-se na ante-sala o Sr. supplente [illegible]

O Sr. P. de Brito: — Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente: —Tem a palavra.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

No presente mez acham-se de inspecção os seguintes mordomos da Santa Casa da Misericordia.

Antonio José Gomes do Correio, no hospital dos lazaros.

Justino Pereira de Farias, no hospital Pedro II.

Antonio Carlos de Pinho Borges, na casa dos expostos.

— A companhia da nossa via ferrea exige uma entrada, na razão de duas libras esterlinas por cada acção; a qual deverá ser effectuada até 7 de maio vindouro.

Na falta de realisação desta prestação no dia prefixado, o accionista omisso correrá com os juros de cinco por cento podendo afinal serem-lhes confiscadas as acções, conforme o disposto nos respectivos estatutos com relação á materia.

— Hoje extrahe-se a 5.ª parte da 5.ª e 1.ª da 6.ª loteria a beneficio das obras do hospital Pedro II.

— Sabbado 6 do corrente começa a trabalhar a companhia dramatica de Santa Isabel, sob a empreza do Sr. Germano Francisco d'Oliveira.

— Importante como é a materia dos seguintes extractos de uma obra sobre a instrucção publica em França, cuja publicação se nos pede, com o fim de dar a conhecer o que são a *escola central das artes e manufacturas*, a de *pontes e calçadas* e a *polytechnica*, bem como as condicções de admissão nellas, apressamo-nos a satisfazer esse desejo, agradecendo ao Sr. A. o seu presente, que certamente muito interessa ao publico, ao qual assim presta-se um serviço:

— José Pedro das Neves juiz de paz do 1º districto dá audiencias nos dias, terça-feira e sexta ás 10 horas na rua da Cadeia n. 10.

ESCOLA CENTRAL DAS ARTES E MANUFACTURAS.

Este estabelecimento, que está situado em Paris na rua—des Coutures-Saint-Gervais—, e depende do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, é destinado a formar engenheiros civis, directores de forjas, chefes de manufacturas e professores de sciencias applicadas.

Para ser admittido nessa escola, é preciso ter a idade de dezoito annos e passar um exame: em Paris, perante os professores da escola; nos departamentos, perante os professores de mathematicas dos lyceus e dos collegios. A' vista desse exame, o conselho dos estudos da escola verifica se o candidato está em estado de frequentar os cursos. Os exames se fazem em Paris do 1º d'agosto a 10 de novembro; nos departamentos, do 1º d'agosto a 20 de outubro.

O exame se compõe de duas partes: uma prova escripta e uma oral. Versa sobre os conhecimentos indicados no programma official publicado pelo conselho dos estudos da escola, comprehendendo a arithmetica, algebra, geometria, geometria descriptiva, trigonometria rectilinea, geometria analytica, physica, chimica e desenho. Os candidatos devem executar com exactidão os diversos generos de calculo, e escrever clara e correctamente a exposição de uma das theorias mais importantes do programma.

Os candidatos á escola polytechnica declarados admissiveis aos exames do segundo grão podem, se é possivel, ser admittidos nessa escola sem novo exame.

Os candidatos munidos de um diploma de bacharel em sciencias; obtido antes de um anno, são dispensados do exame oral; só ficam sugeitos a um exame escripto sobre a algebra, principalmente em suas applicações á geometrias, e sobre tudo que não é exigido pelo bacharelado.

A duração do curso completo de instrucção é de tres annos. O regimen da escola é o externato. O preço do ensino é de 775 francos por anno.

Os discipulos de terceiro anno são admittidos a concorrer para o diploma de engenheiro civil, que é concedido áquelles que satisfazem a todas as provas do concurso. Um certificado de capacidade é concedido áquelles que só satisfazem a algumas dessas provas.

ESCOLA IMPERIAL DE PONTES E CALÇADAS.

Esta escola, que se acha situada em Paris na rua—des Saints-Péres—, e depende do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, tem por fim formar engenheiros para os serviços do Estado: elle se recruta entre os discipulos da escola polytechnica. Póde tambem receber discipulos externos.

O ensino da escola tem por objecto especial a construcção das estradas, pontes, vias-ferreas, canaes, portos maritimos, melhoramentos dos rios, a architectura civil, a mecanica applicada, hydraulica etc.

Os candidatos que se apresentam para ser admittidos como discipulos externos *devem ter nascido em França*, ser ao menos de dezoito annos de idade, e ao mais de vinte e cinco. Devem provar por meio de um certificado das autoridades locaes de sua residencia, que são de boa vida e costumes. Este certificado e o de seu acto de nascimento devem ir appensos á petição que os candidatos teem de dirigir, antes de 15 d'agosto, ao ministro, afim de serem autorisados a passar pelas provas do concurso. As provas tem lugar, em Paris, do 1º a 15 d'outubro.

As provas consistem em composições escriptas, em execução de desenhos e em exames oraes.

A primeira prova é uma composição escripta sobre um ou diversos pontos tomados no programma dos conhecimentos exigidos publicado pela administração. A segunda é a execução de um desenho de geometria descriptiva e de uma aguada (*avis*) de architectura. A' vista destes trabalhos preliminares, o jury de exame decide se os candidatos podem ser admittidos aos exames oraes. A terceira consiste em dous exames oraes sobre o programma dos conhecimentos exigidos, que versam sobre a arithmetica, algebra, geometria elementar, trigonometria rectilinea, geometria analytica e descriptiva, o calculo differencial e integral, mechanica, architectura, physica e chimica.

São dispensados das provas, os discipulos da escola polytechnica que teem sido declarados admissiveis em um serviço publico ou que teem obtido um certificado de capacidade.

O curso completo dos estudos dura tres annos. Os cursos e estudos do interior da escola, duram do 1.º de novembro a 30 de abril. Do 1.º de maio a 31 de outubro os discipulos são enviados em missão nos departamentos.

(*Decreto de 13 de outubro de 1851; Resolução de 14 de fevereiro de 1852.*)

ESCOLA IMPERIAL POLYTECHNICA.

Esta escola, que está situada em Paris na rua — Descartes — e dependente do ministerio da guerra, é destinada a formar discipulos para os serviços seguintes: artilheria de terra e de mar, engenharia militar e maritima, marinha imperial, corpo de engenheiros hydographos, commissariato da marinha, pontes e calçadas, minas, corpo de estado-maior, polvoras e salitres, administração dos tabacos, emfim para os outros serviços publicos que exigem conhecimentos extensos nas sciencias mathematicas, physicas e chimicas, e que podem ser encorporados por decretos aos serviços supra especificados.

A admissão nesta escola tem lugar em cada anno depois de concursos publicos. Para serem admittidos a concorrer os candidatos devem justificar: 1.º que são francezes ou naturalisados; 2.º que teem idade de dezeseis annos pelo menos e vinte ao mais no 1º de janeiro do anno do concurso; 3.º que se acham munidos de diploma de bacharel em sciencias. Os militares dos corpos do exercito são admittidos a concorrer até á idade de vinte e cinco annos, justificando dous annos de serviço effectivo, deduzidas as licenças obtidas.

Os candidatos devem fazer-se inscrever antes de 15 de maio na prefeitura do departamento em que estudam. Os candidatos não militares, já munidos de diploma de bacharel em sciencias, teem a faculdade de fazer-se examinar, quer na circumscripção do exame, onde se acha estabelecido o domicilio da sua familia, quer na em que elles acabaram sua instrucção. Os candidatos não munidos do diploma de bacharel, que devem apresentar-se ao bacharelado na sessão de julho, passam pelas provas no dos centros de exame, designados para essas provas, que é marcado á cidade a que devem ir. Os candidatos militares presentes em seus corpos passam pelas provas no centro do exame designado ao departamento em que se acham.

Os documentos a apresentar para a inscripção são: 1.º certidão de nascimento do candidato; 2.º uma declaração devidamente legalisada de um doutor em medicina ou um cirurgião addido a algum hospital civil ou militar, mostrando que o candidato teve variola, ou que foi vaccinado ou inoculado, e que não soffre nem de molestia contagiosa nem de enfermidade que o torne incapaz para o serviço publico; 3.º uma copia do diploma de bacharel em sciencias, ou do documento provando o direito ao diploma; 4.º uma declaração escripta do lugar de exame escolhido pelo candidato ou por sua familia.

Os exames de admissão consistem em composições escriptas e em exames oraes.

Ha dous grãos de exames oraes. Os exames do primeiro grão servem para provar que os candidatos teem instrucção sufficiente para ser admittidos aos exames do segundo grão; os exames do segundo grão servem para determinar a collocação, pela ordem do merito, dos candidatos admittidos a estes ultimos exames.

Os exames versam sobre a geometria, algebra, trigonometria, geometria analytica e descriptiva, mechanica, physica, e chimica, as linguas franceza e allemã, segundo o programma official adoptado pelo ministro.

As composições escriptas servem, no começo das provas, para confirmar ou retificar os resultados do exame do primeiro grão, e, quando se trata da collocação final, para completar em relação aos candidatos admittidos a todas as provas, os elementos de collocação fornecidos pelo exame do segundo grão.

As composições precedem os exames oraes do primeiro grão. Ellas pódem applicar-se a todas as divisões do programma dos conhecimentos scientificos exigidos, e comprehendem, além disto, uma composição franceza, um thema allemão, uma planta de geometria descriptiva, uma aguada (*lavis*) e um desenho a creião.

As composições começam em Paris em 20 de julho, e os exames oraes em 25 do mesmo mez; aquellas e estes começam em seguimento nas principaes cidades dos departamentos nas epocas fixadas pelo ministro.

No começo dos exames, cada candidato entrega aos examinadores as folhas de calculo, desenhos aguadas e plantas executados por elle durante o anno escolar precedente, segundo as especificações consignadas no programma dos conhecimentos exigidos.

A duração do curso dos estudos é de dous annos. A escola está submettida ao regimen militar. O preço da pensão é de mil francos, e o do enxoval de quinhentos e seiscentos francos.

Os discipulos da escola polytechnica estão isentos do serviço militar, obrigando-se a passar, quer na dita escola, quer nos serviços publicos, tempo igual ao fixado pela lei para o serviço militar.

(*Lei de 5 de junho de 1850; Decreto do 1. de novembro de 1852; Resoluções de 13 de setembro de 1852 e 14 de fevereiro de 1857.*)

Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife de 17 a 31 do passado.

Manoel, branco, filho legitimo de Manoel José Pinto e D. Thereza Maria da Camara Pinto.

João, branco, filho legitimo de Antonio Cassimiro de Govêa, e D. Francelina Filomena da Silva Govêa.

João, branco, filho legitimo de Franklin de Almeida Malveira, e D. Anna Apolonia Pereira Malveira.

Maria, branca, filha legitima de João Mariano de Moraes e Feldovina Cavalcanti de Moraes.

Francisco, pardo, filho natural de Felicidade Maria do Rosario.

Joaquina e Ismael, crioulos, escravos de Antonio José da Cunha.

Rosa Maria de Luna, com vinte annos de idade, filha natural de Bazilia Maria do Espirito Santo.

Um filho legitimo de Herminio Ferreira da Cunha.

Casamentos.

Manoel Francisco da Conceição com Valeriana Maria do Carmo.

— Passageiros que conduzio o brigue nacional *Damão*, sahido para a Bahia: — Antonio Dias da Silva Cardial. José Ferreira Guimarães, e 12 escravos a entregar.

— MORTALIDADE DO DIA 3.

Henrique, pardo, 2 annos, gastrite.

Florencio Rodrigues da Costa Doria, pardo solteiro 36 annos, Gastro epatites.

Antonia, preta, liberta, 60 annos diarrhea.

Severiano, pardo, 1 anno ascite.

José, pardo, 9 annos, broncho polmonite.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 2 do corrente para o consumo desta cidade 92 rezes.

No dia 3 do corrente—106 ditas.

Correspondencias.

Senhores redactores do Diario de Pernambuco.—Necessitando eu ainda que tambem seja inserido e em o seu conceituado *Diario* o presente documento, rogo-lhes que se dignem publica-lo, pelo que ainda muito mais grato lhe ficará quem sente o maior prazer em ser de Vmc. attento respeitador e constante leitor

Antonio Lobo Albertino de Miranda Henriques.

Cidade de Olinda 3 de abril de 1861.

Illm. Sr.—O alferes Antonio Lobo Albertino de Miranda Henriques, para bem de seu direito e justiça precisa que V. S. revendo o livro das actas da camara municipal desta cidade, na qualidade de digno secretario da mesma, lhe certifique o seguinte:

O dia, mez e anno em que o supplicante prestou juramento como vereador da dita camara no primeiro quatriennio que servio; assim como tambem o dia, mez e anno em prestou o juramento no quatriennio seguinte em que continuou a prestar seus serviços na mesma qualidade de vereador, com a declaração do dia, mez e anno em que deixou de funccionar como tal, e com que numero de votos em cada um dos quatriennios.

Nestes termos pede a V. S. Illm. Sr. capitão e secretario da camara municipal da cidade de Olinda digne-se certificar o pedido.—E R. M.

Em virtude da petição supra certifico, que o supplicante prestou juramento no dia 8 de janeiro de 1850, na qualidade de vereador supplente da camara municipal desta cidade, para o quatriennio de 1848 a 1852, servindo até o fim do dito quatriennio. Certifico mais que o supplicante para o quatriennio seguinte foi eleito vereador supplente, prestou juramento no dia 5 de julho de 1853, servindo até a sessão ordinaria de 12 de julho de 1855. Certifico finalmente que sobre o numero de votos que o supplicante obteve para vereador supplente no primeiro quatriennio que servio nada consta do archivo da mesma camara a respeito, e quanto ao numero de votos que obteve para vereador supplente do segundo quatriennio, do mesmo archivo consta ter sido esse numero de 205 votos, pela respectiva eleição que se procedeu no anno de 1852.

Secretaria da camara municipal da cidade Olinda, 13 de dezembro de 1860, 39º da independencia e do imperio.

Escrevi e assignei.

O secretario,

Eduardo Daniel Cavalcanti Velez de Guevara.

(Está sellada e reconhecida).

Srs redactores.—Sob a capa do anonymo tem sido publicado no *Constitucional* n. 2 e 3 um annuncio com a assignatura « O sacristão da capella » com referencia a mim.

Os insultuosos e infamantes termos com que está redigido esse libello, todo recheiado de atrozes calumnias, me dispensava de dar a menor resposta, visto como o seu autor se sahirá mal na apresentação das provas; revertendo intacto esses insultos, somente em consideração ao publico, devo declarar a esse detractor, que logo, que tire a mascara de anonymo, com a qual se acobertou, eu exuberantemente demonstrarei, que elle é um misravel calumniador.

Provarei com a maior evidencia que os reverendissimos frei José da Conceição, Joaquim Pereira Freire, frei Antonio do Monte Carmello, e outros, celebrando na capella da Senhora da Conceição da Estrada de João de Barros, durante a existencia da sociedade dos devotos, receberam na razão de cinco mil réis por cada uma missa (2$ por mez), e não 1$ como calumniosamente diz o encapotado sacristão da capella; provarei mais a despeza feita com o competente guisamento, sacristão e conducção do capellão; provarei finalmente O GRANDE rendimento de tão fallada caixinha, instituida somente depois da existencia da sociedade dos devotos, e o quanto sommavam as menzalidades que alguns moradores da Estrada contribuiam para as missas, cujas mensalidades sempre foram recebidas em face de recibos firmados pelo thesoureiro da citada sociedade.

A um anonymo não é curial que se dê resposta; ao desprezo se deve entregar.

Sirvam-se por hoje, senhores redactores, de inserir em seu *Diario* estas poucas linhas do seu constante leitor

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Recife, 1º de abril de 1861.

Srs. Redactores.— Reconhecidos e gratos, como são os parochianos da freguezia de Quipapá, não podem deixar de dar um testemunho publico do profundo respeito, amor e gratidão que votam e consagram ao nosso virtuoso e venerando prelado, pela acertada escolha e nomeação do Rmo. Sr. padre Joaquim Bellarmino de Miranda, para parocho d'aquella freguezia.

Os parochianos do Sr. padre Miranda, receberam-no como um presente enviado pela esclarecida intelligencia e paternal bondade do nosso excellente prelado, cuja memoria elles afagam e respeitam.

Foi um verdadeiro dia de regosijo e festa aquelle em que tomou posse da freguezia, o novo e virtuoso pastor. O povo, que ancioso o esperava, caminhara duas leguas ao seu encontro, e a sua recepção solemnisada por um concurso numeroso de gentes, que de todos os pontos da freguezia, se aglomeraram para felicitar sua entrada e posse, offereceu uma vista e uma scena em Quipapá nunca vista.

Em todos se divisava o prazer, o amor e respeito que dedicavam ao virtuoso sacerdote, que estava encarregado de os reger espiritualmente. Era edificante e sublime vêr como se explicava o jogo dos affectos n'aquelle acto solemne; e ao passo que seus parochianos triumphantes o afagavam caricioso, aquelles que acabavam de receber suas despedidas, e que em grande numero o acompanharam até sua freguezia, o deixavam merencorios carpindo a perda inconsideravel com que a mão do destino os feria, felicitando os de Quipapá, pelo bem incalculavel que hião possuir.

Desde que assumio o regimen da freguezia o Sr. padre Miranda, jamais se deixou de ouvir o evangelho, e os dogmas de nossa santa religião explicados por elle na cadeira da verdade; e a sua eloquencia com a força de suas expressões energicas e cheias de vigor tem um poder tão sublime, que imprimindo nos corações mais corrompidos as terriveis e medonhas côres com que elle sóe pintar o vicio, os faz recuar ante a ideia de mal, e se convertem. Observou-se tambem logo o melhoramento nos actos religiosos, e as festividades da immaculada Conceição, e do martyr S. Sebastião olvidadas em outro tempo, foram solemnisadas com todo o esplendor, devido somente ao caracter religioso do Rvm. vigario, cuja bondade se estende a mais; por toda a parte ouve-se a estima que elle tem sabido merecer, e até mesmo nas choupanas mais pobres, lá se ouve o brado da gratidão pela bemfazeja e occulta mão da caridade, que elle mui cuidadosamente vai por ali derramar.

Desculpe-nos o Rvm. Sr. vigario se ousamos offende-lo propalando os seus actos mais occultos. O sentimento da gratidão é tão nobre e sublime, que não pode ser abafado no recinto tão acanhado dos nossos corações.

E' porém de lastimar-se o máu estado de nossa matriz, tão carecedôra de prompto reparo e de indispensaveis alfaias e ornatos, e tão pouco segura, que o zeloso parocho não se tem disposto a fornecer de sagradas particulas o sacrario; não é menos doloroso o estado de imperfeição em que se acha a grande imagem da padroeira, em consequencia de uma fenda que abrange toda sua extensão! Sente-se igualmente a falta de um cemiterio; e tudo isto continúa, não obstante as melhores intenções á respeito da parte do Rvm. vigario, que se não fatiga em demonstrar a necessidade tão palpitante do prompto reparo de tão sensiveis faltas:

A freguezia é pobre de recursos: e por isto receiamos que mal, se não impossivel, se possa conseguir os melhoramentos de tão extrema necessidade. Cumpre por tanto da parte dos dignos representantes da provincia, com o incansavel zelo do nosso bom prelado, melhorar o estado da freguezia.

Damos fim a presente, dizendo, que se todas as freguezias possuissem um parocho, com a intelligencia, illustração e boas qualidades, que são proprias do Rvm. Sr. padre Joaquim Bellarmino de Miranda, marcharia na senda do progresso o principio religioso, de cuja ausencia tanto se resentem immensos lugares.

Assim pensão

Os Quipapasenses.

ERRATA.

No communicado a respeito do Gymnasio, publicado hontem, onde falla no padre Ignacio da Silva Santos, lêa-se: — Padre Ignacio Francisco dos Santos.

Publicações a pedido.

Alfandega de Uruguayana.

Illm. Sr.—Achando-se V. S. exonerado do cargo de inspector da alfandega desta villa pela nomeação de outro individuo para o substituir, esta camara faltaria ao sagrado dever de gratidão se testemunha proxima dos relevantes serviços prestados por V. S. aos interesses publicos e ao progresso desta villa, deixasse de dirigir-lhe um voto de reconhecimento e gratidão por tão assignalados serviços.

Os membros desta camara, abaixo firmados, prevalecem-se desta opportunidade para protestar a V. S. a mais subida estima e consideração, desejando lhe feliz destino e a devida recompensa ao merito e serviços de V. S.

Deus guarde a V. S.—Uruguayana, 28 de dezembro de 1860.—Illm. Sr. Dr. Eleutherio Augusto de Athayde.—O vereador presidente, Feliciano Ribeiro de Almeida.—Francisco José Coelho. —Victor Pereira da Silva.—Joaquim José da Silva Leal.—Constantino Souza.—Pedro Luiz de Souza.

Lê-se no *Echo do Sul*:

« Rio Grande, 10 de março de 1861.

« O Sr. Dr. Eleutherio Augusto de Athayde, empregado do thesouro, que estava na commissão de inspector da alfandega da Uruguayana, chegou pelo vapor *Guayba*, de regresso para o seu lugar na côrte.

« O Sr. Athayde desempenhou aquella commissão dez mezes, entregando-a a seu successor no dia 16 de janeiro; e póde lisongear-se de haver procedido em termos que lhe grangearam os maiores creditos e a estima e reconhecimento de toda a população da fronteira.

« Entretanto, sob a sua administração illustrada e circumspecta a renda progredia na proporção em que deperecia o contrabando e a alfandega funccionava com maxima regularidade. »

(Jornal do Commercio do Rio.)

Aos senhores deputados provinciaes.

Quando o juiz é reconhecidamente honesto, pedir-se-lhe para fazer justiça é não menos que duvidar-se de sua rectidão, e por consequencia fazer-se um insulto positivo e directo á probidade de seu caracter.

E' por isto, pois, que, sendo eu um dos candidatos ao lugar de official-maior da secretaria da assembléa provincial tenho entendido não dever importunar com pedidos aos senhores deputados: não, considerando-os com a devida imparcialidade e rectidão, em lugar de empenhos, só lhes fallo com a petição que lhes dirigi, e que agora faço transcrever.

Se, pois, pelo que nella expendo me julgarem apto, nomeiem-me, que será isto um titulo para minha gratidão, e, mais que tudo (deixem-me que o diga), mais uma prova da justiça de seus actos.

Recife, 3 de abril de 1861.

José dos Anjos Vieira de Amorim.

Illms. e Exms. Srs. membros da assembléa legislativa provincial.—O bacharel José dos Anjos Vieira de Amorim, sabendo que Vv. Excs. teem de prover agora o lugar de official-maior da secretaria desta respeitavel assembléa, que se acha vago pelo fallecimento de Rufino José Correia de Almeida, que o exercia, vem requerer a Vv. Excs. a graça de provê-lo no referido lugar.

O peticionario, senhores, não é um homem novo e desconhecido: é filho da provincia, é formado ha 25 annos, é advogado nos auditorios desta cidade, e em taes condições suppõe-se habilitado para exercer e bem desempenhar as obrigações do lugar que pretende: devendo ajuntar-se a tudo isto o conhecimento e pratica que tem deste emprego, porque já o exerceu por espaço de tres annos.

Além de todas estas garantias, que aliás devem dar ao peticionario bem segura esperança, lembrará ainda que em seu favor milita uma circumstancia que se não for de justiça, será certamente de equidade; e vem a ser que sendo tirado ao peticionario em 1849 este mesmo emprego para ser dado ao referido Rufino, agora que elle infelizmente já não existe, e, sobretudo que senão prejudica o direito de ninguem, parece que por uma justa compensação, deverá reentrar o peticionario, que com o documento que offerece mostra achar-se isento de crimes, e por consequencia sem empecilios para ser nomeado.

E, pois, confiando o peticionario nimiamente na imparcialidade que caracterisa e deve caracterisar a cada um dos dignos membros desta illustre e illustrada assembléa, espera e pede a Vv. Excs. favoravel deferimento.—E. R. M.

José dos Anjos Vieira de Amorim.

Recife, 1º de abril de 1861.

Illm. Sr.—Achando-me doente proveniente do muito sol e chuva que hei soffrido nas viagens para a villa de Iguarassú, afim de cumprir com o dever que me impõe a lei na qualidade de promotor do conselho de disciplina que exerço no batalhão do digno commando de V. S., forme a presente participação para que digne-se providenciar como for de justiça.

Deus guarde a V. S. como é mister. Cidade de Olinda, 12 de setembro de 1860. — Illm. Sr. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, dignissimo commandante do decimo batalhão da guarda nacional de Iguarassú.—Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques, alferes promotor do conselho.

Illm. Sr.—Communico a V. S. que nesta data participei ao Illm. Sr. tenente-coronel commandante do decimo batalhão da guarda nacional a que V. S. pertence, o achar-me doente, afim de que se dignasse providenciar como fosse de justiça.

Julgo assim haver cumprido com o que disse na ultima parte do meu officio á V. S. em 12 de agosto proximo findo.

Deus guarde a V. S. como é mister. Cidade de Olinda, 12 de setembro de 1860.—Illm. Sr. capitão Manoel Joaquim da Fonseca Galvão, presidente do conselho de disciplina do decimo batalhão da guarda nacional de Iguarassú.—Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques, alferes promotor do conselho.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 2	26:857$097
Idem do dia 3	21:085$026
	47:942$123

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	81	
» » com generos..	431	
		512
Volumes sahidos com fazendas..	53	
» » com generos..	345	
		398

Descarregam hoje 4 de abril.

Barca bremense—Malvina—farinha de trigo.
Barca americana—Margareth — farinha de trigo.
Barca americana—Irma—idem.
Brigue inglez—Odem—fazendas.
Brigue portuguez—Florinda—mercadorias.
Brigue portuguez—Relampago—didem.
Brigue inglez—Reindier—bacalhão.
Brigue sueco—Salamandra—farinha de trigo.
Barca dinamarqueza—Homalay—idem.
Brigue sueco—Ferdiano—objectos para a estrada de ferro.
Brigue nacional—S. Salvador—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 2	2:128$128
Idem do dia 3	1:472$991
	3:601$119

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 2	1:921$071
Idem do dia 2	2:873$474
	4:794$545

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Bahia — 6 dias, hiate brasileiro *Videla*, de 36 toneladas, capitão Francisco Felix Nogueira, equipagem 6, carga algodão, azeite de palma e mais generos; a Caetano C. da C. Moreira.

S. Francisco (California) —71 dias, barca americana *Eliza Adams*, de 403 toneladas, capitão R. T. Thomaz, equipagem 32, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Rio-Grande do Sul — 22 dias, patacho nacional *Social*, de 143 toneladas, capitão Manoel Jacintho Seve, equipagem 10, carga 8,500 arrobas de carne; a Manoel Alves Guerra.

Rio Grande do Sul — 18 dias, barca brasileira *Sandade*, de 231 toneladas, capitão Joaquim Antonio Dias da Silva, equipagem 12, carga 12.000 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Cardif — 47 dias, brigue inglez *Juanita*, de 237 toneladas, capitão Jams Smith, equipagem 10, carga carvão de pedra; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Bahia — Barca bremense *Clarissa*, capitão Hausen, carga parte da que trouxe de New-York.

Rio de Janeiro — Brigue nacional *Damão*, capitão José Manoel Vieira, carga assucar.

Observação.

Fundearam no lamarão as barcas brasileira *Recife* e a franceza *Franklin*, mas não tiveram communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 3 DE ABRIL.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Cirro-St.	E	Fresco	76	24,4	76	0	756,8	30,
9 »	Cirrus	»	»	79	26,1	72	0	758,	30,05
1 1/2 dia	»	»	»	83	28,3	67	0	758.	30,05
3 da t.	»	»	»	80	26,6	67	0	757,	30,01
6 da t.	Cumulus	»	»	77	25,	69	0	756,8	30,

A noite nublada, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇAO DA MARE'.

Preamar as 10 h. e 18' da manhãa, altura 5,4 p.
Baixamar as 4 h. e 30' da tarde, altura 2,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 3 de abril de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 3 de abril de 1861.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar para conhecimento de quem possa interessar que por aviso do ministerio da fazenda de 23 de março ultimo foi prorogado até o dia 31 de julho proximo futuro o prazo marcado para a substituição sem desconto das notas de 20$ da 4ª estampa, papel branco, devendo começar do 1º de agosto deste anno, a correr os dez mezes para o desconto mensal de 10 0|0 na forma da lei.

O secretario do governo,
João Rodrigues Chaves.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia da Parahiba do Norte.

17 bandas de lãa.
293 gravatas de sola de lustre.
293 mantas de lãa.
263 bonets.

Para a botica do hospital militar da guarnição de Pernambuco.

1 libra de extracto molle de alcaçus.
8 onças de iodo.
56 colchões de lãa barriguda ou de flecha com 8 palmos de comprimento e 3 1/2 palmos de largura.
50 travesseiros de dita com 3 1/2 palmos de comprimento.
2 chaleiras de ferro para 20 praças.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino á Maceió e portos intermedios, fecham-se amanhãa (5) do corrente, as 3 horas da tarde em ponto.

— Tendo a directoria das obras militares de proceder a construcção das latrinas do quartel do 2.º batalhão de infantaria na fortaleza das Cinco Pontas, as pessoas que se queiram propôr a estas obras, podem comparecer na referida directoria com suas propostas nos dias 4, 5, e 6 das 10 horas em diante da manhãa.

Directoria das obras militares de Pernambuco 3 de abril de 1861.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvins.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, assumio as funcções de director geral interino, por haver tomado assento na assembléa legislativa provincial o Illm. Sr. director geral effectivo Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1.º de abril de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario interino.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do porto, se faz publico que as multas por infracção do regulamento das capitanias, serão pagas nesta repartição. Capitania do porto de Pernambuco 3 de abril de 1861. — J. N. Alves Maciel, servindo de secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPRFZA—GERMANO.

O artista dramatico Germano Francisco de Oliveira, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha de volta á esta capital, e que vai dar começo aos seus trabalhos scenicos.

O pessoal da companhia dramatica completamente reformado, acha-se habilitado a preencher o fim a que se propõe em progresso da arte, e julga a empreza que a espectativa publica será satisfeita.

Tendo de dar a primeira representação no sabbado 6 do corrente, convida por isso as pessoas que quizerem assignar tanto camarotes como cadeiras, que o podem desde já fazer no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, sob as condições seguintes:

As assignaturas serão effectuadas por 15 ou 30 recitas; no primeiro caso terá o assignante o abatimento de 6 por cento sobre o total da importancia da assignatura, e no segundo caso terá o assignante o abatimento de 10 por cento pagas adiantadas.

O programma do primeiro espectaculo será circumstanciadamente annunciado pelos jornaes, sendo o drama

A PROBIDADE,

que tantos applausos tem merecido nos theatros do Rio de Janeiro e Bahia.

O scenario do primeiro acto ou prologo, é inteiramente novo. Representa a PRAÇA D'ARMAS da fragata *Santa Rosa*, que naufragou em sua viagem para a India a 16 de março de 1835, passado o Cabo da Boa-Esperança, nas alturas de Moçambique.

Todo o vestuario é apropriado.

A empreza conta, como sempre, com a protecção do respeitavel publico.

Avisos maritimos.

PARA O Maranhão e Pará,

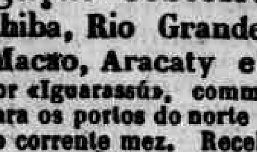
tocando no Acaracú, segue impreterivelmente no dia 8 do corrente o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira; para a pouca carga que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão.

Assú

Para o Assú vai sahir com muita brevidade a barcaça «Nova Esperança», recebe carga a frete commodo: a tratar na rua da Madre de Deos numero 2.

Ceará.

Segue com toda a brevidade o cuter nacional «Emma», capitão João Antunes da Silveira; para a carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macáo, Aracaty e Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez. Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir para o Rio de Janeiro até o dia 28 do corrente; só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O brigue portuguez «Relampago», vai seguir viagem para Lisboa em poucos dias por ter toda a carga prompta: só recebe passageiros para o que trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos do norte até a Granja no dia 6 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue para os portos do sul em 5 de abril ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do norte até o dia 6 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para O Rio de Janeiro,

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir nestes oito dias, só recebe passageiros, escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. logistas de calçado.

Quinta-feira 4 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de varios objectos pertencentes, uma loja de calçado como sejam couro de cabra fios, sapatos de lustre para homens e senhoras e outros muitos objectos que estarão patentes na occasião do leilão no dia acima ás 11 horas em ponto.

Tambem

venderá 1 cavallo de estribaria com andares.

LEILÃO

Dia 4 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 1,200 couros salgados seccos: quinta-feira 4 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Exm. barão do Livramento no cáes d'Apollo, onde os pretendentes podem examina-los com antecipação.

LEILÃO

Na porta do armazem do Sr. Annes.

HOJE

Quinta-feira 4 do corrente.

Antunes fará leilão por conta de quem pertencer de

Batatas e queijos

sem reserva de preço ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 6 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento de Praxedes da Silva Gusmão da taberna do pateo do Terço n. 14 de Francisco de Oliveira Junior & C., no dia acima ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Mobilia de apurado gosto.

Sexta-feira 5 do corrente ás 11 horas em ponto.

Com lanche.

O agente Camargo autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia, fará leilão de uma excellente mobilia de jacaranda' com pedra marmore, banca completamente nova, uma outra dita banca tambem com pedra, aparadores, toilets, cadeiras, berços, lavatorios, cabidès, commodas, mesas de escrever, estantes ricas para escriptorio, marquezas, sofás, obras de metal principe, cadeiras de balanço, ditas para uso de vapores e muitos objectos que estarão patentes no acto do leilão, na rua da Cruz n. 17, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Sexta-feira 5 do corrente.

F. S. Rabello & Filho farão leilão por intervenção do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer de 30 pipas de vinho tinto hespanhol, recentemente importado: sexta-feira 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no trapiche alfandegado do Exm. barão do Livramento junto ao trapiche do algodão.

LEILÃO

Quinta-feira 4 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimenso de Campiano & Cordeiro, da taberna da rua do Rosario da Boa-Vista, pertencente a Francisco Ferreira Fialho, a qual consiste em armação e generos etc., sendo effectuado o mesmo na referida taberna as 10 horas em ponto.

LEILÃO

Sexta-feira 5 do corrente às 10 horas em ponto.

DE

200 barricas de cerveja.

No armazem do Sr. Annes.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 200 barricas de cerveja ao correr do martello no referido armazem e hora.

LEILÃO

Dia 5 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 200 barricas de cerveja ingleza em garrafas e meias, e de 12 queijos suissos chegados proximamente: sexta-feira 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no trapiche do Exm. barão do Livramento, junto ao trapiche do algodão.

LEILÃO.

Sabbado 6 do corrente ao correr do martello.

Os administradores da massa do fallecido Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., querendo liquidar a loja de trastes do mesmo farão leilão por intervenção do agente Camargo, dos trastes existentes na mesma loja os quaes consistem em mobilias, cabides, commodas, cadeiras, camas francezas, guarda-louças, aparadores, toucadores e duas ricas colchas, as 11 horas em ponto

Avisos diversos.

— Na rua do Imperador n. 28 ha superiores bixas Hamburguezas, para vender e alugar em pequenas e grandes porções.

— Antonio Fernandes de Azevedo, e Antonio Avelino Leite Braga fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados da rua de Santa Cruz, que girava sob a razão social de Azevedo & Braga, cuja firma fica extincta, e a cargo de Antonio Fernandes de Azevedo a liquidação do activo e passivo da mesma firma, ao qual sómente fica pertencendo o estabelecimento desta data em diante.

Recife, 30 de março de 1861.

Antonio Fernandes de Azevedo.
Antonio Avelino Leite Braga.

DENTISTA DE LISBOA.

35—Rua larga do Rosario—35

Acha-se recentemente chegado á esta cidade Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista de Lisboa (discipulo do celebre Desirabode) tem a honra de offerecer aos illustrados habitantes desta cidade e seus suburbios os trabalhos concernentes a sua arte que executa com a maior delicadeza e perfeição, limpa os dentes ainda os que se acham com o tartaro mais inveterado dando-lhes a alvura primitiva sem lhe alterar o esmalte, e ainda os mais difficeis assim como os fistulosos ainda aquelles desprezados por outros sem o maior soffrimento ao paciente, chumba com as massas mais acreditadas até hoje, colloca os artificiaes terrometallicos, incorruptiveis e diaphanos assim como acerta e endireita os disformes, separa os cariados dos sãos afim de evitar-lhes o contagio.

Attenção.

O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo do commercio e á quem mais possa interessar que desde o dia 1º de janeiro do corrente anno admittio por socio o Sr. João Francisco Manoel, e do mesmo dia ficou a dita sociedade gyrando debaixo da firma de Manoel & Companhia. O mesmo approveita a occasião para avisar as pessoas que se julgam credor do dito queiram apresentar as suas contas no prazo de 15 dias para ser satisfeitas. Recife, 1º de abril de 1861.

Manoel Ainé.

— James Spean tem contratado vender todas as ferramentas pertencentes á sua fabrica, na rua do Brum; se alguem se julgar credor, deverá se apresentar no prazo de tres dias. Recife, 3 de abril de 1861.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO. (LIMITADA.)

Recife 3 de abril de 1861.

Sr. redactor.—Rogo a V. S. se digne publicar a carta abaixo que me foi dirigida pelo superintendente do trafico e que responde a uma accusação ultimamente feita a esta companhia.

Sou com consideração attento veneranor e criado

E. H. Bramah.

Repartição do trafico, villa do Cabo 2 de abril de 1861

Copia.—Presado Sr.—Respondendo ao annuncio debaixo do titulo de—salubridade publica—que appareceu no n. de *Constitucional* de sabbado 30 de março, tenho a dizer que os cadaveres dos inglezes que morrem no interior são sempre conduzidos para as Cinco Pontas isoladamente em wagons fechados e em nenhuma occasião foram postos em contactos com assucar ou outro qualquer genero. Depois que o corpo é conduzido para o cemiterio, o wagon é sempre lavado com cuidado e as portas ficam abertas durante um dia inteiro, antes que o mesmo seja carregado de novo com generos para o interior.

A asserção de que os corpos ficam muitas vezes horas esquecidas nas Cinco Pontas é inteiramente sem fundamento, pois nunca houve tal esquecimento durante os 2 1|2 annos que tenho estado empregado nesta estrada.

Assignado—*James Kirkham.*

— Declara-se em tempo que pertence ao major José Egidio Ferreira e a João Lucio da Costa Monteiro, o bilhete n. 641 da quinta parte da quinta e primeira da sexta loteria do hospital Pedro II.

Já chegou o prompto allivio.

Bem como os outros medicamentos dos celebres Dr. Radway & C. de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n 12. Tambem chegaram instrucções completas para se usarem estes remedios contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar os quaes se vendem a 1,000.

— João Teixeira de Carvalho vai para o Rio de Janeiro.

— Perdeu-se desde a rua da Conceição da Boa-Vista até a ponte, um attestado passado pelo Illm. Sr. Dr. Sarmento, e uma carta dirigida a Thomaz Antonio de Gouveia, pede-se a quem o achou o especial favor de annunciar sua morada para ser procurado.

— Dá-se 1:500$000 a juros com hypotheca em casa terrea: no pateo do Terço, taberna numero 19.

— O Sr. João de Ducla da Silva Borges queira dirigir-se á rua do Imperador n. 21, segundo andar, para realisar o negocio que não ignora.

Gaz para candieiros.

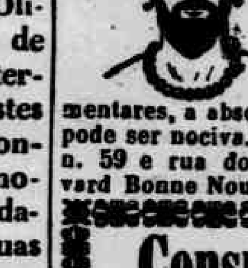
Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Precisa-se

fallar ao Illm. Sr. Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, e como se não saiba onde é a sua residencia, pede-se ao mesmo senhor o obsequio de a annunciar, para ser procurado, ou de se dirigir á rua da Cruz n. 27, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de pouca familia: na rua Imperial n. 49.

Calvice.



A utilidade da pomada indiana não é só de fazer NASCER os cabellos, mas tambem de dar-lhes força para evitar a calvice e não deixa-los enfranquecer tão cedo como quando ella não fôr applicada; além disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros da cabeça não pode ser nociva. Deposito na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

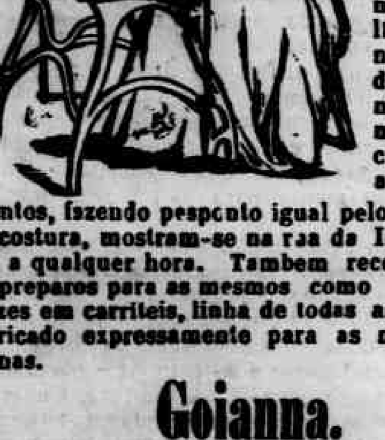
O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Vende-se um bom violão: á tratar na rua dos Pires n. 15.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Goianna.

Vende-se uma loja de fazendas em Goianna no becco do Pavão, para pagamento de credores com o pequeno fundo de 5:500$ sendo 3:200$ em fazendas e 2:300$ em dividas cobraveis, cujo estabelecimento é proprio para qualquer que queira começar sua vida commercial, dá-se abatimento sufficiente na importancia do balanço: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, com João Pereira Moutinho & C.

LUVAS DE PELLICA JOUVIN

para homens e senhoras, de todas as cores, chegadas pelo ultimo vapor inglez: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade de sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fente de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vases capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivasse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 W ater Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSIEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES
A HERYSIPELA,
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,
AS ALPORCAS
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,
DISPEPSIA,
AS DOENÇAS DE FIGADO,
A HYDROPESIA.
A IMPINGE
AS ULCERAS,
O RHEUMATISMO,
AS CHAGAS
A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS DE PELLE
AS BORBULHAS NA CARA;
AS TOSSES,
OS CATARREOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino éxtracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Mosceso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para e engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamades devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa de annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

-- Na travessa da rua
das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos: na rua larga do Rosario n. 35, deposito de assucar.

— O abaixo assignado roga as pessoas que lhes são devedoras dos annos de 1859 e 1860, tanto os de conta de livro como os que passaram valles tenham a bondade de irem ou mandarem pagar seus debitos sem falta, pois á vista da necessidade que tem o abaixo assignado de fazer pagamentos aos seus credores, é forçado a todo o transe de marcar o prazo de 8 dias para realisação de taes debitos, do contrario o abaixo assignado passará por dissabores que bem deseja evitar.—Nicoláo Machado Freire.

Cursos de arithmetica, algebra e de geometria.

A. E. da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio Provincial, faz sciente aos senhores estudantes que se acham matriculados em ditos cursos, que a abertura dos mesmos, annunciada para o dia 1.° do corrente, fica transferida para o dia 8, visto ser insufficiente o numero das matriculas. As lições principiarão impreterivelmente nesse dia as 4 horas e meia da tarde, qualquer que seja o numero dos matriculados. A matricula continúa a estar aberta até esse dia: os senhores estudantes que pretenderem frequentar qualquer destes cursos, dirijam-se a rua Direita n. 74, para serem matriculados.

— Aluga-se uma escrava crioula que faz todo o serviço de uma casa interno e externo, cozinha, lava e engomma; quem se quizer utilisar, dirija-se a rua Imperial n. 205, que achará com quem tratar.

— Offerece-se um homem já de idade com bom comportamento para criado, o qual sabe ler e escrever, para qualquer senhor advogado, e dá fiança a sua conducta; quem precisar de seu prestimo declare por este Diario.

— Joaquim de Oliveira Pinto avisa ao publico que mudou o seu estabelecimento de cocheira de carros de aluguel que tinha na rua das Flores n. 20 para a mesma rua n. 35, assim como que de ora em diante mora na casa junto a dita cocheira n. 37, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Pianos.
Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Precisa-se alugar uma cosinheira livre ou escrava: na rua da Santa Cruz n. 62.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Agencia dos fabricantes americanos
Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA
de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— No largo do Paraizo esquina junto ao quartel de policia no açougue grande e novo, muito fresco e o mais limpo que talvez haja nesta praça ainda tem para aluger-se talhos para cortar carne: a fallar na rua do Imperador n. 28.

Lições.

Leciona-se primeiras letras, latim, francez e inglez em casas particulares: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

— Manoel Antonio Pires vai a Parahiba.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de hotel: na rua do Trapiche n. 28.

— Precisa-se de um cosinheiro: na rua do Imperador n. 43, primeiro andar.

— O abaixo assignado avisa ao publico que, tendo tenção de contratar uma sociedade com o Sr. Eduard Remworthy para um estabelecimento na villa da Escada, e como houvessem motivos justos e ao mesmo tempo inconvenientes ao abaixo assignado; por isso avisa que ficou sem nenhuma validade, e sem se concluir o dito contrato. Recife 27 de março de 1860.
José Soares Pinto Correia Junior.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

E' PAra acabar!!
NA LOJA
Encyclopedica.
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Chapelinas para senhoras o melhor possivel brancas e de cores a 12$, temos vendido a 20$ e 25$.

Outras muitas pechinchas ha para vender-se que só se vendo.

— Compra-se toda e qualquer porção de garrafas vasias, sendo limpas; na travessa do Costa, em Santo Amaro, taberna nova do Camello.

— Compram-se dous macacos, sendo do Pará; paga-se bem a quem o levar em Santo Amaro, em frente da fundição.

Phosphoros do gaz.

O deposito dos afamados palitos do gaz acha-se completamente supprido, e continúa a vender por modico preço em porções e a retalho; nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7, por preço razoavel: a tratar no armazem de cabos ao lado do Corpo Santo n. 23.

— Chegando ao conhecimento de uma pessoa que se acha fora desta provincia ha dous annos que neste Diario de 14 de fevereiro do corrente anno fora publicado um annuncio chamando a J. L. de A, para fallar a seu credor morador na rua do Imperador desta cidade, e coincidindo estas letras com a da pessoa ausente ha dous annos, rogá-se ao autor do referido annuncio declare se aquelle chamado se entende com pessoa existente nesta provincia ou fora della e em que lugar.

Attenção!!! Attenção!!!

O abaixo assignado pede ao Sr. Dr. A. C. da C. e a J. M. C. da C. que no prazo de 15 dias tenham a bondade de mandarem pagar a importancia que não ignoram dos fornecimentos feitos ao seu engenho B... na provincia da Parahiba. do contrario passarão pelo desgosto de verem os seus nomes por extenso nesta folha até o meu real embolço. Recife 27 de março de 1861.
Antonio José Mauricio.

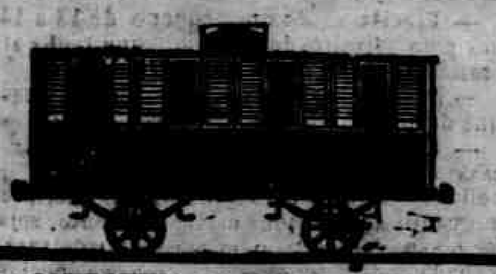
— E. A. Ryder, gerente da casa commercial de James Ryder & C., faz publico que durante a sua ausencia desta cidade ficará a gerencia da mesma casa a cargo do Sr. Frederick James Corbett.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para cozinhar e comprar para uma só pessoa; na rua do Trapiche n. 20, segundo andar.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitado.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.	10	—			9	—		
Olinda.	10	20			9	20		
Timbó-Assú.	10	35			9	35		
Escada (chegada).	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.			1	45			3	45
Timbó-Assú.			2	5			4	5
Olinda.			2	20			4	20
Ipojuca.			2	35			4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

CASA
DE
commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e idades.

— No primeiro andar da rua do Cabugá n. 7, precisa-se contratar, para feitor de um engenho, um Portuguez, casado, robusto, que entenda de agricultura, e que dê fiador a sua conducta.

A quem convier.

Um empregado publico bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, recebe em sua casa 10 a 12 estudantes de preparatorios sob sua direcção, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles para que entrem na academia. Uma casa commoda, bom tratamento, a maior solicitude pela sua applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão. Podem-se informar dos Illms. Srs. Figueiros, Drs. Sabino, Gabriel S. B. da Camara, Luiz F. S. Leão, Agostinho E. Pina, e major José Joaquim Antunes, ou na rua do Rangel n. 73. onde se trata.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Lins de Meira Lima, afim de se lhe fazer entrega de uma quantia remettida por sua familia; na rua da Imperatriz n. 88, terceiro andar.

— Precisa-se de um carroceiro; na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem; na rua do Rangel n. 11.

— Aluga-se um sitio em Sant'Anna, ao entrar da Casa Forte: quem pretender, dirija-se a rua do Imperador, sobrado n. 50, segundo andar.

— E. A. Ryder vai para a Bahia.

— Aluga-se um armazem novamente acabado com grandes telheiros, muito proprio para padaria ou qualquer officina, sito na rua Imperial n. 160: a tratar na rua Direita n. 84.

— Filippe José de Abreu retira-se para o Rio de Janeiro.

— Carrega-se toda a quantidade de entulho, com tanto que seja nos bairros de S. José e Santo Antonio; na rua do Crespo n. 19 se dirá.

— Vende-se uma preta moça sem vicios e defeitos, sabe bem cozinhar, engommar, e lava de sabão, uma dita com 35 annos, boa engommadeira, cozinheira, faz doces, e cose muito bem de alfaiate, uma dita com 50 annos, cozinheira e lavadeira de sabão, e compra bem, um caboclo moço sem vicios e defeitos, optimo para pagem e qualquer outro serviço, e um preto de bonita figura, robusto e forte para todo e qualquer serviço: na rua das Cruzes n. 18.

— Aranaga, Hijo & C. participam a esta praça que tem passado procuração geral e deixam encarregado de sua casa commercial nesta praça ao Sr. Miguel Valls.

— Precisa se de uma pessoa diligente que seja afiançada, para encarregar-se de algumas cobranças nesta cidade: a fallar nesta typographia.

— Um moço solteiro de affiançada conducta deseja achar um commodo em casa de uma familia honesta, pagando bem: quem quizer annuncie por esta folha.

— Consta que Custodio Ferreira Moutinho, quer vender sua cocheira de carros de passeio do largo do arsenal de marinha e como comprasse os objectos pertencentes a esta cocheira a Justino Francisco de Assis & C., com a obrigação de pagar as dividas da mesma cocheira, com especialidade as letras da compra dos mesmos carros aceitas por Justino e endoçadas por elle Custodio, não pode por isso dispôr da mesma coxeira em quanto não satisfizer os debitos a que se cbrigou com especialidade as letras que algumas dellas ja se acham ajuizadas por não terem sido pagas em seus vencimentos.

— Aluga-se um sobradinho com a frente para atraz, com 2 salas; 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, na travessa da Bomba n. 8, a tratar na taberna da rua das Cruzes n. 22.

— Aluga-se um grande sitio com boa casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo, boa baixa para capim de inverno a verão, proporções para ter vaccas de leite, e com boa estribaria, no lugar de Casa Forte, sitio da Capella; quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— D. Josepha Leopoldina de Mello Marinho, mulher de Luiz José Rodrigues de Souza, annuncia e pede que ninguem faça transacção alguma com letras e bens de qualquer natureza pertencentes ao seu casal, quer seja directamente com o seu referido marido, quer com seus procuradores, visto como taes bens e letras estão sendo embargadas á requerimento da annunciante pela segunda vara municipal desta cidade, escrivão Baptista. Recife 2 de abril de 1861.
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
Procurador.

— O desembargador J. M. Figueira de Mello vende pelo preço do custo em Londres, com o frete e direitos pagos, um carro de 4 rodas para duas pessoas e um criado, o qual ainda não foi servido: quem o pretender, pode examina-lo na cocheira do Dr. Fernando Affonso de Mello, na rua da Aurora n. 46.

— Joaquim Luiz Vieira vai a Europa, deixando por seus procuradores seu socio Antonio Manoel Bastos, José Joaquim da Silva Gomes e João Francisco de Carvalho.

— Bento José Pacheco de Almeida faz sciente ao respeitavel publico que tem de se assignar por Bento Pacheco de Jacques Ferrand.

— Manoel José do Nascimento Silva retira-se para a Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores, em 1.° lugar os Srs. Silva & Santos, em 2.° o Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior, em 3.° o Sr. Antonio Ramos. Tambem fica o Sr. João Antonio do Rego com procuração especial para cobrar de seus devedores, quer nesta praça, quer fóra della, tanto amigavel como judicialmente.

— Narciso José Netto retira-se para a Europa, e durante sua ausencia deixa por seus procuradores, em 1.° lugar o seu socio Sr. Manoel Antonio Vieira, em 2.° lugar o Sr. Marcelino José Gonçalves da Fonte, em 3.° lugar o Sr. Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

AVISO.

Vendem-se uns pertences para fabrica de velas e uma balança grande com todos os pesos quem pretender, dirija-se ao bairro da Boa-Vista, rua atraz da matriz n. 66, que achará com quem tratar.

— Vendem-se mui boas velas de carnauba com composição, em caixas de arroba: na rua do Queimado n. 16.

Semea.

Semea de superior qualidade; vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Farelo de Lisboa.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Vendem-se 6 portadas de excellente pedra de Lisboa com soleiras de 12 palmos; na rua nova de Santa Rita n. 53. Na mesma se alugam dous bons armazens com bom embarque e guindaste proprio para serraria.

— Precisa-se alugar um escrava que saiba coser, engommar e cozinhar, para casa de pequena familia, ou mesmo alguma ama forra, ou alguma portugueza que se preste a estes serviços; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma mobilia de jacarandá, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 8.

Pedido.

Pede-se ao Sr. Germano que faça um espectaculo nos domingos a tarde, que se lhe garante grandes enchentes e boa ordem.
Os apreciadores do merito.

— James Southwell, subdito britannico, retira-se para fora do imperio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua da Gloria, casa n. 93.

— O Sr. José Alves Pinto que se mudou da rua da Caixa d'Agua, queira annunciar onde mora, ou dirija-se a esta typographia.

— David Gohn, subdito prussiano, retira-se para fóra da provincia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de cozinha; na rua da camboa do Carmo n. 4.

Attenção.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes e outros quaesquer objectos por preço commodo; a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Hoje as 9 horas da manhãa haverá sessão para tratar-se de negocios urgentissimos.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario aos 4 de abril de 1861.
João B. de Siqueira Cavalcanti.
1.° secretario interino.

Permuta.

Permuta-se uma magnifica casa terrea com vastas acommodações para numerosa familia, solidamente construida, com grande quintal plantado, boa cacimba e banheiro, na rua do Motocolombó, na freguezia dos Afogados, que foi outr'ora do vigario Torres, por outra casa em qualquer das quatro freguezias desta cidade: a tratar com Ferreira & Martins, na travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16.

Para ratos.

Acaba de chegar de Londres uma preparação chimica para distruição de ratos, baratas e outros insectos que tanto incommodam: vende-se em potes vidrados por modico preço, nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16.

Sal do Assú

A tratar com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

— Vende-se sebo do Porto em caixotes a 1$500 a arroba; na rua da Cruz, armazem n. 33.

A SEMANA
ILLUSTRADA
Já chegou até o n. 12

deste interessante jornal á rua do Imperador n. 12, sonde se continua a receber assignaturas.

Preços trimestre...... 6$000
Semestre.............. 11$000
Anno.................. 18$000

Os elogios que a *Semana Illustrada*, o *primeiro jornal illustrado do Brasil*, tem merecido de todos os jornaes da côrte, são a prova mais cabal de seu merecimento.

Diz o *Diario do Rio de Janeiro*, de 20 de janeiro de 1861:

O ridendo castigat mores continúa a ser observado com verdadeiro chiste pela *Semana Illustrada* que tomou aquella sentença por maioris.

O n. 6 que acaba de publicar-se traz bonitos artigos e espirituosas caricaturas, algumas de applicação eleitoral.

Diz o *Correio Mercantil*, de 20 de janeiro de 1861:

Publica-se o n. 6 da *Semana Illustrada*; cuja boa escolha de artigos facetos e de espirituosas caricaturas vai tornando esse pequeno periodico muito bem aceito pelo publico.

Diz o *Correioda Tarde*, de 20 de janeiro de 1861:

Começou a ser destribuido hoje o n. 6 da *Semana Illustrada* contendo os seguintes artigos: Escursão, Contos do Rio de Janeiro, Wagon, Transparencias e a interessante novella—As Faias de Ouro de Paulo Feval.

Sahio adornado este numero de oito caricaturas, cujo chiste e escolha as tornam dignas de suas irmãas nos numeros antecedentes. Ha um capitulo na vida fluminense, ou antes dous capitulos—os theatros e as modas—da alçada immediata da *Semana Illustrada*, e que ella ainda não quiz dar a ler a seus assignantes.

Diz o *Jornal do Commercio* de 24 de fevereiro de 1861:

Não me enganei quando em uma das minhas primeiras chronicas, ao registrar o apparecimento da *Semana Illustrada*, manifestei a confiança que me inspiravam os seus redactores, e as animadoras esperanças com que se recommendava a nova publicação.

A *Semana Illustrada* vai seguindo excellente caminho, dirigida pelo bom gosto, pelo atticismo, pela muito louvavel habilidade que a tem feito e ha de fazê-la escapar do mais perigoso escolho que ameaça as publicações desse genero, a offensa pessoal.

Não ha um só numero da *Semana Illustrada* que deixe de mostrar-se interessante por alguma ou algumas caricaturas espirituosas e bem concebidas, que provocando o riso castigam abusos que todos estão sentindo, vendo e lamentando.

Artigos bem escriptos e bonitas poesias acompanham as caricaturas, e augmentam o valor e fazem avultar o merecimento dessa publicação hebdomadaria.

Abundam alli as carapuças, isso é verdade; e ha carapuças que servem a muitas cabeças, que o publico á sua vontade escolhe e designa; certo é porém que a *Semana Illustrada* ainda não talhou manifesta e positivamente uma só carapuça para algum individuo em particular, e tem portanto sabido respeitar todas as considerações.

Mas um periodico da ordem da *Semana Illustrada* exige grandes despezas, e convém por consequencia que o publico o anime, e o arrime de recursos concorrendo para elle com as suas assignaturas.

Consta-me que a *Semana Illustrada* tem tido um acolhimento muito favoravel; mas é preciso que não esfrie este ardor, que importa ao mesmo tempo um auxilio material e um auxilio moral, porque por um lado concorre muito para libertar os redactores do periodico de repetidos sacrificios pecuniarios, e por outro os anima a proseguir nesse trabalho com a certeza de vê-lo apreciado e applaudido.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pinturaao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Quarta-feira 3 do corrente haverá sessão da assembléa geral para o fim annunciado.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 2 de abril de 1861.
João Francisco Marques
1.º secretario.

— Aluga-se um criado; na rua Nova, sobrado n. 26, segundo andar.

— Perdeu-se um lenço de labyrintho na matriz do Corpo Santo, na quinta-feira santa: quem o achou e quizer restituir, dirija-se a rua da Cruz n. 11, segundo andar, que será recompensado.

— Na estrada dos Afflictos junto ao Manguinho alugam-se duas casas novas, tendo cada uma 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal, etc.: os pretendentes dirijam-se ao mesmo lugar a fallar na casa que fica dentro do sitio.

Attenção.

Precisa-se de uma ama: na rua do Cotovello numero 35.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar: na rua da Imperatriz n. 70.

— José Joaquim da Cunha Guimarães, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa as pessoas que tem concertos de obras de tartaruga em seu estabelecimento até o dia 31 de março de 1861, que tenham a bondade de os vir buscar por estes 30 dias, a contar desta data, do contrario serão vendidos para seu pagamento, e não se responsabilisa por algum estravio que possa acontecer. Recife 2 de abril de 1861.

— Perdeu-se a quantia de 125$, desde a rua das Cruzes até a rua do Crespo; quem achou, querendo restituir, leve a rua das Cruzes n. 36, terceiro andar, que se recompensará generosamente.

— Na madrugada de sabbado, 30 de março p. p., appareceu na porta da padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, um carneiro sem mais poder andar por motivo de um furo de ferro furante que tinha em uma pá do braço, e o dono do estabelecimento mandou tratar delle, e ver se apparecia alguma pessoa que se queixasse de sua falta, e como até ao presente não tenha apparecido dono, faz o presente annuncio para quem for seu dono, dando os signaes certos, lhe ser entregue, pagando as despezas feitas.

— Precisa-se de uma mulher para estar em companhia de uma senhora casada, e que saiba fazer todo o serviço do interior de casa: na rua do Rangel n. 3.

— Precisa-se alugar um cozinheiro n'uma casa estrangeira; na rua da Imperatriz n. 30.

— George Jones retira-se para fóra do imperio.

Attenção.

Precisa-se de dous meninos de 14 a 16 annos, Portuguezes ou Brasileiros, para caixeiro de taberna: a tratar no becco Largo n. 2. Na mesma casa precisa-se de uma mulher de idade para estar na companhia de uma senhora.

— Precisa-se de um pequeno de 13 a 14 annos para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica da mesma: na rua Direita n. 78.

— Deseja-se fallar com o Sr. Manoel José Martins da Costa: no largo do Terço n. 141.

— Um moço portuguez, garantindo-se de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual fôr o seu estado; quem necessitar deixará carta fechada nesta typographia sob as iniciaes D. W. D.

— Offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou pouca familia, uma mulher que sabe todo o necessario de portas a dentro: na rua do Rangel n. 58, loja.

— Mathias José da Silva Ruivo retira-se para Portugal, e julga nada dever nesta praça.

— Precisa-se de 1:500$ á juros sob hypotheca de duas escravas crioulas, pagando-se os juros convencionados mensalmente: na rua Nova n. 23, 1º andar.

— Bernardino José Leitão faz ver ao Sr. Luiz José Marques, como arrematante da aguardente, que deixou de vender desde o ultimo do mez p. passado semelhante genero em seu estabelecimento da rua das Cruzes n. 22, assim como elle está pago de todo o debito relativo a esse imposto.

Recife 1º de abril de 1861.

— O testamenteiro do finado Victorino de Castro Moura, avisa aos afilhados do mesmo, que juntaram documentos ao inventario, que venham receber o que em rateio lhes tocou, visto não saber onde elles moram: rua da Cadeia n. 23.

LOTERIA

Hoje pelas nove horas e meia da manhãa no consistorio da igreja do Rosario de Santo Antonio andam impreterivelmente as rodas da quinta parte da quinta e primeira da sexta loteria do hospital Pedro II. O resto dos bilhetes e meios acham se a venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 45 dos Srs. Porto Irmãos. As sortes serão pagas com promptidão a entrega das listas.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na rua de Hortas n. 22, segundo andar, ou no pateo do Terço n. 26.

☞ Na rua da Imperatriz n. 13, enfrente do retratista, amola-se todo o ferro cortante, bota-se ouvidos em armas de espoletas, alugam-se bixas de Hamburgo mais barato do que em outra qualquer parte, tira-se dentes, applica-se ventosas pela pressão do ar.

Para cobranças.

Offerece-se uma pessoa para cobranças de dividas nesta praça, tanto amigavel como judicialmente; na rua do Queimado n. 24, loja.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Convido aos senhores socios effectivos para a sessão de assembléa geral, afim de empossar ao novo conselho, sexta-feira 5 do corrente as 6 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 2 de abril de 1861.
Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Furto de relogio.

Sabbado 30 de março, as 5 horas da tarde, furtaram de cima de uma mesa redonda, em S. José do Manguinho, casa terrea defronte do sitio do Sr. Seve, um relogio de ouro patente inglez, feito em Londres, coberto, tendo o vidro em cima partido em varias partes e com uma corrente de ouro massiço feita em Lisboa, a imitação dos colares que as senhoras usaram antigamente, estando quasi a largar o cravo que prende a mesma a uma argolinha que vai fixar a asa do relogio, tendo uma chave de ouro tambem feita em Lisboa com 3 pedrinhas guarnecidas de ouro, sendo uma branca, uma rôxa e outra escarlate, a qual chave não serve no relogio, e no meio está segura para andar apertada com algodão por se achar mal segura; por isso previno aos senhores relojoeiros e ourives para que lhe sendo offerecido qualquer dos dous objectos os apprehendam e participem na rua do Brum a Manoel José de Sá Araujo, que gratificará ao portador.

— Philip Furby, subdito britannico, vai a Europa.

— José Joaquim da Costa Maia, portuguez, vai a Europa com sua familia.

Cobre.

Trocam-se dinheiro de cobre por sedula ao par: na rua Direita n. 8.

— Joaquim Gonçalves Salgado, sua senhora e um criado Manoel José da Costa, retiram-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Joaquim Gonçalves Salgado deixa por seus procuradores nesta praça os Srs. Custodio Antonio Soares, Ponciano Lourenço da Silva e Bernardino Gonçalves Salgado.

— Ildefonso Correia dos Santos Almeida retira-se para o Pará.

— Jacome Ulysses e sua irmãa, subditos portuguezes, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, declaram não dever cousa alguma nesta provincia.

— **Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38; a tratar na mesma rua n. 40.**

Compras.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto: na praça da Independencia numero 23.

— Compram-se Diarios velhos para embrulho: na rua Nova n. 5.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua da Cruz, armazem n. 33.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

Vendas.

Manteiga ingleza
flor a 960 e 800 rs., franceza a 720 rs.,

chá fino hysson a 2$240, queijos a 1$800, café a 240, arroz a 120, toucinho a 280, talharim e macarrão a 400 rs., doce de goiaba a 1$, vinho engarrafado do Porto a 800 rs., alpista a 180, marmelada de 1 1/2 libra a 1$120; na taberna da estrella no largo do Paraizo n. 14.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupa feita,
Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macão a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saecos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

GURGEL & PERDIGÃO.
FAZENDAS BOAS E BARATAS.
Rua da Cadeia loja n. 23.

Vestidos superiores de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Vestidos de seda de cores e de moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados e de phantasia superior.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão lisô e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Luvas de Jovin e enfeite de cabeça.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas

Nesta loja só se vende a dinheiro e por isso mais barato que em qualquer outra, seu sortimento é completo de fazendas de moda, ditas inferiores e roupa feita e seus preços muito conhecidos: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$: isto só se vende na aguia de ouro n. 18.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Milho novo

em saccos grandes: vende-se a 3$600, no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conheca, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$000.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$.
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

— Vende-se um bom escravo cosinheiro: a tratar no armazem de cabos n. 23.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, vinda de Santa Catharina, a bordo do brigue «Maria Rosa», fundeado em frente ao caes do Collegio; a tratar com o capitão a bordo, ou com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de meia idade, com varias habilidades, e tambem se permuta por outra mais nova na rua da Roda n. 54.

— Vende-se um mulato de 18 a 20 annos quem pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja de chapeos ns. 14 e 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões, etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de torçal
com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Escravos bons.

1 escrava de idade 40 annos, optima cozinheira, por 650$, 1 escravo de idade 38 annos, sem vicios nem achaques, que ganha 1$280 diarios, por 1:000$, 1 dito peça de idade 25 annos, 2 escravas com boas habilidades, de idade 18 a 22 annos; na rua de Aguas-verdes n. 46.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, directamente na rua Nova n. 28, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogrammes á 1$000 e em porção de 10 maços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem, o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.
Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Saccos com milho a 3$500.

Em porção se faz abatimento, farelo a 3$800; na taberna da estrella no largo do Paraizo numero 14.

Os senhores alfaiates.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes, tem um sortimento de casemiras inglezas muito finas a 1$400 o covado.

Arcos para saias a balão.

A 160 rs. a vara: na rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

Livros.

Vendem-se diccionarios inglezes grandes, por Vieira, ditos francezes por Fonseca, ditos latinos, Euclides, Horacios com interpretações e notas, curso de vercificação ingleza por Sadler, breviarios para padre: na rua da matriz da Boa-Vista numero 34.

Toucinho de Santos a 280 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, sacco grande, por 5$500, a dinheiro; na rua Nova n. 33.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca:

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Vende-se a loja de fazendas em um dos melhores lugares da rua do Queimado; para tratar, na loja n. 41 da mesma rua.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 400 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$800, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO
DE
Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Novos e bonitos
enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma barcaça nova e muito bem construida, que pega em 600 saccos; para ve-la, no caes do Ramos, e para tratar, na rua do Queimado, loja n. 41.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Farinha de mandioca

de muito boa qualidade; vende-se a 3$500 a sacca: no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

— Vende-se optimo sal do Assú, na barcaça «Santa Rita», fundeada no caes do Ramos; para ajustar, na rua do Queimado, loja n. 41.

— Vende-se um bom cavallo de montaria ou mesmo para carro, com os competentes arreios ou sem elles; a tratar na rua do Queimado n. 75, loja de Joaquim José da Costa Fajozes Junior.

Attenção

Na rua Imperial, taberna n. 37, se dirá quem vende uma mobilia de jacarandá moderna, com muito pouco uso, fabricada por um dos melhores artistas desta provincia, tendo os consolos e a mesa tampos de pedra.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroules de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma.

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Figos de comadre em caixas de 15 libras a 2$ só no Progresso.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 600 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhes com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 960 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de dites, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— Vende-se uma escada de 22 palmos de altura, toda de amarello, obra muito bem feita e segura: quem quizer dirija-se a rua da Gloria n. 3.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado, obra do Porto; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 22.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, e mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Para bailes e casamentos.

Botinas de setim branco com salto e sem salto; na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto pelo baratissimo preço de 1$800 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma
DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de corde muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

A verdadeira liquidação
Da loja de fazendas
DE
Almeida & Burgos.
Rua do Cabugá n. 8.
A dinheiro.

☞ O liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, tendo de acabar com este estabelecimento para com o seu liquido pagar aos seus credores, ha resolvido a fazer uma california, vendendo todas as fazendas com grande abatimento de seu custo, sendo entre ellas as seguintes:

Brim setim trançado fino, de puro linho com seda, sendo de listras e de quadros miudos, fazenda muito boa para calças, colletes e paletots a 800 rs. o covado.
Lilla preta para habitos a 280 rs. o covado.
Ganga amarella a 320 e a 440 rs. o covado.
Chaly muito fino de lãa de listras de cores a 560 rs. o covado.
Barragana azul ferrete a 800 rs. o covado.
Fustão pintado de lindas cores para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.
Fustão alcochoado de listras para paletots a 480 rs. o covado.
Organdys finissimos de riquissimos padrões, tendo tambem abertos para vestidos de senhora a 560 rs. o covado.
Cassa pintada a 280 rs. o covado.
Cortes de colletes de fustão a 600 rs. o corte.
Brinzinho de linho para paletots e calças para andar por casa, como para roupa de meninos a 200 rs. o covado.
Gaze ou brasileira de seda de uma só côr, tendo cor de rosa, verde, azul, côr de canna e côr de cravo, fazenda de pura seda, de muito bom gosto para vestido de senhora a 880 rs. o covado.
Sedinha ou gorgurão de seda de quadrinhos para vestido de senhora a 1$ o covado.
Brim pardo de linho, liso e fino a 400 rs. o covado.
Seda mofada a 500 rs. o covado.
Setim preto de Macáo a 2$400, 3$500 e a 4$500 o covado.
Tafetá de cores a 500 rs. o covado.
Merinó fino de cores sendo de 2 larguras a 1$800 o covado.
Chaly preto para luto, excellente para vestidos de senhora a 640 rs. o covado.
Bombazinha preta e de cores para paletots e calças a 1$440 o covado.
Fitas de sarja de pura seda, larga e com lindas cores a 800 rs. a vara.
Ditas de sarja de seda estreita a 120 rs. a vara.
Bicos francezes e finos a 40, 80, 100, 120, 160, 200, 240, 320 e 400 rs. a vara.
Bicos de seda pura, a 200 e a 240 rs. a vara.
Franjas de seda pretas e de cores a 260 rs. a vara.
Aberturas para camisas com punhos e colarinho a 400 rs.
Chales de merinó da India, muito semelhante aos de touquim a 18$.
Enfeites para cabeça de senhora, de vidrilho preto a 2$, a 2$500 e a 3$.
Luvas de pelica de Jouvin, somente com a falta de não terem os pontos bem seguros a 800 rs.
Toucas de lã para menino do peito a 800.
Ditas de lãa para senhora parida a 2$500.
Chapelinas enfeitadas para senhora a 5$, 6$, 8$ e a 13$.
Sahidas de baile de seda a 6$400 e a 10$.
Riscados escossez muito lindos, para vestidos de senhora a 180 rs. o covado.
Existem mil pechinchas que os compradores á vista dellas não deixarão de comprar.

— Vende-se um sitio com casa bastante grande, que serve para familia e negocio, na estrada real para Santo Antão, bem confronte ao engenho Pires, por preço commodo por seu dono ter retirado-se para o matto. Tambem se vende uma casa terrea na rua do Jardim n. 6, da freguezia de S. José do Recife; a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 8.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Vende-se um sellim de meio uso por preço em conta; na rua Nova n. 22.

— Vendem-se na rua Direita n. 99, queijos muito novos a 1$600 e a 1$700, e outros generos que se venderão por preços muito em conta.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vendem-se
Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Deposito da fabrica do Monteiro.
Rua de Apollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cabriolet.

Por menos de seu valor vende-se um cabriolet americano, novo, com 4 rodas e arreios; na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Vende-se por preço commodo tres terrenos no Campo Verde, com 30 palmos de frente e 200 de fundo cada um, todos juntos ou separados, tendo a grande vantagem de ter dentro aréa para toda edificação que se quizer fazer, por ser ditos terrenos muito altos: a tratar na rua da Gamboa do Carmo, sobrado da esquina que volta para o pateo n. 24.

— Vende-se palha de carnauba; na rua do Queimado n. 41.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 °/o nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 °/o! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly* por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa). . . .	4$500

Para menina.

De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes). . . .	5$600
1 bateria)Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 5$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Paletós.

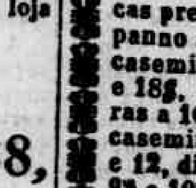
Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

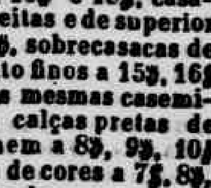
No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Attenção.
N. 40—Rua do Amorim—N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e folhados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 38; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que os outros fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

NO
Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas. Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambrais, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um excellente sitio no Caldeireiro, em chãos proprios, com boa casa de vivenda, grande baixa de capim á margem do Capibaribe, olaria e barro para trabalhar na mesma; esta propriedade rende annualmente 1:700$, e faz-se qualquer negocio em consequencia do proprietario retirar-se por algum tempo para fóra da provincia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de louça n. 29.

Ultima moda de Paris
Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Manteiga ingleza flor a 1$ e 800 rs. a libra.

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um cabriolet e cavallo, só com á vista se poderá ajustar: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vendem-se peças de franjas de seda com 10 varas, proprias para vestido a 1$ a peça, nada mais barato: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um carro de 4 rodas em bom estado e por preço commodo a dinheiro ou a prazo: na cocheira da rua do Imperador n. 27.

Escravos fugidos.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado: Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo interrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Escravo fugido.

Fugio no dia 5 de fevereiro proximo passado do engenho S. Pedro, districto do Paço de Camaragibe, provincia de Alagoas, o escravo de nome José, cabra, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio de corpo, dedentado na frente, cabellos carapinhos, pernas grossas, anda um pouco zambeiro, pés apalhetados, e tem os dedos grandes puchados para dentro, sem barba, representa 25 a 28 annos pouco mais ou menos, e é muito ladino; suppõe-se ter ido com direcção á estrada de ferro, e é de suppor que passe como forro: portanto, roga-se ás autoridades policiaes e de campo, o apprehendam e levem á seu dono Antonio Semião de Farias Mattos no dito engenho, ou nesta praça a José Joaquim de Castro Moura, rua da Cadeia, que será bem recompensado.

Litteratura.

Da utilisação das forças perdidas na natureza.

Ha um problema industrial muito importante e do qual até hoje ninguem se tem assaz occupado; queremos fallar da utilisação racional das forças perdidas na natureza.

Os rapidos progressos das machinas á vapor, seu emprego, que se ha tão universalmente espalhado nestes ultimos annos, fizeram esquecer quasi os motores gratuitos. Se as mais das vezes o uso do vapor offerece uma superioridade incontestavel, não é menos verdade que em muitos casos todas as vantagens provém das forças que nos foram dadas pela natureza com tanta liberalidade.

Um curso d'agua, por mais modesto que seja, representa uma força, de que o homem sempre póde tirar partido; uma grande corrente athmospherica, que reina em um paiz ainda que por intervallos apenas, é para elle uma verdadeira fonte de riqueza.

Por toda a parte basta que o homem se abaixe para juntar, e quasi por toda a parte deixa elle passar desapercebidos os innumeros recursos, que lhe offerece a natureza.

Acaso exageramos exprimindo-nos assim?

Citemos algumas cifras, que responderão por nós; as cifras tem tambem sua eloquencia.

Se procuramos avaliar em grosso pela França o trabalho annual que poderiam effectuar as forças hydraulicas, unicas que offerecem algum dado para um calculo approximado, acharemos que elle corresponderia ao menos ao que faziam *trezentos milhões* de homens, trabalhando durante o anno seu dia normal de 8 horas.

Trezentos milhões de homens, é mais de sete vezes a população da França; é quinhentas vezes o contingente do exercito francez! Perde-se assim todos os annos um trabalho infinitamente mais consideravel que o de todas as nossas officinas reunidas. E no entanto não ha anno que os industriosos e agricultores principalmente não se queixem que os braços faltam.

Os agricultores não tem razão; os braços não faltam, mas é necessario saber acha-los.

Toda a bacia hydrographica encerra cursos de agua importantes, rios e regatos; é sulcada por ventos de intensidade variavel, e mais ou menos continuos, e por conseguinte possue duas forças productivas. Agua e vento combinados — taes podem ser os elementos de prosperidade de um paiz inteiro.

Censura-se ás forças naturaes o serem variaveis e não transportaveis Objecta-se que uma officina não póde escolher o lugar para seu estabelecimento, e que este acha-se fixado de antemão por considerações locaes ou economicas. Esta inferioridade relativa aos motores gratuitos é apenas apparente. Ao engenheiro incumbe faze-la desapparecer.

Mas geralmente, um estabelecimento industrial encontra vantagens numerosas collocando-se nas margens de um curso d'agua. Quando condições especiaes o affastam forçosamente d'ahi, a questão não muda de natureza; apenas se complica com um problema de transmissão de movimento. É de mister ir buscar a força motriz e armazena-la para espalhar depois o trabalho pelas differentes officinas do estabelecimento. A distancia que separa a fonte do trabalho do estabelecimento, eis o unico dado que deve fazer preferir ou rejeitar a força gratuita. Mas em todos os casos, na precisão de artificios engenhosos, o poder motor offerecido pela natureza poderá sempre ser posto em jogo e bastar para as necessidades do estabelecimento.

Até hoje a industria não tem utilisado os cursos d'agua á não ser creando um desvio, uma queda, ou mais directamente ainda, em casos excepcionaes, empregando a propria corrente. Os industriosos não tem pensado em considerar um curso d'agua, como uma verdadeira fonte de trabalho, e em vir nelle haurir a força, que lhes era necessaria para depois transporta-la ao meio de suas fabricas; em uma palavra, elles não tem tido a idéa de estabelecer uma transmissão de força, como todos os dias fazem em uma pequena escala em cada uma de suas officinas. Entretanto, a idéa é fertil, e encerra em si uma primeira solução da utilisação das forças naturaes.

Um joven capitão de artilharia, já bem conhecido na sciencia—o Sr. principe de Polignac a experimentou pela primeira vez e expoz com uma grande clareza em uma memoria lida á Academia de Sciencias ha alguns annos. O Sr. A. de Polignac transmitte a força por meio de uma simples volta, que une o curso d'agua ao estabelecimento. A força motriz é armazenada em uma das extremidades e é utilisada na outra. Uma maquina de columna d'agua faz mover uma bomba, que calca o liquido em um conductor e que dá uma ligeireza média, que nunca excede 1 metro á 1 metro 50. A pressão obra sobre uma segunda maquina de columna d'agua, cuja funcção é dar movimento aos differentes orgãos mecanicos da fabrica.

O systema proposto póde applicar-se em todos os casos possiveis, qualquer que seja aliás a situação do estabelecimento.

Com effeito, no caso em que o estabelecimento se achasse ácima do nivel do curso d'agua, a volta inteiramente fechada, á que recorreu o Sr. de Polignac, permitte compensar o trabalho da elevação d'agua pelo que resulta da volta do liquido ao seu nivel primitivo. O trabalho em um sentido é annulado pelo trabalho no outro, e o effeito não é menos util do que se teria obtido se o conductor fosse horisontal.

Muitas vezes mesmo, sem machina auxiliar e sem dupla volta, a força devida á queda d'agua permittir á trasmittiro movimento directamente á pontos situados ácima do nivel geral. Quando o estabelecimento estiver um pouco abaixo do nivel do rio, o trabalho da descida devida á inclinação do conductor, compensa muitas vezes o trabalho perdido na passagem da agua pelos tubos.

Estas engenhosas disposições, imaginadas pelo Sr. de Polignac, deixam toda a independencia á posição do estabelecimento, e tornam-se por isso mesmo um poderoso meio de generalisação para o emprego das transmissões hydraulicas.

Póde acontecer ainda nos paizes de montanhas que o receptaculo, destinado á dar á agua a pressão no ponto de partida, torne-se completamente inutil.

Bastará uma simples machina de columna d'agua para utilisar a força no ponto da chegada.

Com effeito, sempre que a agua cahir de uma grande altura, ainda que seja em pequena quantidade, nada impedirá dirigi-la á um grande tubo cylindrico, que tornar-se-ha um verdadeiro armazem de força usual, onde poder-se-ha vir haurir o poder motor em todas as direcções.

A provisão de forças dependerá unicamente da altura d'agua no tubo e da secção inferior deste ultimo. Abrir-se-ha na base do tubo uma serie de conductores, que farão romper de todas as partes o poder motor necessario ás fabricas e ás officinas dos arredores. Assim se enviará o trabalho não só do tubo central, mas ainda, se fosse mais commodo, de officina á officina. A força motriz chegada á uma, póde perfeitamente transmittir-se para a outra com ajuda de um conductor que reuna os dous estabelecimentos.

D'ahi resulta, como o faz notar com razão o senhor de Polignac, que este methodo de transmissão applica-se tambem aos casos, em que a força productora não fosse hydraulica.

Nas fabricas á vapor a transmissão do movimento com a ajuda da pressão da agua póde muitas vezes encontrar applicações não menos vantajosas. Um motor á vapor unico poria assim em movimento com a maior facilidade um grandissimo numero de officinas e de estabelecimentos situados em uma rede mais ou menos circumscripta.

O systema proposto pelo senhor de Polignac é certamente a solução a mais pratica e a mais geral do difficil problema da propagação da força á distancia.

Muitas industrias pequenas necessitam apenas de forças mui restrictas, que excluem o emprego dos motores á vapor. Ellas são obrigadas á fazer effectuar o trabalho por braços humanos, o que augmenta o preço dos objectos fabricados e occupa operarios, que seriam mais uteis algures. Seria do maior interesse para ellas poderem comprar força em casa, conforme as necessidades do momento.

Os meios de transmissão de força propostos pelo senhor de Polignac permittem espalhar o poder motor pelos grandes centros industriaes, e vendê-lo á baixo preço em casa como se vende gaz para illuminação dos armazens e das casas particulares. Poder-se-hia estabelecer, como o explicou perfeitamente o senhor Grimaud de Caux nas ruas de Paris, por exemplo, conductores subterraneos, que partissem de um ponto central para todos os quarteirões da cidade, e lhes mandassem a força motriz necessaria para o consummo. Um simples desvio levaria á cada officina uma força sufficiente ás suas necessidades. Um registro semelhante aos registros de gaz actuaes, marcariam o trabalho effectuado e a quantidade de força vendida.

Este projecto muito pratico seria de uma utilidade incontestavel. Bem que os novos motores á gaz de Mr. Lenoir encham uma lacuna lamentavel, e permittam desde agora á certos fabricantes substituir o trabalho do homem pelo trabalho menos custoso e mais productivo das machinas, não é menos certo que muitos pequenos fabricantes recuaram ainda ante as despezas de compra de um motor, por mais economico que elle possa ser.

A propagação de uma força hydraulica estabelecida em boas condições será sempre mais commoda e mais animadora para os industriosos.

Vê-se desde já quanto as forças, que deixamos ordinariamente perderem-se, representariam um papel consideravel, e trariam a vida e a riqueza em toda a pequena industria parisiense.

Agora principalmente que se conseguiu construir tubos de base de lousa, que resistem á uma pressão de doze athmospheras, e appresentam uma economia média de 40 % sobre os antigos conductores de ferro fundido ou de ferro em folha soldado, não ha mais razões para que o emprego das transmissões á grandes distancias não se generalise, e para que se não propaguem as officinas hydraulicas como as á vapor.

Ha em França muitos estabelecimentos industriaes, que julgaram necessario recorrer ás machinas á vapor, quando poderiam evitar consideraveis despezas se soubessem utilisar a força motriz, que se perde inutilmente em suas circumvisinhanças. Elles teriam vantagens no ponto de vista economico, e no ponto de vista da commodidade geral da especulação. Por quanto uma força hydraulica será sempre mais facil de manejar do que o vapor. Poder-se-ha sempre em um momento dado dispersar o trabalho em tal parte do estabelecimento, que se desejar, ou centralisa-lo onde as necessidades se fizeram momentaneamente sentir.

O vapor dá um trabalho necessariamente localisado; a agua pelo contrario torna-se um dispensador de força usual sobre toda a extensão do conductor. A acção do poder hydraulico póde fazer-se instantaneamente sentir; é preciso uma hora e ás vezes mais para pôr uma caldeira em pressão e utilisar o trabalho do vapor.

Poderiamos multiplicar os exemplos e mostrar facilmente que todas as vantagens não estão, como geralmente se suppõe, do lado dos motores á vapor.

Na Allemanha emfim a questão tem sido perfeitamente comprehendida. Muitos estabelecimentos funccionam já com o soccorro de pequenas maquinhas de columna d'agua, cujas dimensões são assaz reduzidas e cuja marcha é assaz regular para que nada tenham que invejar aos motores á vapor. As novas machinas empregadas não são mais esses gigantescos apparelhos, certamente adaptados ás circumstancias, que um de nossos mais habeis constructores, o senhor Juncker, estabeleceu na Bretanha nas minas de Huelgoath. São motores que occupam pouco espaço, de grande commodidade, e que podem ser instantaneamente postos em movimento.

Poder-se-hia ainda nestes estabelecimentos utilisar a força perdida durante as horas de repouso e as noites applicando-a á orgãos de compressão, á prensas hydraulicas. Assim, se tiraria partido em uma escala mais ampla ainda da força gratuita de que se dispõe.

Nada seria mais notavel do que um semelhante estabelecimento hydraulico. Entrae ahi quando todos os apparelhos estão em repouso, quando as machinas não funccionam, e quando as officinas estão desertas. De repente o sino sôa, os operarios apparecem de todos os lados, reunem-se debaixo das arcadas e da cupula do edificio. Um som de apito estridente rompe o ar e repercute debaixo das abobadas:—dir-se-hia que elle acaba de despertar as machinas adormecidas. Os motores, pouco antes immoveis, erguem logo seus longos braços no espaço e lançam ao ar um barulho sonoro, que indica o começo do trabalho. Tudo se move por encanto. Em vão busca-se com os olhos a causa deste movimento geral. E no entanto basta que um contra-mestre venha abrir ou fechar uma torneira, e todos os operarios pararão ou funccionarão como ao toque de vara de uma fada bemfazeja. Uma prensa hydraulica está em repouso no meio da fabrica;—basta que um menino venha apertar um gatilho, e a acção de um simples fio d'agua, multiplicado por um artificio engenhoso, permittirá ao instrumento docil esmagar á vontade pedaços de pedra, ou quebrar delicadamente a casca de uma noz sem tocar na amendoa. Mandae por toda a parte, e a materia bruta obedecerá. Uma fabrica não é mais do que um exercito, que convém saber bem disciplinar e bem dirigir.

Na verdade parece que muito se tem ignorado a facilidade e a simplicidade, com que se pode applicar á todos os usos as forças productoras da natureza.

Até aqui temos supposto que a fonte, onde iamos haurir o trabalho era um ribeiro. Queremos acaso com isto dizer que deveremos deixar de parte e como não utilisaveis os regatos, as correntes, os lagos e os tanques? Ninguem poderia conservar alguma duvida á este respeito. Tudo tem sua razão de ser na natureza.

Encontra-se nos Vosgos, nas fraldas dos Pyreneus uma multidão de pequenos regatos ou correntes, de que certamente se tiraria um grande partido. Estes pequenos cursos d'agua podem ser empregados, quer para transmittir movimento á distancia, quer tambem para fazer gyrar no mesmo lugar moinhos.

E' verdade que estes receptores offerecem um rendimento pouco consideravel, mas são tão simples de installação, podem ser facilmente multiplicados, e sempre ganhar-se-ha pelo numero o que se perder pela simplicidade primitiva do apparelho.

Assim, pôr-se-ha directamente em movimento uma mó gyrante, cujo effeito será sufficiente para prestar em muitos casos verdadeiros serviços. No meio das planicies uma presa d'agua bem combinada espalhará a vida e a vegetação pelos campos queimados pelo sol; poderá fazer funccionar muitas machinas agricolas, que ainda agora são movidas á braços humanos. Muitos agricultores ahi encontrariam muitas vezes a força, que elles tomam com grandes despezas aos vapores. Muitos herdeiros, que temem recorrer á estes motores com medo dos incendios, achariam ahi muitas vezes por baixo preço todo o poder motor necessario.

Quando os estabelecimentos industriaes ou agricolas só tem em suas circumvisinhanças lagos ou tanques, nem por isso elles deixam de possuir uma força gratuita utilisavel.

Se a fabrica ou a herdade está em um nivel inferior ao das aguas, nada impede que se estabeleça um desvio e que se conduza o poder motriz ao ponto onde a necessidade se faz sentir. Se o trabalho deve effectuar-se acima do nivel das aguas, um artefficio engenhoso poderá remediar, em certa medida, a difficuldade que se apresenta. Vale a pena que o indiquemos summariamente.

Até aqui ainda não fallamos da força tomada ás correntes athmosphericas. Todo o mundo conhece as vantagens e inconvenientes dos moinhos de vento. Entretanto, aqui devemos fazê-los intervir, porquanto, a questão muda de face, quando á acção do vento se combina a d'agua.

A inferioridade dos motores á vento está na intermittencia de sua acção. Ahi é a natureza que manda, e o motor que obedece; mas é facil inverter os papeis, e mostrar que com as duas forças — vento e agua, combinadas, póde-se obter um trabalho permanente.

Imagine-se uma serie de motores á vento, postos em fileira nas bordas de um lago ou tanque. Supponhamos que estes motores põem em movimento bombas, que levam as aguas á reservatorios. Se todo o systema é organisado de maneira que cada bomba segue fielmente a acção do vento, levanta muita agua quando o vento está forte, pouca quando o vento está fraco; mas, entretanto, sempre funcciona, qualquer que seja a intensidade da corrente athmospherica; é certo que geralmente haverá sempre um trabalho util effectuado. Só no caso em que o ar esteja perfeitamente calmo é que os motores á vento não funccionarão mais. Porém, como se acha armazenada nos reservatorios uma somma de trabalho muito superior á que póde ser utilisada na fabrica, bastará desde então consumir, durante o tempo de calma, o poder motriz que se tem reservado; nestas condições mui raras vezes succederá que se esteja falto de força productora.

Assim, armazenar durante semanas inteiras o trabalho, de que se poderá ter necessidade, e depois dispensa-lo em um momento dado, tal é o fecundo resultado, produzido pelo emprego simultaneo d'agua e do vento. E', quanto á nós, um dos mais poderosos meios de utilisação das forças perdidas da natureza, que se póde encontrar, é um daquelles que são applicaveis na mór parte dos casos.

Quanto ao motor á vento, que gosasse o privilegio de proporcionar o trabalho effectuado pela intensidade do vento de uma maneira permanente, que fosse apto por si proprio á trabalhar muito, quando o vento está forte, á trabalhar pouco, quando o vento está fraco, elle não está mais em problema, existe já desde muitos annos, e o Sr. Bernard, de Lyon, deu um modello delle aperfeiçoado.

Sob o lado pratico, portanto, a idéa é perfeitamente realisavel, e não espera mais do que uma nobre iniciativa para progredir. Ha assim muitos lagos ou tanques, que, hoje em repouso, poderiam tornar-se amanhãa uma fonte de riqueza inexgotavel para os paizes circumvisinhos.

Estamos longe de haver citado nesta rapida exposição o complexo dos meios proprios á utilisar as forças gratuitas. Alguns exemplos, tomados ao acaso, bastarão para mostrar ainda a multiplicidade dos serviços, que podem prestar-nos os motores naturaes.

As fabricas tiram partido dos cursos d'agua para effectuarem um trabalho local. Mas a força de uma corrente, obrando em um ponto qualquer de sua extensão, torna-se egualmente uma fonte de trabalho perfeitamente applicavel á todo o comprimento do curso d'agua. D'aqui o pensamento de empregar a corrente de um rio, de um ribeiro, para fazer subir bateis até o ponto de partida.

E' assim que, com o soccorro de bateis e de uma simples roda hydraulica, que enrola uma corrente em um tambor, póde-se evitar em alguns casos particulares o consumo consideravel, que tem os motores á vapor.

Esta idéa generalisada foi egualmente applicada á um caminho de ferro. Bastou modificar um pouco o caminho de alagem ordinario para permittir rebocar waggons com o soccorro de uma força desenvolvida pela propria corrente.

Poderiamos tambem lembrar as tentativas, que foram feitas para utilisar a força do fluxo e refluxo do mar. Um dia virá, talvez, em que este poder motor, hoje completamente perdido, prestará egualmente grandes serviços á certas industrias.

Mas convém que limitemos aqui estas considerações geraes já muito extensas. Basta, em resumo, para nós, o havermos attrahido a attenção dos homens especiaes sobre um objecto de estudo cheio de interesse e infelizmente muito negligenciado em nossos dias.

O vapor tem prestado grandes serviços e prestará ainda, até que seja desthronado por um motor mais economico. Pelo contrario, as forças productoras da natureza estão longe de terem sido utilisadas, e seu emprego parece diminuir todos os dias.

Entretanto, não deve isto passar em esquecimento, que as forças gratuitas, habilmente postas em jogo, poderiam em muitos casos vir á ser o eixo natural, em torno do qual gravitariam todas as grandes questões industriaes e economicas.

Não ha cousa alguma na natureza que deva ficar inutilisada; sirvamo-nos, pois, de tudo o que ella põe á nossa disposição para a felicidade e bem estar de todos.

HENRIQUE DE PARVILLE.
(*Le Constitutionnel.* = *S. Filho.*)

O jornal de Dangeau, e a velhice de Luiz XIV.

I

Os grandes monumentos da historia do seculo XVII offerecem um interesse tal, que com razão deve causar espanto que o *Jornal do marquez de Dangeau* não tenha sido totalmente impresso. Até a famosa edição, devida ao concurso intelligente dos Srs. Soulié e Dussieux, apenas foram publicados resumos mui incompletos da obra immensa do favorito de Luiz XIV, e estes resumos não permittiam apreciar toda a importancia de memorias, que dão dia por dia, durante trinta e seis annos, de 1684 á 1720, as mais exactas particularidades sobre a côrte de França.

A escola historica, que tratava de intrigante á madama de Maintenon, fazia de Dangeau o typo do cortesão ridiculo, e seus juizos erroneos sobre os dous respeitaveis personagens tinham egualmente origem no odio de Voltaire e de Saint-Simon.

Os escriptores mais recentes não teem sabido libertarem-se dessa opinião formada, e nós vemos Mr. de Cerné em sua notavel obra sobre a *Monarchia franceza no seculo XVIII* adoptar sem restricção o desprezo de Saint-Simon, pela obra « desse beato de côrte, cujo rosto mostrava o que elle tinha: uma insipidez de fazer vomitar.»

É facil comprehender o encarniçamento desenvolvido pelo philosopho de Ferney e pelo grande senhor misanthropo contra o cortezão assiduo de Luiz XIV. O primeiro trata Dangeau de « velho criado de camara imbecil, que se mettia á fazer á torto e á direito gazettas de todas as loucuras, que ouvia nas anti-camaras.» E ainda mais « de furão da casa que se põe por detraz dos lacaios para ouvir o que se diz na mesa.» Mas é porque Dangeau escrevêra em seu jornal em data de 13 de maio de 1716:

« O pequeno Arouêt, poeta muito satyrico e imprudente foi exilado. Mandaram-o para Tulle e elle já está fóra de Paris.»

Depois em 19 de maio de 1717:

« Arouêt foi mettido na Bastilha. E' um mancebo accusado de fazer versos muito imprudentes; já ha alguns mezes fôra elle exilado; mas parece incorrigivel.»

Mais tarde Dangeau fallou do successo das primeiras tragedias de Voltaire com sua benevolencia costumada; mas as verdades ditas á Arouêt não deviam ser esquecidas, e entretanto Voltaire não deixára de folhear e roubar Dangeau todas as vezes que teve de fallar de Luiz XIV.

Quanto á Saint-Simon, elle é animado de todo o ciume do cortezão desprezado contra o cortezão favorito; só lhe dá entrada na côrte esse famoso titulo de duque, ganho por seu pae á ensinar cavallos para Luiz XIV, duas ou tres vezes em sua vida, e sahiu dessas audiencias todo offuscado. Pelo contrario, vê que *seu rival* está na mais intima familiaridade do rei: Dangeau é da mesma edade que o soberano; parece-se mesmo com elle no rosto, na estatura e na dignidade das maneiras; tomou parte nos magnificos prazeres da mocidade de Luiz; viu essa grande intelligencia impondo-se á Europa e conquistando della uma parte.

Dangeau foi admittido ás confidencias, ao jogo, á mesa, ao acto de deitar-se o rei; elle recebeu recebeu de seu principe bens, titulos, dignidades; viu de perto durante cincoenta annos a affeição cheia de bonhomia, desse rei tão altivo para com seus filhos e amigos; viu-o mostrar-se maior na desgraça do que no tempo de sua maior gloria. Dangeau, por tanto, ama e admira á Luiz XIV, e Saint-Simon só encontra sarcasmos para estes sentimentos tão legitimos e tão naturaes.

Até aqui podia-se crer sob palavra á Voltaire e Saint-Simon; mas a recente publicação dos Srs. Souliés e Dussieux vem dar ao caracter do marquez de Dangeau seu verdadeiro valor. E' uma rehabilitação completa, egual á de que foi objecto madama de Maintenon, graças á publicação de sua correspondencia.

Não será mais permittido depreciar uma obra, que contem uma mina preciosa de informações sobre a segunda metade do reinado de Luiz XIV. Administração, finanças, exercito, marinha, operações militares, diplomacia, construcções, costumes, religião, modas, caças, jogos e divertimentos de todas as especies, tudo é ahi descripto simplesmente, em estylo secco, se quizerdes, mas tambem sem paixão, sem zello, sem prevenção, com a maior exactidão e a mais escrupulosa probidade.

Não ha nada nesse jornal que seja pessoal, e que se resinta de vaidade; nelle não se descobre maledicencia alguma, e ainda menos calumnia; o autor sem cessar modestamente se occulta para só occupar-se do rei e da França; e sempre é, póde-se dize-lo, um homem de bem que falla e que descreve.

O que ha de notavel é que o jornal que nos occupa, serviu de guia á Saint-Simon para suas magnificas memorias. Elle, que affecta tanto desdem por « por esse cortezão tão rasteiro, tão « placido, tão grande admirador de nadas, com « tanto que esses nadas disessem respeito ao rei, « ou ás pessoas de posição, e que gozavam do « favor real, » elle, soube procurar uma copia dos trinta e sete volumes manuscriptos de Dangeau; annotou-os com cuidado, e essas addições foram o primeiro pensamento de suas memorias. Escrevendo-as, incessantemente recorre ao jornal, melhor informado do que elle, e chega á ponto de copiar phrases inteiras de Dangeau. Emquanto cita os factos seguindo o seu modelo, é verdadeiro, mas desde que se abandona á sua paixão, perde-se, e nem uma confiança mais se póde ter em suas asserções.

Ousamos dize-lo: Saint-Simon escreveu um admiravel romance historico e nada mais; e todo o autor, que para um juizo não tiver outra autoridade, que não a de Saint-Simon, só deverá adopta-la com a mais extrema reserva. Consideramos como subscripto á caução tudo que escreveu sobre o rei o cortezão desapontado, bem como sobre madama de Maintenon, sobre os filhos naturaes de Luiz XVI, sobre Louvois, sobre os Rohan, sobre o parlamento, sobre os Jesuitas, sobre os Sulpicianos; e não ligamos mais importancia historica ás insinuações de seu odio do que ás pretendidas chronicas dos secretarios do Sr. Alexandre Dumas.

Quão differente é a autoridade do jornal de Dangeau! Com elle o historiador não corre algum risco de perder-se, e póde nelle beber com segurança uma data, um facto, um nome ou um commentario. Saint-Simon foi forçado á convir nisto:

« Com tudo isso, suas memorias, cheias de factos, que as folhas calam, ganharão muito para o futuro, e servirão para quem quizer escrever mais solidamente, pela exactidão da chronologia, e por evitar toda a confusão. Emfim, ellas representam com a mais desejavel precisão o quadro exterior da côrte, de tudo que a compõe, as occupações, os divertimentos, a divisão da vida do rei, o essencial de toda a côrte; de sorte que nada seria mais desejavel para a historia do que ter semelhantes memorias de todos os reinos, e se fosse possivel.»

Se a obra de Dangeau é em tudo differente do juizo feito pela hostilidade de seus inimigos, seu caracter é egualmente muito superior ao retrato traçado por elles. Era o typo do cortezão, é verdade, mas do cortezão que ama seu amo, e que desempenha com egual successo todos os postos, aos quaes o chama seu soberano. Coronel do regimento de infantaria do rei, elle distinguiu-se em numerosos combates; ajudante de campo de Luiz XIV, acompanhou-o em todos as suas campanhas; embaixador junto de differentes principes da Allemanha, desempenhou com habilidade sua missão; grão-mestre da ordem de S. Lazaro, levantou-a da decadencia, em que haviam-a deixado cahir os seus predecessores; cavalleiro de honra da duqueza de Bourgogne, foi o governador intelligente desta princeza, que, por sua mocidade, tinha tantas cousas á aprender; poeta e amante das artes, foi um dos membros mais considerados da academia franceza e protector benevolo dos escriptores de seu tempo. O amigo de Luiz XIV chegou á altura de sua posição.

Quanto ao amigo do regente, seu espirito de denegrimento nunca foi egualado, á não ser por sua importancia; e a morte do grande rei não o fez sahir das fileiras da mediocridade.

Saint-Simon é apenas um brilhante pamphletario, habil para criticar tudo, mas incapaz de edificar cousa alguma, e vendo um fim unico a dar á sua existencia: a glorificação de sua propria nacionalidade.

II

Fiada em Voltaire e Saint-Simon, a multidão dos escriptores, que se constituiram seus copistas, acreditaram os erros os mais notorios sobre a velhice de Luiz XIV. A' prestar-se-lhe credito, o grande rei inteiramente dominado pela austeridade de madama de Maintenon, teria passado os ultimos annos de sua vida na tristeza e nos minuciosos exercicios de uma devoção sem limites. A côrte não teria mais conhecido prazer algum; a hypocrisia teria reinado desembaraçadamente, e a compressão exercida nessa época teria preparado a reacção da regencia e a horrivel licença dos costumes, assignalada na minoridade de Luiz XV.

A censura de austeridade exagerada, dirigida á madama de Maintenon, já foi victoriosamente refutada pelo duque de Noilles e pelo Sr. Theophilo Lavallée, em suas notaveis publicações sobre a illustre fundadora de Saint-Cyr. Ao verse a variedade de prazeres, de que ella cerca as filhas da nobreza, que devem a educação á sua solicitude, ficar-se-hia antes tentado á taxa-la de muita indulgencia, e de um excesso de bondade.

Quanto á physionomia da côrte nos ultimos annos do grande *Jornal de Dangeau* offerece o quadro o mais exacto, e nós vamos ver se elle se parece com o quadro de phantasia, que se tem feito tomar pelo publico como uma verdade historica.

Notamos primeiro que tudo, quanto á *devoção* que o rei não se approximava dos sacramentos á não ser nas cinco grandes festas do anno, Paschoa, Pentecostes, Assumpção, Todos os Santos e Natal. Commungava geralmente nas vesperas destas festas, e no dia assistia á missa e ás vesperas, quér na capella, quér na parochia de Versailles.

Durante a semana o rei ouvia missa todas as manhãas na capella de palacio, e geralmente assistia ao *salve* nas quintas e domingos.

Perto da semana santa elle dizia uma vez em altas vozes na ceia que muito feliz seria se seus cortezãos se posessem em estado de cumprir o dever paschoal,

No principio da quaresma, fazia uma recommendação geral do mesmo genero em relação á abstinencia; e quando nos derradeiros annos de sua vida os medicos ordenaram-lhe que comesse carne na sexta-feira ou sabbado, o rei não admittia a côrte á sua mesa afim de não dar máu exemplo. Vemos nestes habitos regulares as praticas de uma vida christãa; mas não podemos nellas descobrir traço algum desse *devotismo* exagerado, que arrogam á Luiz XIV.

Quanto ás festas da côrte, ninguem sem duvida espera ver um rei septuagenario dansar em soirées, ou brincar o annel como fazia um soberano de vinte annos. Mas se Luiz XIV dá bailes para mocidade e os honra com sua presença, o que mais póde exigir-se delle? Tomemos por exemplo o carnaval de 1711,—derradeiro inverno, no qual Versailles fôra animada pela presença de jovens principes, alguns mezes antes que a morte viesse successivamente levar o Delphim, o duque de Borgonha, a duqueza de Borgonha e o duque da Bretanha.

A França era assás infeliz para que o rei podesse julgar-se dispensado de fazer dansar á sua côrte, os desastres da guerra, o luto em todas as familias, a miseria por toda a parte em consequencia da fome,—emfim, bastantes razões havia para adiar as danças para tempos melhores. Mas os netos de Luiz XIV desejavam prazeres, e seu avô lh'os procurou para distrahi-los dos prazeres publicos.

« *Domingo, 4 de janeiro de* 1711.—O rei, diz Dangeau, levará amanhãa jovens damas e jovens cortezãos para dansarem em Marly, os quaes nunca ahi estiveram. Os bailes começarão terça-feira, e haverá dous ou tres por semana.

« *Terça-feira, 6 de janeiro, em Marly.*—A' noite, depois da ceia, começou o baile. O rei demorou-se até depois de uma hora, e disse que tinha achado o baile muito bonito, e que as senhoras dansavam muito bem.

« *Sexta-feira, 9 de janeiro, em Marly.*—A duqueza de Borgonha joga todas as tardes no salão, e joga forte como ha muito tempo não se faz; monsenhor, porém, joga de quando em vez e um jogo muito mediocre.

« *Sabbado, 10, em Marly.*—O rei, a rainha e a princeza de Inglaterra chegaram pelas seis horas, e o baile começou ás sete no salão. O rei de Inglaterra e a princeza sua irmãa começaram o primeiro minuete. O baile durou até depois de dez horas e esteve muito bonito.

« *Segunda-feira, 12, em Marly.*—O rei, depois da missa, foi correr o viado com os principe. A' noite, depois da ceia houve baile até ás tres horas. O rei não se demorou tanto como na primeira noite.

« *Terça feira, 13, em Marly.*—A' noite depois da ceia houve baile que durou até ás cinco horas da manhãa. O rei retirou-se pouco depois da meia noite.

« *Sexta-feira, 16, em Marly.*—A' noite depois da ceia houve baile até ás cinco horas da manhãa. O rei retirou-se pouco depois da meia noite.

« *Sabbado, 17, em Versailles.*—O rei veio de Marly para aqui, e á noite houve comedia.

« *Segunda-feira, 19, em Versailles.*—A' noite houve comedia.

« *Sexta-feira, 23.*—Houve depois da ceia grande baile em casa de madama Voisin, onde a duqueza de Borgonha chegou depois da meia-noite, e sahiu um pouco antes das seis horas. A festa foi muito magnifica e muito em ordem. Chegaram muitos mascaras de Paris e houve uma dama mascarada, que disse muitas insolencias á uma dama da côrte. A duqueza de Borgonha foi ouvir missa antes de deitar-se.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM (*)

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

SEGUNDA PARTE.

O Pae.

(*Continuação:*)

II

UM VELHO AGRADAVEL.

A hora do almoço chegou finalmente; mas com grande sorpreza de Alina o Sr. de Vissec não appareceu: ordenou á Pedro que o desculpasse, e este repetiu com uma exactidão official as proprias palavras, de que se tinha servido o velho fidalgo. O Sr. de Vissec pedia humildemente á senhora condessa que não tivesse por um acto de descortezia o tomar elle a liberdade de deixar-se ficar no seu aposento, e para ali mesmo mandar conduzir a sua comida: accrescentava que era já muito velho, e a sua companhia á ninguem podia ser agradavel, alem de que custar-lhe-hia muito desviar-se dos seus habitos de isolamento e de estudo, que tanto elle prezava. Assim, pois, supplicava que lhe fosse permittido continuar em Ganges a vida solitaria, á que se acostumára havia trinta annos, no seu retiro de fidalgo rustico; mas que não obstante achava-se prompto á executar com todo o respeito as ordens que a senhora condessa se dignasse transmittir-lhe.

Bem que o Sr. de Vissec não inspirasse á Alina a menor inquietação, todavia foi sem desprazer que ella recebeu essa noticia. A partida de Christiano era ainda muito recente para que ella se sentisse de humor á sustentar uma conversação, e á fazer ao seu hospede as honras inherentes á sua posição de castellãa e de condessa: e de mais disto julgou descobrir os motivos secretos do velho fidalgo, e os approvou. Refugiado no castello, perseguido talvez pela justiça por crime de heresia, devia por segurança propria restringir o mais possivel o circulo da sua liberdade, e por conseguinte negar-se á fazer companhia á condessa, que, buscando associa-lo, por exemplo, ás suas excursões diarias fóra do castello, obriga-lo-hia á desculpas exigidas pela prudencia, e que não poderia entretanto explicar á mesma condessa.

(*) Vide *Diario* n. 76.

— Em tudo isto reconheço bem o meu huguenote! pensava ella.

Depois indo sentar-se á mesa, deparou com uma rosa que estava sobre o seu prato: e Pedro, que havia notado a sorpreza de sua ama, apressou-se logo á dizer-lhe:

— Da parte do Sr. de Vissec.

— Vamos! pensou a condessa; fiz máo juizo do Sr. de Vissec: se é um heretico em religião, pelo menos não o é em cortezania.

Todas as edades da vida, da mesma sorte que todas as estações do anno, têm a sua irradiação. A velhice que não possue nem a força da madureza, nem a belleza da mocidade, nem a graça da infancia, encontra tambem muitas vezes uma especie de magestosa seducção no seu completo desapego das cousas humanas, e nesse olhar desinteressado e bemfazejo que sabe lançar sobre o passado. Nobremente supportada, e bem comprehendida, ella produz homens excepcionaes profundamente convencidos da reserva imposta á sua edade pouco agradavel ás mulheres, e ao mesmo tempo abundante de bellas maneiras, cortezes, dedicados de longe, solitarios por gosto, e entretanto por uma ultima e innocente garridice, esforçando-se do fundo da sua solidão por agradar sem se apresentarem, invisiveis quaes outros hermitãos, e affaveis como puros cortezãos; typos de modesta discrição, e de perfeita urbanidade, que muito se encontrava na antiga nobreza, e de que o Sr. de Vissec offerecia um exemplo vivo, com grande admiração da castellãa confiada á sua guarda e aos seus cuidados.

Fiel á linha de conducta que se havia traçado, o Sr. de Vissec vivia retirado no seu aposento: porém não se passava um só dia em que Alina não recebesse delle uma prova não só de amavel galanteria, como tambem de delicada solicitude.

A condessa ia pouco á pouco subjugando a sua tristeza; recebia quasi sempre noticias de Christiano. O capitão tinha sido encarregado pelo marechal de Humiéres de inspeccionar as guarnições do Delphinado, e sem cessar á cavallo percorria a provincia, datando as cartas á sua esposa —ora de uma cidade, ora de outra: por esse lado, pois, a condessa podia estar descançada. Fechava-se dias inteiros com aquellas cartas preciosas, que cobria de lagrimas e de beijos; porque nellas parecia ver o seu Christiano, e quando percorria essas queridas expressões, parecia-lhe que os olhos do seu marido se achavam fixos sobre o papel, seguindo a direcção dos seus proprios olhos.

Depois eram explosões de hilaridade excitadas pelo engraçado menino, que sempre tinha uma historia para contar: umas vezes era Pedro que havia soltado a lingua á ponto de discorrer durante um minuto contado no relogio: outras vezes era o cavallo Cyclope que, passeando ao ar livre do pateo, havia passado a cabeça pela janella da cozinha e devorado um secco inteiro de assucar de Brigida, a qual suppondo que fôra elle (Brin-de-Mousse) puchou-lhe pela orelha, iniquidade esta de que elle se vingou logo enchendo de pimenta a caixa de tabaco de sua avó, e escondendo-lhe os olhos, isto é, os seus oculos. E o menino sacando da algibeira os pesados oculos da mãe Brigida, collocava-os sobre o seu mimoso e delicado nariz, e fazendo mil caretas ao espelho, procurava imitar os ares e modos da vovó, excitando por este modo o riso e alegria da condessa.

Era, pois, a companhia de Brin-de-Mousse uma distracção para Alina. O pequeno pagem a seguia gravemente quando ella passeiava no parque, segurando na cauda do vestido de sua ama com impertubavel dignidade. Presente ao almoço ou jantar, collocava-se sempre por detraz da cadeira da castellãa, animando com a sua comica tagarellice essas refeições solitarias, que Alina sempre encetava ao pôr-se á mesa com esta phrase acompanhada de um sorriso:

— Oh! a rosa do Sr. de Vissec!

Bem depressa não foi sómente por uma rosa, sempre a mais bella, e a unica algumas vezes do parque abandonado, que o Sr. de Vissec buscou fazer-se perdoar da condessa pelo seu não apparecimento.

N'um dia Alina viu chegar para a mesa, conduzidos ceromoniosamente por Pedro, e da parte do Sr. Vissec, magnificos fructos ignorados no mercado primitivo da pequena cidade de Ganges. Brin-de-Mousse abriu a bocca, e seus grandes olhos, á vista dessa graciosa offerta, que Alina saudou logo com estas palavras:

— Muito bem, Sr. de Vissec! Passamos agora de Flora á Pomona!

N'um outro dia a condessa feriu levemente seus mimosos pés, mal protegidos por suas chinellas de setim, nos espinhos de uma das avenidas do castanheiral: quando desceu outra vez ao parque, achou já o caminho desembaraçado, e Pedro com uma fouce na mão; e como ella o interrogasse á esse respeito, o criado respondeu:

— Foi o Sr. de Vissec quem mandou.

Algumas vezes vinha-lhe á phantasia ir descançar á sombra das arvores do parque, e então mandava Brin-de-Mousse á sua camara buscar um banquinho: o desninhador de passaros, esquecendo as suas funcções de pagem, demorava-se no caminho correndo atraz das borboletas. Alina uma tarde á mesa reprehendeu-o por isso, queixando-se de que voltava cançada de seu passeio por causa da negligencia do Sr. Brin-de-Mousse, o qual por unica resposta punha-se á torcer o chapéo entre as mãos. No dia seguinte a condessa percebeu de sua janella bancos rusticos dispostos no parque nos lugares por onde costumava ella á dirigir os seus passeios.

— A' quem devo eu agradecer tanta bondade? perguntou á Pedro que se achava por detraz da sua cadeira, parecendo mesmo esperar esta pergunta.

— Ao Sr. de Vissec, respondeu o lacaio.

A condessa chegou á ponto de não exprimir mais um desejo que não fosse immediatamente satisfeito: suas menores phantasias eram prevenidas, e executadas logo. Quiz ter livros; e se bem que a bibliotheca do castello estivesse desprevenida delles havia longo tempo, todavia encontrou um dia na sua camara dispostos cuidadosamente nas prateleiras de uma estante de marchetaria diversos volumes á escolher ricamente encadernados, e entre outros uma collecção das mais preciosas estampas retocadas pelo abbade de Marolles, e cujo exemplar completo não existia em parte alguma senão em Versailles no gabinete do rei. Sobre a primeira pagina de cada obra se lia uma dedicatoria dirigida á condessa em estylo todo paternal, rematando com a assignatura tremula e senil do Sr. de Vissec.

Os domesticos do castello se tinham egualmente revestido de um ar de etiqueta de todo senhorial. Pedro se havia tornado n'uma especie de camarista que fazia honra ao salão de um principe de sangue. A esplendida libré agaloada da casa de Ganges, tirada para fóra do fundo das gavetas, nunca passeiou nos salões do castello com tanta magestade. O serviço de Pedro era regulado nas mais pequenas cousas com uma ceremonia quasi pomposa. Quando, por exemplo, chegava ao castello uma carta do Sr. conde para sua esposa, era isto considerado como um grande successo. A porta da camara, em que se achava a castellãa, se abria de par e par, e Pedro apparecendo na presença della lhe apresentava a carta sobre uma almofada de velludo, depois de fazer-lhe tres venias, com o que Alina muito se impacientava, ainda que nada dissesse com o receio de offender ao Sr. de Vissec n'uma das suas mais respeitosas intenções.

Todos os dias, apenas ella concluia o almoço, Pedro lhe perguntava attenciosamente—de que modo a Sra. condessa tencionava passar o tempo —accrescentando que seria satisfeito o seu menor desejo. Se a condessa manifestava o desejo de dar um passeio á carro, n'um abrir e fechar de olhos, a carruagem se achava prompta ás suas ordens; se desejava divertir-se na pesca, immediatamente a velha barca do lago, preparada de novo com o assento da pôpa forrado de setim, balançava-se á margem airosamente esperando a linda castellãa, e Pedro se lhe apresentava logo com as redes no braço: se queria caçar no bosque, achava na sua camara os vestidos proprios, o roupão bordado á ouro, o chapéo de plumas, e o chicotinho; o seu cavallo Cyclope ricamente ajaezado e com uma manta de brocado, esperava-a impaciente preso á argola do portão, e á seu lado o pagemzinho Brin-de-Mousse, alegre e todo altivo por poder apresentar-se á linda dama revestida de suas nobres attribuições, tendo em uma das mãos, não um mocho como a primeira vez que se lhe apresentára, mas um bonito falcão,

Quanto ao Sr. de Vissec, que evidentemente dirigia todas essas cousas para os prazeres da condessa; continuava encerrado no seu aposento, e nem dava signal de vida. Apenas Alina percebia de tempos em tempos, em differentes horas do dia, umas vezes na extremidade do parque, outras á borda do poço, uma forma humana vestida de preto, com o passo vagaroso e como fatigado, apoiando-se n'um grosso bastão a qual seguia lentamente alguma alea solitaria, e depois de lançar um olhar sobre o castello afastava-se e desappareceria como uma sombra através do parque.

Essa reserva, e esse silencio juntos á todas as provas de solicitude, que todos os dias lhe dava o Sr. de Vissec, acabaram por tocar singularmente o coração da condessa. Quiz agradecer, e ao mesmo tempo domesticar um pouco esse hospede tão cortez, e tão selvagem: e por isso mandou-lhe pedir que viesse assistir ás suas horas de refeição. O fidalgo renovou suas desculpas, desta vez por escripto, supplicando de novo a condessa que não levasse á mal o seu modo de vida, e lhe permittisse o não ir elle importuna-la com a desagradavel companhia dos seus cabellos brancos.

Estava já muito esquecido, dizia elle, da linguagem e maneiras da boa sociedade, ignorava mesmo os usos modernos, pois haviam decorrido bastantes annos, depois que deixára o trato do mundo: havia tambem perdido as graças de um alegre conviva: e por conseguinte era de pouco de apreço para a condessa a companhia de um velho, cheio de rheumatismo, atacado da gota, que só sabia abanar com a cabeça, pregar sermões, um velho finalmente que passava os seus dias entregue á leitura dos psalmos e da biblia.

Tudo quanto ambicionava era que a condessa de Cazilhac lhe concedesse a permissão de continuar nos seus cuidados e benevola galanteria, unico prazer á que podia aspirar. Em sua antiga amisade, accrescentava elle, tinha como uma fortuna—que o capitão Christiano, á quem era affeiçoado como á um filho, lhe houvesse confiado as funcções todas paternaes, que elle se esforçava por preencher para com Alina. As suas relações de longa data, com a familia de Ganges, o fizeram vir tantas e tão amiudadas vezes ao castello, que conhecia melhor do que ninguem os seus menores cantos, e as pessoas que o habitavam; e disto procurava tirar partido, tornando essa habitação o menos fastidiosa possivel á bella castellãa, e fazendo mais supportavel a sua solidão, e a ausencia do seu marido.

O Sr. de Vissec concluia essa carta, em cujas linhas transpiravam uma nobreza e elegancia que fariam honra á um duque, e par do reino, recusando-se de novo ao convite de Alina, e soccorrendo-se com a maior simplicidade dos seus oitenta annos, que o não deixavam sahir de seu aposento, senão mui raras vezes.

— Oitenta annos! dizia a condessa comsigo mesmo. Entretanto parece-me que ouvi Christiano dizer que o Sr. de Vissec só tinha cincoenta annos. Póde ser que eu ouvisse mal, ou então que Christiano se tivesse enganado.

O capitão se enganára com effeito como elle mesmo escrevera á Alina dias depois em resposta ás perguntas d'esta, que nunca deixava de participar á seu marido tudo o que se passava no castello depois da partida d'elle; narrando minuciosamente todas as attenções de que era objecto da parte do Sr. de Vissec, e fallando alegremente desse velho, que tão bem sabia harmonisar a urbanidade do cortezão com a rudez do puritano.

« Na verdade, escrevia ella á Christiano, o vosso Sr. de Vissec é um homem singular; cerca-me das maiores provas de amizade, entretanto se escusa á tudo o que tenho feito para arranca-lo ao seu ninho. Não dou um passo que não encontre ao redor de mim os mais vivos signaes do seu cuidado e obsequios, porém não deixa que lh'os agradeça, nem se quer me dá occasião de comprimenta-lo: é um civilisado á quem falta domesticar. Seria capaz de arguir fortemente á aquelle que ousasse faltar com o respeito devido ás senhoras, ao passo que elle falta á certas pequenas etiquetas de civilidade. Faz sózinho as suas refeições, anda e vive só, sem se lembrar de que tem uma joven ao pé de si, entretanto que trata-me como se eu fosse a rainha Golconda. Não o vejo nunca, ao mesmo tempo que o vejo em todas as cousas: é impossivel evita-lo, e é impossivel encontra-lo! Nada sei da sua vida; e elle sabe tudo da minha. O que faz elle? De que maneira passa o tempo? Ignoro. O pequeno Brin-de-Mousse, de quem tanto gostaes pelo seu genio simples e jovial, diz que Brigida nunca se emprega muito tempo em preparar-lhe a comida, que é obra de poucos momentos. Tão sobrio, pois, como parece ser, entende do arranjo de uma mesa, tanto que seria capaz de dirigir os proprios banquetes do rei. Supponho que deve ter uma figura pouco agradavel, e isto é natural com a edade, que tem, de oitenta annos. Ouço-o quasi sempre tossir na sua camara, e murmurar algum cantico lutherano. Vou ainda tentar alguns esforços para arranca-lo á sua bisonhice, mas se elle teimar—tanto peior!—renunciarei á esse trabalho, declarando-o incuravel. Em uma palavra o vosso Sr. de Vissec, fraco e desvelado, puritano e cortez, é um malicioso que me causa admiração, e me agrada: é um elegante n'um patriarcha, um abbade n'um huguenote, um madrigal n'um psalmo, finalmente um ramalhete n'um copo de tisana,

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.